



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO PARA O ENSINO DA ESCRITA ESCOLAR: DO BLOG AO ARTIGO DE OPINIÃO

SYMONE NAYARA CALIXTO BEZERRA

JOÃO PESSOA
2018

SYMONE NAYARA CALIXTO BEZERRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO PARA O ENSINO
DA ESCRITA ESCOLAR: DO BLOG AO ARTIGO DE OPINIÃO**

Tese apresentada como requisito para a obtenção do título de Doutor, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba.

Área de concentração: Discurso e Sociedade

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida

JOÃO PESSOA
2018

B574c Bezerra, Symone Nayara Calixto.

A contribuição da Análise Dialógica do Discurso para o ensino da escrita escolar: do blog ao artigo de opinião / Symone Nayara Calixto Bezerra. - João Pessoa, 2018. 164 f. : il.

Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Análise Dialógica do Discurso. 2. Planejamento Didático Dialógico. 3. Gênero Discursivo. 4. Vozes Dialógicas. 5. Rede Dialógica. I. Título

UFPB/BC

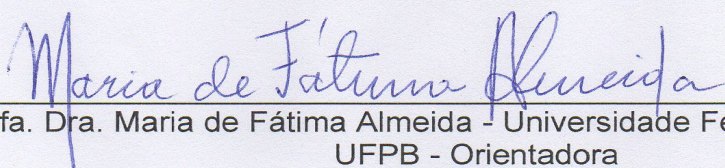
SYMONE NAYARA CALIXTO BEZERRA ALMEIDA

**A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO PARA O
ENSINO DA ESCRITA ESCOLAR: DO BLOG AO ARTIGO DE OPINIÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, situada na Área de Concentração **Linguística e Práticas Sociais** e vinculada à Linha de Pesquisa **Discurso e Sociedade**, como requisito institucional para obtenção do Título de **Doutor em Linguística**

João Pessoa, 26 de fevereiro de 2018.

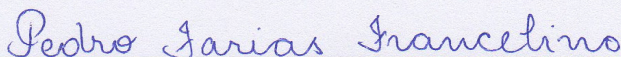
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida - Universidade Federal da Paraíba –
UFPB - Orientadora

Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos - Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB – Examinadora externa

Profa. Dra. Rivaldete Maria Oliveira da Silva – Centro Universitário de João
Pessoa
UNIPÊ – Examinadora externa



Prof. Dr. Pedro Farias Francelino - Universidade Federal da Paraíba –
UFPB – Examinador interno

Profa. Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante - Universidade Federal da
Paraíba – UFPB – Examinadora interna

**Às minhas filhas, Letícia e Carolina...
minha vida... meus amores. Motivo
pelo qual nunca desisto de alçar voos
e realizar sonhos.**

AGRADECIMENTOS

A Deus. Sem a força Dele, nunca poderia ter chegado até aqui.

Ao meu marido, Pablo, por ter me incentivado e acreditado em mim. Ter compreendido minhas ausências e ter, muitas vezes, exercido o papel de pai e mãe de nossas filhas.

A ela, D. Zenilda, minha mãe, que mesmo sem escolarização e em meio a muitas limitações sempre me incentivou e subsidiou meus estudos; que, mesmo sem compreender a grandeza de um trabalho como esse para a minha vida profissional, nunca mediu esforços para me ajudar de todas as formas, principalmente cuidando de minhas filhas quando necessário. Obrigada, minha mãe!

Às minhas filhas, Carolina e Letícia, meus amores, que entenderam, do jeitinho delas, a minha ausência, as portas fechadas, os passeios sem a mãe, os estresses, as recaídas, as férias sem viagens...

Ao casal Arthur e Raiana, meus compadres, que sempre estiveram juntos nos momentos em que mais precisei.

Aos meus irmãos, que estiveram torcendo nos bastidores.

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, por ter acolhido minha pesquisa, e à CAPES, por tê-la financiado.

Aos secretários da Pós-Graduação em Linguística – PROLING da UFPB, Ronil e Valberto. A competência e capacidade de dedicar-se visando ao bem do próximo impressionam.

Aos alunos e equipe pedagógica da Escola Nenzinha Cunha Lima, onde construí meus dados.

Aos professores doutores Eliete Correia e Pedro Francelino, que compuseram a banca de qualificação desta tese, agradeço pelas importantes contribuições!

Às professoras doutoras Marianne Carvalho e Rivaldete Maria, por terem aceitado fazer parte do meu ato responsável de pesquisadora.

Ao Grupo de Pesquisa Linguagem, Enunciação e Interação (GPLEI), uma família que Deus colocou na minha vida.

Ao amigo Manassés Xavier, companheiro de todas as horas, amigo que levo para sempre em meu coração, que me ajudou de todas as formas, com quem dividi os momentos de angústia e êxito durante a realização dessa pesquisa.

Às amigas, Fernanda Isabella e Tatiana Sant'ana, incentivadoras incondicionais, grandes conselheiras e parte responsável pela minha recuperação.

Aos amigos Ana Claudia, Patrícia Lira, Dorinha, Raniere e Luciano, pelas idas e vindas (Campina - João Pessoa - Campina), conversando, rindo muito e compartilhando nossas preocupações.

À amiga Roberta Soares, que, mesmo diante de tantos afazeres, dedicou parte de seu tempo à realização de uma revisão desse texto.

À minha orientadora, Maria de Fatima Almeida, por acreditar e mim e entender minhas limitações. Obrigada, minha querida!

**“Existe no silêncio uma tão profunda sabedoria
que, às vezes, ele se transforma na mais perfeita
resposta”.**

Fernando Pessoa

RESUMO

Ancorado na Análise Dialógica do Discurso, este estudo investiga a construção do posicionamento axiológico em produções textuais escolares de alunos de Ensino Médio a partir das ações dialógicas motivadas pela produção e manuseio de um blog pedagógico, mediada por um Planejamento Didático Dialógico (PDD), cujo trajeto de leitura e discussão em sala de aula passa por vários gêneros discursivos, culminando em um produto final que vai do gênero discursivo blog ao artigo de opinião. Nosso objetivo geral foi analisar a construção do posicionamento axiológico em produções textuais escolares de alunos do Ensino Médio de uma escola da cidade de Campina Grande-PB a partir do processo de ensino de escrita mediado por um Planejamento Didático Dialógico (PDD), cujo trajeto de leitura, discussão e escrita, em sala de aula, passa por vários gêneros discursivos e forma uma grande rede dialógica. Para desenvolvermos tal estudo, alguns aportes teóricos são basilares: Bakhtin (1983, 2000, 1985-1975-2016), Bakhtin/Volochinov (1999), Volochinov (1976, 2016), Brait (1997, 2001, 2005, 2006, 2013, 2014), Faraco (2001, 2002), Fiorin (2016), Sobral (2009), Geraldi (2006, 2013), dentre outros. Com base nessas contribuições, foi realizada uma pesquisa-ação em uma turma de segundo ano do Ensino Médio da cidade de Campina Grande-PB. Os resultados revelam que a utilização da tecnologia a favor do ensino é uma excelente estratégia para a formação de um cidadão crítico, pois as relações dialógicas geradas na refração da opinião do aluno no blog, nas discussões de sala de aula e nos artigos de opinião formam uma rede dialógica de informações e demonstram como as condições de escrita e as vozes dialógicas, que permeiam o processo de escrita, determinam a construção do sentido desses enunciados.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso. Planejamento Didático Dialógico. Gênero Discursivo. Vozes Dialógicas. Rede Dialógica.

ABSTRACT

Anchored in Dialogical Analysis of Discourse, this work investigates the axiological positioning constructing in school textual productions of high school students based on dialogical actions motivated by the production and handling of a pedagogical blog, mediated by a didactic dialogic planning (PDD), whose reading and discussion route, in classroom, crosses through various discursive genres, culminating in a final product that goes from the discursive genre online commentary to the opinion article. Our general aim was to analyze the construction of axiological positioning in school textual productions of students of the Secondary Education level of a school in the city of Campina Grande - PB based on the process of teaching writing interceded by a dialogical didactic planning (PDD), whose reading route, discussion and writing, in classroom, crosses through several discursive genres and form a great dialogical chain. In order to develop this study, some theoretical contributions are fundamentals: Bakhtin (1983, 2000, 1985, 1975-75), Bakhtin / Volóchinov (1999), Volóchinov (1976, 2016) 2014), Faraco (2001, 2002), Fiorin (2016), Sobral (2009), Geraldi (2006,2013) and others. Based on these contributions, an action-research was realized in a second-year high school class, in the city of Campina Grande - PB. The results reveals that the use of technology in favor of teaching is an excellent strategy for a critical citizen formation, because the dialogic relations created in refracting opinion of the student, in online commentary, in classroom discussions and in articles of opinion, to form a dialogical chain of information and demonstrate how the conditions of writing and dialogical voices, which permeate the writing process, define the construction of the meaning of these enunciations.

Keywords: Dialogical Analysis of Discourse. Dialogical Didactic Planning. Discursive gender. Dialogical voices. Dialogical chain.

RESÚMEN

Basado en el Análisis Dialógico del Discurso, este estudio investiga la construcción del posicionamiento axiológico en producciones textuales escolares de alumnos de la Enseñanza Media a partir de las acciones dialógicas motivadas por la producción y manejo de un blog pedagógico, mediado por una planificación didáctica dialógica (PDD), cuyo trayecto de lectura y discusión, en clase, pasa por varios géneros discursivos, culminando en un producto final que va del género discursivo comentario en línea hasta el artículo de opinión. Para desarrollar tal estudio, algunos aportes teóricos son basilares: Bakhtin (1983, 2000, 1985-1975-2016), Bakhtin/Volochinov (1999), Volochinov (1976, 2016), Brait (1997, 2001, 2005, 2006, 2013, 2014), Faraco (2001, 2002), Fiorin (2016), Sobral (2009), Geraldi (2006, 2013) y otros. Con base en estas contribuciones, fue realizada una pesquisa-acción en un grupo de segundo año de la enseñanza media, de la ciudad de Campina Grande – PB. Los resultados revelan que la utilización de la tecnología a favor de la enseñanza es una excelente estrategia para la formación de un ciudadano crítico, pues las relaciones dialógicas generadas en la refracción de la opinión del alumno, en el comentario en línea, en las discusiones en clase y en los artículos de opinión, componen una red dialógica de informaciones y demuestran como las condiciones de escritura y las voces dialógicas, que permean el proceso de escritura, determinan la construcción de los sentidos de esos enunciados.

Palabras clave: Análisis Dialógico del Discurso. Planificación Didáctica Dialógica. Género discursivo. Voces dialógicas. Red dialógica.

LISTA DE SIGLAS

ADD – Análise Dialógica do Discurso

CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito

Ead- Educação à Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FMI – Fundo Monetário Internacional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

OPOJAZ – Sociedade para Estudo da Linguagem Poética

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDD – Planejamento Didático Dialógico

PROBEX – Programa de Bolsas de Extensão

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional

PROEMI – Programa Ensino Médio Inovador

PROLING – Programa de Pós-Graduação em Linguística

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PT – Partido dos Trabalhadores

RDC – Rede Dialógica de Conhecimento

RM – Responsividade Marcada

RV – Responsividade Velada

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

USA – United States of America

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Características do gênero discursivo blog pedagógico: exemplo	60
FIGURA 2	Características do gênero discursivo blog pedagógico: exemplo	61
FIGURA 3	Característica do blog pedagógico enquanto suporte de gêneros discursivos	62
FIGURA 4	Rede dialógica de gêneros discursivos	71
FIGURA 5	Rede dialógica da produção de comentários	74
FIGURA 6	Rede dialógica de conhecimento na construção de enunciados	76
FIGURA 7	Postagem no blog do texto <i>Chico Buarque fala de política</i>	82
FIGURA 8	Comentários escritos acerca do texto da Figura 7	83
FIGURA 9	Postagem no blog do texto <i>Antônio Fagundes fala de política</i>	86
FIGURA 10	Comentários acerca do texto da Figura 9	86
FIGURA 11	Postagem no blog do texto <i>Marina, descansa em paz! ...</i>	88
FIGURA 12	Comentários acerca do texto da Figura 11	91
FIGURA 13	Imagem da capa da Revista Istoé <i>Você aceita isso?</i>	93
FIGURA 14	Comentários acerca do texto da Figura 13	93
FIGURA 15	Postagem no blog do texto <i>Reflexão sobre política</i>	95
FIGURA 16	Comentários acerca do texto da Figura 15	95
FIGURA 17	Reescrita do texto 01 (Anexo C)	98
FIGURA 18	Reescrita do texto 02 (Anexo C)	100
FIGURA 19	Reescrita do texto 03 (Anexo C)	101

FIGURA 20	Reescrita do texto 04 (Anexo C)	102
FIGURA 21	Reescrita do texto 05 (Anexo C)	105
FIGURA 22	Postagem no blog do texto <i>Diogo Mainardi fala do Nordeste</i> em função das eleições de 2014	106

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Registro de atividades do PDD	
		31

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	17
2. DAS QUESTÕES METODOLÓGICAS: diretrizes seguidas.....	24
2.1 Natureza da pesquisa.....	25
2.2 Geração de dados da pesquisa ação: a elaboração e utilização do blog pedagógico como ferramenta de ensino.....	27
2.2.1 Caracterização do espaço escolar.....	28
2.2.2 Planejamento Didático Dialógico (PDD).....	29
2.2.3 Blog pedagógico como ferramenta para promover aprendizagem..	31
3. A PERSPECTIVA ENUNCIATIVO-DISCURSIVA DE BAKHTIN E O CÍRCULO	35
3.1 A concepção dialógica da linguagem: a enunciação não acontece sem o outro	36
3.2 Enunciação, enunciado, gênero discursivo e discurso: noções basilares do Círculo.....	42
4. O GÊNERO DISCURSIVO NA SALA DE AULA: a escrita dialógica..	48
4.1 No blog pedagógico.....	54
4.1.1 O gênero blog e a visão dialógica da linguagem	55
4.1.2 O blog pedagógico: faces do gênero discursivo e do suporte de gêneros	58
4.2 No artigo de opinião.....	63
5. A RESPONSABILIDADE NA ESCRITA DO ALUNO DE ENSINO MÉDIO.	67
5.1 As vozes dialógicas que compõem o discurso: responsividade marcada e responsividade velada	68
5.1.1 Redes dialógicas de conhecimento: a tecnologia a favor da educação	70
5.2 O tom valorativo: o dialogismo bíblico, o dialogismo metafórico e o dialogismo irônico	77
5.3. Afinal, o que os textos revelam? Vozes dialógicas se inter cruzam.....	81
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	108
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICES	
Apêndice A – Questionário aplicado no primeiro encontro	
Apêndice B1 – Orientação para a produção escrita 1	
Apêndice B2 – Orientação para a produção escrita 2	
Apêndice B3 - Orientação para a produção escrita 3	
Apêndice C – Questionário de avaliação sobre a participação do projeto.	

ANEXOS

ANEXO A -Tabela PDD

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ANEXO C - Comentários dos alunos postados no blog pedagógico

ANEXO D – Produções textuais dos alunos

1 INTRODUÇÃO

A língua como sistema de formas que remetem a uma norma de abstração, que só pode ser demonstrada no plano teórico e prático do ponto de vista do deciframento de uma língua morta e de seu ensino (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004, p. 108).

Utilizar a linguagem e desenvolver competência comunicativa só é possível a partir do envolvimento do indivíduo em uma prática social crítica e atuante, pois este é o meio pelo qual o homem se define perante a sociedade. No entanto, nem sempre a linguagem foi vista dessa forma. A escrita, por exemplo, por muito tempo, devido à hegemonia da oralidade, foi vista como algo não muito importante no processo de comunicação verbal do ser humano. Sautchuk (2003) nos mostra que até o século XX a escrita não foi prioridade. Só a partir de estudos mais avançados da Linguística Textual, e ainda obedecendo a regras bem peculiares, foi que a linguagem escrita passou a ser reconhecida como um processo de produção e paulatinamente foi perdendo a característica de mera transcrição de códigos e assumindo a ideia de que a intenção comunicativa poderia se realizar para além do discurso.

O grande desafio atual dos docentes de língua materna é rever prescritivas concepções de linguagem, cuja principal característica da produção textual consistia em um uso exacerbado de transcrições e regras gramaticais. Precisamos de uma postura pedagógica de ensino de língua que possibilite o aprendiz a mobilizar os mais diversos saberes e competências com o intuito de participar de maneira funcional e interativa de uma sociedade dominada por mudanças culturais, sociais, científicas e econômicas. Ao considerar que a comunicação se realiza sob a forma de textos, cabe à instituição de ensino, na figura do professor, desenvolver as competências de seus alunos relacionadas às habilidades de ler, escrever textos orais, escritos e/ou verbo-visuais.

Para tanto, contamos com a utilização dos mais diversos gêneros discursivos em sala de aula, que permitem ao aluno entendê-los como estáveis e mutáveis. Segundo Sobral (2009), o gênero discursivo é estável porque possui características que o identificam como tal e mutável por estar em constante transformação. Sempre que precisa ser empregado, altera-se para atender a uma determinada situação social que, muitas vezes, necessita que um determinado gênero se transforme em

outro. O Círculo o define como “formas relativamente estáveis e normativas do enunciado” (BAKHTIN, 2003, p. 286).

Entender o ensino de língua materna de numa perspectiva dialógica é privilegiar a interação professor-aluno como forma de construção do conhecimento em que o professor coloca em movimento aspectos constitutivos da relação sujeito/linguagem, comunicação/expressividade, leitura/produção/ autoria.

Esta pesquisa está voltada, numa perspectiva enunciativa, para a relação entre sujeito e linguagem. Pretendemos, aqui, observar esta relação estabelecida no processo de produção de texto, ou seja, de enunciado. Pretendemos verificar a constituição de um sujeito *autor* considerando a posição sócio-histórica e as vozes que constituem seu discurso.

O interesse por este objeto de estudo surgiu ainda durante a realização da pesquisa de mestrado. Observamos que, apesar da grande carência na disponibilidade de material para pesquisa de conteúdos abordados em sala, os alunos do Ensino Médio de três escolas públicas da cidade de Campina Grande-PB faziam uso do discurso oferecido nos poucos materiais de orientação para construir a exposição e argumentação em seus textos (orais e escritos) elaborados no universo escolar. Na dissertação, constatamos que os textos dos alunos possuíam autoria de base linguístico-discursiva e que saberes trazidos de diversas esferas eram mobilizados, formando uma rede dialógica de vozes. Percebemos ainda que, apesar do pouco material oferecido por nós, pesquisadores e professores, este se tornava de grande valia no momento em que os alunos construía seu posicionamento ideológico.

Na pesquisa que fundamenta esse texto, com base no pensamento de Bakhtin e o Círculo, analisamos o processo de ensino da escrita que ocorre a partir de ações didáticas pautadas na teoria dialógica do discurso e promovemos ações didáticas de incentivo à escrita de textos com finalidades específicas de formação de sujeitos críticos reflexivos. Nesse caso, as ações didáticas foram pautadas na produção de um blog que serviu de subsídio para realizar discussões sobre o momento político vivenciado nas eleições para governador da Paraíba e presidente da República, em 2014. Nessa ocasião, sob nossa orientação, os alunos produziam comentários que foram publicados no blog, como também artigos de opinião, nas aulas de língua portuguesa.

A escolha por um projeto em que o aluno lê e produz textos no blog, bem como em sala, partiu da necessidade de aproveitar todo esse acesso à tecnologia como instrumento para a educação. Como sabemos, a tecnologia é uma realidade na escola. Diferentemente de quando realizamos a pesquisa de mestrado, atualmente há uma exigência para que esses espaços tenham laboratórios de informática, uma vez que os documentos oficiais a apontam como instrumento didático obrigatório.

Nessa perspectiva, acreditamos que associar o uso dessas novas tecnologias à oportunidade de refletir sobre política, já que política não é uma disciplina curricular no Ensino Médio, mas é um tema transversal proposto pelos documentos oficiais, poderia ser atrativo. Nossa expectativa era a de que a construção do posicionamento axiológico em produções textuais escolares de alunos de Ensino Médio nas atividades de macrocampo¹ ocorresse a partir do processo de ensino mediado por um Planejamento Didático Dialógico (PDD), cujo trajeto de leitura e discussão em sala de aula passasse por vários gêneros discursivos, criando uma grande rede dialógica de conhecimento que culminaria em um produto final que partiria do gênero discursivo comentário online e se materializaria no gênero artigo de opinião.

Para Bakhtin, a interação verbal é uma ação constitutiva da atividade humana. A linguagem apresenta uma natureza interativa e é por meio dessa interação, nas mais diversas situações de comunicação social, que o ser humano se insere e formula juízos de valor, critica, avalia, ou seja, realiza ações sociais.

Nesse sentido, ter competência para interagir, argumentar, refutar um ponto de vista é essencial para exercer seu papel social nas mais diversas esferas da sociedade. A produção de enunciados, cuja natureza dialógica é fundamental, subsidia todas as atividades de interação humana. Por isso, acreditamos que as referidas atividades são estimuladas socialmente, mas que é papel da escola desenvolvê-las e aprimorá-las, adequando-se à construção de discursos dialógicos. Sendo assim, as aulas de língua portuguesa em que a produção textual é o foco se tornaram ponto de partida para nossa pesquisa.

Partimos da ideia de fazer algo novo, que motivasse os alunos a participar sem apresentar resistência. Então, cientes do fato de que atualmente as escolas, em

¹ A definição e explicação das aulas de macrocampo serão apresentadas mais adiante, no tópico 2.2, referente à geração de dados da pesquisa.

sua grande maioria, dispõem de laboratórios de informática e que as redes sociais são um local de interesse e também onde os alunos expõem sua opinião e escrevem sobre os mais diversos assuntos, fizemos uso desse instrumento, pois nosso objeto de pesquisa precisava ser estimulante do ponto de vista ideológico e suscitar diálogos.

É claro que só a tecnologia não poderia garantir isso. A elaboração de um Planejamento Didático Dialógico (doravante PDD) com a utilização de gêneros discursivos adequados e associados a temas atuais poderia ser uma estratégia interessante para estimular a adesão dos alunos ao projeto. Trouxemos, então, a oportunidade de trabalhar política, pois, como foi dito anteriormente, os alunos do Ensino Médio do nosso Estado não dispõem desse componente curricular e naquele momento estávamos vivendo um momento importante da política estadual e nacional. Acreditávamos que o trabalho com o tema política nas aulas de língua portuguesa e de macrocampo poderia contribuir para a formação crítico-reflexiva deles, além de ajudá-los a compreender e argumentar sobre as questões políticas de nosso país.

Diante da realidade que nos foi apresentada e das inquietações suscitadas a partir de nosso percurso de pesquisa, precisávamos de uma proposta que envolvesse o uso de novas tecnologias, já que, como foi dito anteriormente, a escola dispunha de laboratórios de informática que podiam e precisavam ser utilizados em função de desenvolver a aprendizagem. Também era preciso desenvolver competências relativas às habilidades de Leitura e Escrita. Sendo assim, questionamo-nos acerca da possibilidade de desenvolver as competências relativas à escrita a partir da perspectiva dialógica. Defendemos a ideia de que é possível, sim, formar sujeitos críticos e reflexivos, com mais proficiência na escrita. Cabe dizer que, para que isso ocorra, faz-se necessário um Planejamento Didático Dialógico coerente, com os objetivos a serem alcançados.

A atividade de escrever é complexa e, por isso, deve ser trabalhada propondo situações reais de escrita, nas quais os alunos tenham consciência da adequação da escrita à situação comunicativa. Acreditamos ser papel da escola, como instituição fomentadora do saber e parcialmente responsável pela formação cidadã, promover o desenvolvimento e o aprimoramento das competências e habilidades linguísticas e discursivas necessárias para resolver situações do uso real da língua.

Para propiciar essas situações, criamos um blog intitulado **Leituras da mídia política: você faz?**², no qual os alunos podiam ler sobre política e ser estimulados a assumir um posicionamento, construir argumentos, defender uma opinião com vistas a posteriormente também discutir essas situações-problema e posições ideológicas para, conseqüentemente, produzir textos formais, mais próximos aos exigidos nos exames de avaliação deste nível de escolaridade, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Por esse motivo, tudo o que foi realizado nas aulas durante o processo de coleta de dados foi documentado. No entanto, nosso interesse reside nos textos escritos pelos alunos tanto no momento em que eles opinavam no blog, como também quando faziam uso da escrita formal e produziam artigos de opinião, em processo de avaliação. Acreditamos ser possível realizar nossos objetivos mobilizando esses dados e contribuir com uma metodologia que ajude os jovens, que estão concluindo o Ensino Médio, a lidar com situações sociais reais de escrita, seja no mundo do trabalho ou na continuidade de sua formação acadêmica, perante as quais devem ser capazes de assumir um posicionamento e/ou defender uma opinião por meio de textos formais escritos.

Nessa senda, nosso objetivo geral nesta pesquisa foi analisar a construção do posicionamento axiológico em produções textuais escolares de alunos do Ensino Médio de uma escola da cidade de Campina Grande-PB a partir do processo de ensino de escrita mediado por um Planejamento Didático Dialógico (PDD), cujo trajeto de leitura, discussão e escrita em sala de aula passa por vários gêneros discursivos e forma uma grande rede dialógica.

E como objetivos específicos, pretendemos:

- 1) Compreender o processo de construção de sentido considerando todo o processo que vai da leitura e discussão de textos e culmina na produção de comentário em blog pedagógico e artigo de opinião;
- 2) analisar o tom valorativo e a carga ideológica gerada por esses alunos a partir da produção dos gêneros discursivos citados;
- 3) Identificar os sentidos produzidos pela rede de vozes que permeiam a produção dos gêneros em questão;

² A caracterização do blog será apresentada mais detalhadamente no capítulo de metodologia.

- 4) Estabelecer as relações dialógicas entre os textos discutidos e aqueles produzidos pelos alunos.

Acreditamos que, se os alunos são orientados a partir de atividades discursivas que mobilizem conhecimentos sobre ciência política e forem estimulados a ler e discutir sobre essa ciência da maneira adequada, por professores de diversas áreas, esses aprendizes, além de estarem formalizando uma postura crítico-reflexiva, estarão também, além de aptos, motivados a escrever sobre assuntos que permeiam o universo da política. Não apenas trazendo definições e conceitos, mas se colocando no universo social como cidadãos pensantes.

Como é sabido, no que se refere à escrita, a produção de textos exige muito mais do que saberes microestruturais (BEZERRA, 2006) ou competências enciclopédicas lógicas e retórico-pragmáticas. Muitos dos alunos que estão concluindo o Ensino Básico ainda apresentam diversas dificuldades para produzir textos, principalmente aqueles de cunho argumentativo, alvo de nossa pesquisa. Acerca desse problema, Antunes (1996, p.119) destaca que as “dificuldades que os alunos, tantas vezes, experimentam ao organizarem textos escritos parecem acentuar-se, justamente, nesse tipo específico de escrita”.

Sendo assim, buscando subsidiar a superação dessa dificuldade e acreditando que a escola é uma das responsáveis pela formação cidadã, agregamos tecnologia à construção do blog e ao conhecimento científico, a fim de contribuir para a formação social e linguística dos alunos envolvidos na pesquisa.

Para atender aos nossos objetivos, esse texto se apresenta dividido em cinco capítulos. O primeiro é de **cunho introdutório** e tem como objetivo contextualizar a pesquisa, descrever os objetivos baseados em nossa questão problema. O segundo, intitulado ***Das questões metodológicas: diretrizes seguidas***, é de cunho metodológico e objetiva deixar claro o tipo de pesquisa que foi realizado, quais diretrizes foram seguidas, como foi elaborado o Planejamento Didático Dialógico (PDD), de que forma os dados foram gerados, em que consiste o blog pedagógico e quem foram os sujeitos envolvidos nesse processo, a partir da caracterização do espaço escolar.

O terceiro capítulo, denominado ***A perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin e o Círculo***, foi destinado à discussão teórica. Realizamos uma releitura acerca do Dialogismo e sobre os principais conceitos que permeiam o processo de

ensino, tais como: *Dialogicidade, Interação, Enunciado, Enunciação e Gênero Discursivo discutido por Bakhtin e o Círculo*.

No quarto capítulo, ***O gênero discursivo na sala de aula: a escrita dialógica***, também de cunho teórico, apresentamos uma discussão mais aprofundada acerca do que seja gênero discursivo. Com base numa perspectiva bakhtiniana, explicamos e caracterizamos os gêneros blog pedagógico e artigo de opinião.

Por fim, no quinto e último capítulo, ***A responsividade na escrita do aluno de ensino médio***, realizamos uma descrição, interpretação e análise das escritas dialógicas dos comentários realizados no blog pedagógico e nos artigos de opinião. Para tanto, relacionamos a escrita dos alunos às postagens realizadas no blog pelos sujeitos, alunos do Ensino Médio, a fim de perceber: a) as vozes que constituem essa produção; b) os tons apreciativos que constituem o discurso dos alunos; c) as vozes dialógicas que se inter cruzam e geram a responsividade; e d) quais vozes constituem essa rede dialógica. Nesse sentido, transitamos por mais alguns conceitos defendidos por Bakhtin, tais como dialogismo, responsividade e tom valorativo.

2 DAS QUESTÕES METODOLÓGICAS: DIRETRIZES SEGUIDAS

A língua, a palavra são quase tudo na vida humana. Contudo, não se deve pensar que essa realidade sumamente multifacetada que tudo abrange possa ser objeto apenas de uma ciência – a linguística - e ser interpretada apenas por métodos linguísticos. O objeto da linguística é apenas o material, apenas um meio de comunicação discursiva, mas não a própria comunicação discursiva, não o enunciado de verdade, nem as relações entre eles (dialógicas), nem as formas da comunicação, nem os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011, p. 324).

Como sabemos, estudos recentes, tais como os de Sercundes (1997), Travaglia (1997), Ferreira (2000), Cavalcante (2014), entre outros, têm como objetivo perceber o desenvolvimento coletivo do saber, bem como entender como se dá a construção do conhecimento através de experiências concretas no contexto de ensino-aprendizagem. Esse processo de aprendizagem é visto como uma atividade que envolve professor e alunos em um sistema complexo, composto por experiências individuais, coletivas e, principalmente, dialógicas.

Tendo em vista essa preocupação, desenvolvemos a presente pesquisa norteadas pela necessidade de, a partir da perspectiva dialógica no processo de ensino, promover uma reflexão crítica por parte dos alunos participantes, com base em situações reais de uso da língua (utilização de gêneros).

Por acreditar que a combinação Discurso e Sociedade é válida e contribui com práticas de ensino que visam a estudar fenômenos linguísticos-discursivos de comunicação e interação envolvendo o uso efetivo da língua, viabilizamos, com a ajuda de uma escola parceira³, a utilização e mobilização de formas específicas de interação denominadas de gêneros do discurso⁴, que, como já foi dito anteriormente, visavam à formação de um sujeito reflexivo diante das práticas sociais, às quais esse indivíduo é exposto diariamente em suas atividades que ocorrem na linguagem e pela linguagem.

Mediante a concepção de que as atividades realizadas em sala precisam ser pensadas dialogicamente, ou seja, concebidas pelas relações entre texto e rede de

³ Informações sobre a escola onde desenvolvemos o projeto serão expostas no próximo tópico da metodologia.

⁴ Segundo Bakhtin (2010a, p. 285), “ao falante não são dadas apenas as formas da língua nacional obrigatórias para ele, mas também as formas de enunciado para ele obrigatórias, isto é, gêneros do discurso”. Para Marcuschi (2005), os gêneros não são definidos apenas como textos sem contexto, mas por constituírem atividades discursivas determinadas por aspectos sociais e funcionais.

memória, as atividades discursivas sempre exigirão do sujeito posicionamentos que dialoguem, através de ações de linguagem, com sua concepção ideológica⁵. Portanto, foi necessário construir um ambiente social que ultrapassasse o “muro da escola”, nesse caso também virtual, para que os textos fossem socializados e, consequentemente, mobilizados na intenção de contribuir para a construção desse sujeito crítico, além de mobilizar competências relativas ao ensino de língua. Por isso, é necessário, aqui, diante da diversidade de abordagens sobre a linguagem e da diversidade de estratégias que permeiam o ensino de língua portuguesa, esclarecer como foi o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa-ação realizada foi caracterizada de base predominantemente qualitativa e interpretativista, porquanto visou, através das interpretações dadas ao *corpus* de análise, compreender as razões pelas quais os fatos que se desejam investigar aconteceram, a maneira como os eventos em que esses fatos aconteceram estavam organizados e os significados que tiveram para seus participantes (CHIZZOTTI, 2006). Nesse panorama, também corroboramos Denzin e Lincoln (2006, p. 17), quando expõem:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais - que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

Podemos afirmar, ainda, que a nossa pesquisa é caracterizada como AÇÃO porque, como afirmam Barros e Lehfeld (2007), nesse tipo de pesquisa há interação entre pesquisadores e pesquisados, além de ser objetivo deste método aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência do grupo envolvido. Thiollent (1998), nessa mesma perspectiva, mostra que se trata de uma pesquisa de

⁵ Para Faraco (2003, p. 46), “Ideologia é o nome que o círculo costuma dar, então, para o universo que engloba a arte, ciência, filosofia, o direito, a religião, a ética, a política, ou seja, todas as manifestações superestruturais [...]”. Algumas vezes, o adjetivo *ideológico* aparece como equivalente a axiológico. Destarte, é importante lembrar que, para o Círculo, a significação dos enunciados tem sempre uma dimensão avaliativa, expressa sempre um posicionamento social valorativo.

natureza empírica, em que os participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Nesse sentido, preocupadas em buscar estratégias eficazes de ensino situadas numa visão dialógica de uso da linguagem, desenvolvemos um caminho metodológico de uma pesquisa qualitativa com vistas a atender às orientações de Bogdar (1994), que afirma: 1) nesse tipo de intervenção, a descrição é de suma importância; sendo assim, o processo é mais importante do que produtos ou resultados; 2) o ambiente natural de intervenção pedagógica é a fonte direta dos dados; e 3) não existe interesse de confirmação de hipóteses construídas previamente, pois o importante, nesse caso, é a reflexão por meio da indução.

Acreditamos, então, que as escolhas metodológicas foram adequadas, uma vez que escolas são ambientes sociais onde diversos grupos, com suas identidades, valores, interesses e ideologias, interagem. Ademais, tal diversidade de fatores influencia o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a interpretação qualitativa em uma metodologia de campo nos ajudou a planejar e conduzir as atividades que subsidiaram a pesquisa, transformando os sujeitos em construtores de saberes.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 16 alunos, entre 16 e 17 anos, que estavam cursando o 2º ano do Ensino Médio em uma escola pública de Campina Grande-PB, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima. Para a realização deste trabalho, foi elaborado um Planejamento Didático Dialógico (PDD) de 18 aulas que ocorreram entre os dias 10 de setembro de 2014 e 11 de dezembro de 2014, cujo objetivo foi promover atividades de leitura, discussão e produção escrita. Esta última foi realizada tanto no próprio blog⁶ pedagógico quanto por meio de orientações para a produção de artigos de opinião.

A escolha pelo gênero artigo de opinião se deu pelo fato de ser um gênero argumentativo muito abordado no Ensino Médio, e também, segundo a professora informante (regente), por ser um gênero que desperta o interesse dos alunos. Nós, enquanto pesquisadoras, o julgamos oportuno para trabalhar a organização dos argumentos e expressar a visão ideológica sobre o assunto abordado, uma vez que:

⁶ Para o desenvolvimento da pesquisa, foi criado um blog que será descrito mais adiante, no tópico 2.2.3 deste capítulo.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Portanto, acreditamos ser o artigo de opinião, no contexto de sala de aula, um dos possíveis gêneros adequados para o desenvolvimento da escrita e do posicionamento ideológico do aluno.

2.2 Geração de dados da pesquisa-ação: a elaboração e utilização do blog como ferramenta de ensino para promover aprendizagem

Estruturar o processo metodológico de geração de dados de uma pesquisa é uma atividade de suma importância. Precisávamos ter em mente as questões metodológicas que norteiam o processo de ensino de língua e não podíamos perder de vista a função do professor enquanto mediador desse processo. Convictas de que esse profissional necessita adequar-se aos novos procedimentos de ensino, fomos à procura de uma sala de aula que aderisse à nossa ideia: ir além dos elementares conteúdos fixados no currículo.

É importante ressaltar que nossa coleta contou com uma importante parceria. Ela foi realizada durante o desenvolvimento de um projeto de extensão da UFCG⁷. O professor coordenador aceitou a parceria, e assim, a fim de atender aos objetivos do nosso trabalho, quando foi oficializada a parceria, todas as atividades do PDD foram realizadas em conjunto, da escolha da escola à elaboração e execução de todas as atividades construídas nas sequências didáticas que foram aplicadas.

Primeiramente, precisávamos de uma escola que apoiasse o projeto e, depois de inúmeras buscas, tentando a adequação necessária, escolhemos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima, especificamente uma turma do 2º ano do Ensino Médio. A escolha por uma escola pública se deu por termos mais acesso, porquanto esse tipo de escola se mostra mais acessível e mais parceira no que tange ao desenvolvimento de projetos vindos da Universidade. Além

⁷ O projeto com o qual trabalhamos durante a geração de dados chama-se *Lendo blogs políticos nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio*. Ele foi coordenado por Manassés Moraes Xavier, professor da Universidade Federal de Campina Grande e também aluno regular do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB. O referido projeto contava com uma bolsista e foi desenvolvido de maio a dezembro de 2014, vinculando-se ao Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (UFCG).

disso, essa escola possui uma estrutura adequada, que nos permitiu desenvolver nosso trabalho, pois dispõe de um laboratório de informática em excelente estado e desenvolve um projeto interno de incentivo à prática de leitura e escrita⁸. Já a escolha por alunos de 2º ano do Ensino Médio se deu pelo fato de acreditarmos que estes apresentam um grau de letramento mais adequado para discutir o tema proposto.

2.2.1 Caracterização do espaço escolar

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima, situada na Rua Fernandes Vieira – S/N, Bairro José Pinheiro, Zona Leste do município de Campina Grande, interior da Paraíba, é mantida pelo Governo Estadual e conta com os convênios firmados entre a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba e pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura).

A referida instituição iniciou suas atividades com o Ensino Fundamental I ao Médio, mas atualmente contempla vários outros segmentos, como o Ensino Médio Inovador (PROEMI); Ensino Médio Regular, no turno da noite; Educação de Jovens e Adultos (EJA) e PROEJA. Foi elaborado um projeto político-pedagógico cujo objetivo é atender em curto, médio e longo prazo as diversidades da comunidade escolar, estabelecendo metas, estratégias de ações coerentes com a realidade que proporcionem aos educandos uma educação de qualidade que combata a evasão escolar e a repetência, além de capacitá-los para participar de sua comunidade de modo consciente e responsável.

Nossas atividades aconteceram inserindo nosso Planejamento Didático Dialógico (PDD) nas aulas do PROEMI, cujos objetivos são: reestruturar o currículo do Ensino Médio, destacar a aprendizagem criativa, valorizar o hábito da leitura, aprimorar a capacidade do aluno em apreender o conhecimento, utilizar a interdisciplinaridade como um meio de superar uma visão fragmentada do conhecimento, apresentar propostas de trabalho que favoreçam a integração de conteúdos. Tudo isso associado ao Programa Mais Educação, que objetiva construir uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, diminuindo as desigualdades educacionais e valorizando a diversidade cultural brasileira.

⁸ A escola participa de um projeto chamado *Ensino Médio Inovador*, cujas aulas ocorriam em horário oposto ao das regulares. O principal objetivo desse projeto é desenvolver as habilidades de leitura e escrita a partir da teoria do Letramento.

Funcionando de modo integral e à noite, o Nenzinha Cunha Lima, no período do desenvolvimento da pesquisa, atendia a 972 alunos, sendo 294 no Ensino Fundamental II (especificamente 8º e 9º anos), 195 no Ensino Médio regular e 207 no Ensino Médio Inovador. Na Educação de Jovens e Adultos, a demanda é de 276 alunos para as etapas finais do Ensino Médio. É importante ressaltar que a maioria dos alunos pertence à classe menos favorecida da sociedade campinense. Entretanto, esses alunos têm acesso às atividades esportivas, artísticas e culturais ofertadas na escola. São desenvolvidas, também, atividades nos laboratórios de ciências e informática, gincanas, jogos internos, como também projetos voltados para a atividade sociocultural.

Para a realização dessas atividades, a escola possui, em sua estrutura: biblioteca, recursos tecnológicos (sala com computadores, Datashow, lousa digital), sala de vídeo, laboratório de ciências, matemática e robótica. Além disso, a escola dispõe de um amplo ginásio esportivo, cujo espaço é utilizado nas práticas esportivas e realização de eventos escolares, além de ser compartilhado com a comunidade.

Como podemos perceber, a escola possui uma estrutura bastante atrativa. O fato de dispor de um laboratório de informática com maquinário funcionando e acesso à internet, bem como de fazer parte do PROEMI, deu-nos condições de inserir nosso PDD. Isso foi fundamental para nossa escolha.

2.2.2 Planejamento Didático Dialógico (PDD)

Após a escolha do local e do público com o qual iríamos trabalhar, partimos para a elaboração do PDD que subsidiasse nossa pesquisa. Então, voltamos nosso olhar para o ensino de língua materna e a partir do reconhecimento da importância do trabalho com os gêneros discursivos, pautados na teoria de Bakhtin (2004), pois acreditamos que a leitura é uma atividade que permeia o processo de escrita e que, consequentemente, é essencial para a construção do posicionamento crítico do aluno, assim como para sua formação ideológica e exposição de ideias por meio da escrita, pois, como afirma Almeida (2013), no processo de leitura acionamos o autor que formula o seu dizer pensando no seu leitor, e este, por sua vez, enquanto sujeito social, não apreende apenas palavras já ditas, mas mensagens que estão além do que foi dito, o que propicia a interação entre autor/texto/leitor e viabiliza as

possibilidades de interpretação, bem como carrega ideologias e ultrapassa o que está na materialidade linguística.

Buscando atender aos nossos objetivos, sem perder de vista o desenvolvimento do aluno e a eficácia da aprendizagem, compreendemos que é por meio dessa perspectiva que se suscita a formação de um sujeito crítico e reflexivo. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), constatamos uma preocupação com a formação de um cidadão crítico:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, art. 35).

Tendo em vista esse norteamento da LDB, buscamos estruturar nossas aulas associando essas orientações à visão dialógica da linguagem evidenciada no Círculo de Bakhtin. Neste aporte teórico, conforme afirma Fiorin (2008, p. 19):

O enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio. O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados.

Assim, à luz dessa teoria, vimos a necessidade de elaborar um trabalho norteado por práticas sociais que gerassem oportunidades de leituras e produções textuais de gêneros discursivos que suscitasse a reflexão crítica do aluno. Pautados na visão dialógica da linguagem de Bakhtin e com o objetivo de desenvolver esse senso crítico, propusemos esse trabalho envolvendo o tema política e propiciando o acesso a textos diversos sobre esse tema que circula socialmente.

Nosso PDD foi elaborado tendo em vista 18 encontros, organizados como podemos ver no quadro a seguir:

QUADRO 1: Registros de atividades do PDD.

Data	Atividades realizadas
10/09/2014	Apresentação do Projeto, dos participantes e aplicação do questionário (cf. Apêndice 1).
17/09/2014	Reconhecimento da sala de informática e apresentação do blog aos alunos.
08/10/2014	Acesso às primeiras publicações no blog, as charges “A importância do voto” e “Eleições 2014”; e dos depoimentos “Chico fala sobre política” e “Antônio Fagundes fala sobre política”. Primeiras postagens dos alunos.
15/10/2014	Leitura e discussão dos artigos de opinião “Marina Silva, descansa em paz”; “Aécio critica ataques; Dilma diz que tucano distorce fato” e da charge “Capitalismo, PT e PSDB”. Postagem de comentários dos alunos.
20/10/2014	Leitura, discussão e postagens sobre as notícias “Suposto uso de presos como ‘cabos eleitorais’ na campanha de Ricardo ganha repercussão nacional”; “Presos são usados para fazer campanha de rua de Ricardo Coutinho” e o artigo de opinião “Quem leva o segundo turno, Cássio ou Ricardo”.
21/10/2014	Leitura e discussão do artigo “Canja de galinha”. Leitura e interpretação coletiva de seis capas de revistas (Veja e Istoé); Produção de comentários no blog.
29/10/2014	Leitura e discussão comparativa entre a capa da Revista Veja “Petrolão” e “uma campanha montada em mentiras”, da Revista Istoé. Postagem de comentários no blog.
30/10/2014	Os alunos ficaram livres para escrever comentários acerca de qualquer texto publicado no blog.
06/11/2014	Solicitamos que eles acessassem os textos novos publicados no blog e escolhessem quais queriam comentar.
12/11/2014	Discussão sobre o texto “O Brasil que podemos ter”, de Lya Luft. Produção de comentários no blog.
13/11/2014	Acesso livre ao blog. Orientamos os alunos a rever alguns comentários realizados por eles no início de nossos encontros e rever suas opiniões.
26/11/2014	Aula expositiva dialogada sobre o gênero artigo de opinião e sobre as competências avaliadas pelo ENEM.
27/11/2014	Primeira orientação para produção textual (cf. Apêndice 2A).
28/11/2014	Orientação para reescrita.
02/12/2014	Segunda orientação para produção textual (cf. Apêndice 2B).
04/12/2014	Orientação para reescrita.
09/12/2014	Terceira orientação para produção textual (cf. Apêndice 2C).
11/12/2014	Confraternização e entrega de textos reescritos.

Fonte: Elaboração própria.

2.2.3 O uso do blog como ferramenta de ensino para promover aprendizagem

Como estamos inseridos em um mundo digital em que a internet faz parte de nosso cotidiano, acreditamos que ela pode ser um instrumento pedagógico no universo escolar. Sabemos também que os alunos nessa fase gostam muito de interagir nesse meio. Portanto, cientes da intimidade com as redes digitais que

esses jovens possuem e movidos pela ideia de que a escola deve servir de espaço de inclusão digital, resolvemos produzir o blog *Leituras da mídia política: você faz?*⁹, cujo objetivo era desenvolver nos discentes a formação crítica e reflexiva no que concerne à leitura da esfera do jornalismo político contemporâneo.

Para nossa pesquisa, especificamente, além dos objetivos anteriores, o suporte foi de suma importância para a construção dos primeiros textos escritos, com os quais foi possível estabelecer as primeiras relações dialógicas entre o que eles liam e o que pensavam sobre política, pois isso foi expresso no espaço virtual. Essas atividades de leitura, discussão, escrita e reescrita foram realizadas durante o período eleitoral (Eleições 2014 para presidente e governador do Estado da Paraíba). Foram postadas matérias extraídas de editoriais políticos, blogs jornalísticos e diversos outros veículos midiáticos (ver lista). Todos os textos postados no blog eram discutidos em sala oralmente e os alunos eram motivados a realizar comentários acerca do que era lido e discutido no espaço virtual¹⁰.

Comungamos da ideia de que, durante a execução do projeto, os sujeitos envolvidos no letramento digital tiveram a oportunidade de vivenciar, através do blog, leituras da mídia política que acarretaram a construção ideológica de sentidos, mostrando que o espaço virtual não é apenas um local de entretenimento, mas de busca de conhecimentos que estimulam a formação emancipada de cidadãos. Braga (2007) confirma essa ideia ao afirmar que essas propostas de ensino têm evidenciado atividades menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e para o diálogo, fazendo com que o aluno deixe de ser um mero receptor e passe a ser um sujeito que participe ativamente da sociedade que o constitui.

Araújo e Leffa (2016) corroboram a ideia de que os cenários digitais albergam as diversas interações humanas, possibilitando, assim, diversas pesquisas sobre linguagem que estão envolvidas em esferas de atividades humanas. Eles afirmam ainda que esses espaços digitais se mostram como ambientes adequados para a realização de uma diversidade de práticas discursivas que refletem a realidade social, replicando a realidade vivenciada e construindo posicionamentos ideológicos.

A construção do blog pedagógico *Leituras da mídia política: você faz?* foi essencial para o desenvolvimento das aulas e foi um instrumento bastante relevante

⁹ Disponível em: <<http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

¹⁰ As aulas aconteciam na própria sala de informática e os alunos tinham acesso à sua própria máquina durante a aula, o que facilitava o acesso ao blog e, conseqüentemente, a postagem de sua impressão sobre os textos discutidos.

para a elaboração de conhecimento, pois ele serviu tanto de aparato dinâmico e hipertextual do discurso eletrônico, atuando como suporte para postagens das matérias extraídas dos mais diversos meios, como também foi o espaço utilizado para o primeiro momento de uso da escrita. Nesse espaço, foi possível perceber o posicionamento dos aprendizes desde o início da coleta de dados, e inclusive realizar comparações do posicionamento ideológico destes ao término da aplicação dessas estratégias decorrentes do trabalho.

Para tanto, realizamos a seleção dos textos entre os meses de maio a novembro de 2014, pois entendemos que este espaço foi discursivamente adequado, haja vista se tratar de um período em que havia uma excelente cobertura midiática sobre as eleições 2014 para a presidência da República e para o Governo do Estado da Paraíba.

A escolha dos textos e gêneros discursivos trabalhados e postados no blog nas 18 aulas ministradas entre os dias 10 de setembro e 11 de dezembro de 2014 foi realizada através de comum acordo entre a equipe de professores e pesquisadores. Os textos foram coletados em diversos suportes, tais como blogs renomados no âmbito nacional e estadual, revistas e sites (cf. Anexo A).

Os encontros contaram com atividades de leitura, discussão de diversos gêneros discursivos, produção e postagem de comentários no blog, assim como escrita e reescritura de artigos de opinião. A atividade de produção escrita foi elaborada tendo em vista as discussões realizadas em sala e os textos produzidos e publicados no blog. Como já foi dito, essas atividades foram duas. A primeira, que solicitava a produção de um artigo de opinião, apresentava dois textos norteadores: um intitulado *Marina Silva, descansa em paz!*, de Laura Capriglione, publicado na Revista Veja, em 12 de outubro de 2014 (cf. Apêndice B1). Esse texto foi selecionado para a atividade porque se tratava de um material que havia suscitado uma ampla discussão em nossos encontros. O fato de a candidata Marina Silva formalizar seu apoio ao candidato à presidência Aécio Neves naquela ocasião gerou uma ampla discussão sobre atitude política e ética.

No que concerne ao outro texto norteador, tratava-se de um depoimento do ator global Antônio Fagundes, em que ele manifestava toda a insatisfação de, outrora, ter realizado campanha para o PT. Não tínhamos a intenção de promover qualquer candidato e sempre deixávamos isso claro para os aprendizes. Nosso objetivo era elaborar uma atividade de produção em que eles percebessem a escrita

como uma atividade dialógica. Portanto, solicitamos que os alunos produzissem um artigo de opinião imaginando que seria publicado no jornal da escola em que eles falassem sobre a postura política atual, refletindo sobre de que forma a postura ideológica das pessoas (votantes) pode afetar nosso país (cf. Apêndice B1).

A segunda atividade também apresentava dois textos norteadores: duas tirinhas de Mafalda, que tinham como tema a política. Esse tema surgiu devido ao fato de os alunos, durante as aulas, deixarem muito evidente a falta de politização da população. Nesse contexto, também elaboramos uma situação real de produção acerca do tema “Politização em questão no Brasil” (cf. Apêndice B2).

A última produção também é constituída de dois textos norteadores. Um se tratava do gênero depoimento. Nele, o compositor Chico Buarque de Holanda defende o Partido dos Trabalhadores (PT) e aponta todos os progressos que o Brasil alcançou a partir da gestão do partido citado. O segundo gênero discursivo norteador trata-se de uma capa de Revista Istoé cujo título da reportagem principal era *Corrupção: você aceita?*, publicada em 19 de outubro de 2014, em pleno período eleitoral. Esse texto apontava supostas transações ilícitas com as quais o referido partido se envolvera. Nesse caso, também elaboramos um enunciado solicitando que os alunos produzissem um artigo de opinião sobre “O governo da presidente Dilma” (cf Anexo B3).

É importante esclarecer que, apesar de a turma não se opor a participar do projeto, havia eventos de faltas, e por isso nem todos os alunos produziram os três artigos solicitados. Sendo assim, nossa análise foi realizada utilizando os textos que apresentam produção e reescritura, respectivamente. Para que as relações dialógicas sejam compreendidas nesse processo, é necessário que sejam explicitadas as teorias que perpassam esse ensino dialógico proposto por nós. Portanto, foi o que fizemos nos capítulos 3 e 4, que irão conceituar a concepção dialógica da linguagem, como também explicar a importância da abordagem do gênero nessa perspectiva, como já foi descrito na introdução deste trabalho.

3 A PERSPECTIVA ENUNCIATIVO-DISCURSIVA DE BAKHTIN E O CÍRCULO

Não existe a primeira nem última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascidos dos diálogos dos séculos passados podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre irão mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro, do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo, existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, em seu curso, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação (BAKHTIN, 2003, p. 410).

Este capítulo tem como objetivo, a partir dos estudos propostos por Bakhtin e o Círculo¹¹, abordar, no presente trabalho, a visão da linguagem numa perspectiva dialógica. Nessa primeira seção, serão definidos alguns conceitos, tais como Dialogismo, Linguagem, Enunciado, Enunciação e Discurso, propostos pelo referido grupo e essenciais para a análise de nossos dados.

Quando nos referimos à concepção de linguagem na teoria bakhtiniana, podemos afirmar que tal reflexão é concebida em noções particulares, pois assim como em outras noções tratadas por Bakhtin, a linguagem exerce um forte papel e não se limita apenas à “língua”. Destarte, não encontramos, nas discussões do Círculo, uma noção de língua e linguagem que seja desenvolvida sem um viés dialógico. Nessa perspectiva, a noção de linguagem e de língua exige uma atitude responsiva de seu interlocutor, ou seja, um retorno sobre a teoria de aproximação e/ou distanciamento sobre o que nos é exposto.

Isso ocorre porque fazemos uso da linguagem e interagimos de diversas formas, estabelecendo relações que variam de acordo com o papel social que ela exerce, de modo a atender a situações discursivas variadas, relações interpessoais que contemplam propósitos diversos e se manifestam através dos gêneros do discurso elaborados por sujeitos que mobilizam um conjunto de semiologias e que, segundo Bakhtin/Volóchinov (1981 [1929]) fazem uso da linguagem considerando seus aspectos sócio-históricos e culturais.

¹¹ O pensamento bakhtiniano não é constituído apenas pelos estudos de Bakhtin, mas também registra a contribuição de outros intelectuais russos de diferentes áreas, a exemplo de Valentin Nikolaevich Volóchinov e Pavel Nikolaievitch Medvedev, entre 1920 e 1970, entre outros.

Sendo assim, esses estudiosos consideram que a linguagem é concebida como artefato de interação em contextos de produção concretos, nem sempre homogêneos, mas, ao contrário, multifacetados e contraditórios, o que constitui várias abordagens do discurso, da interação, reunindo, desta feita, a tendência da linguagem, um dos pontos de interesse do Círculo.

3.1 A concepção dialógica da linguagem: A enunciação não acontece sem o outro

Como sabemos, a palavra “dialógica” surgiu na união soviética, na década de 1920, a partir do interesse pela questão do diálogo/dialogismo que era fomentada por interesses políticos e intelectuais da época. Naquele momento, predominava na União Soviética a Linguística Histórico-Comparativa, dedicada ao estudo das leis fonéticas. Nessa abordagem, o texto escrito era visto como literário. Segundo Sobral (2009), esse momento precedeu a concepção formalista, que foi, mais tarde, criticada pelo Círculo. O autor aponta que as transformações sociais e históricas ocorridas nessa época desencadearam uma crise nos estudos linguísticos. Ademais, a primazia dada ao governo proletariado gerou a necessidade de dotar o povo da capacidade de expressão de ideias. Assim, coube a Lev Jakubinski, membro da Sociedade para Estudo da Linguagem Poética (OPOJAZ), a publicação de um artigo sobre a palavra “dialógica”.

Em *Problemas da Poética de Dostoiévski* (BAKHTIN, 1997 [1929]), Bakhtin, ao explicar que seu interesse é estudar as particularidades da linguagem a partir de uma abordagem dialógica, ou seja, o discurso, propõe uma disciplina nova, a Metalinguística, cujo objetivo não estaria centrado na mera análise linguística, e sim na língua em sua integridade concreta e viva. No entanto, Bakhtin (1997 [1929], p. 181) deixa claro que a análise linguística promovida pelo estruturalismo saussuriano não pode ser desprezada. Seus resultados devem ser contemplados nessas pesquisas, pois “as relações dialógicas são absolutamente impossíveis sem relação lógica e concreto-semântica, mas são irreduzíveis e estas têm especificidade própria” (BAKHTIN, 1997 [1929], p. 184).

A partir da concepção dialógica de linguagem, que foi tomada como base de estudos por Bakhtin e o Círculo, a interação se tornou um tema relevante e modificou o panorama dos estudos linguísticos. A partir dessa teoria, a língua é

abordada numa perspectiva social. O ser humano é concebido como um sujeito influenciado pelas transformações sociais e que a utiliza consciente das variedades de relações sociais nas quais está inserido.

Essas atividades são constituídas de interação social, em que os sujeitos formulam seus discursos utilizando “dizeres” de outrem, que passam a ganhar sentidos e réplicas no dizer do outro. Para Bakhtin/Volóchinov (2009 [1929], p. 10), “O domínio da ideologia coincide com o domínio dos signos. Eles são mutuamente correspondentes. Ali onde um signo se encontra, encontra-se também ideologia. Tudo que é ideológico possui valor semiótico”. Sendo assim, o sujeito, ao falar ou escrever, estabelece sua comunicação em um processo que transcende uma atividade de mera transmissão de informações. Ele considera seu contexto social avaliando o que seu interlocutor quer, ou não, ler ou ouvir, além de deixar marcas ideológicas em seu texto.

Como já dissemos, a concepção bakhtiniana promoveu uma nova maneira de pensar a linguagem a partir das críticas que foram realizadas à Estilística clássica, baseada no idealismo e no estruturalismo¹². Essa nova concepção focaliza o discurso no seu contexto sócio-histórico; e é exatamente a Análise Dialógica do Discurso (doravante ADD), tida como linguagem humana em constante mudança/movimento. Esta será nossa base teórica, no sentido de compreendermos o processo de formação cidadã dentro da escola, a partir do processo de ensino de língua.

Vale ressaltar que a capacidade de refletir, considerar e ponderar constitui atividades inerentes ao processo de comunicação. Em todo ato enunciativo há uma troca. Como ressaltam Bakhtin/Volóchinov (2009, p.116),

Com efeito, a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este deve ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor.

A crítica da ADD ocorre porque, se na linguística estruturalista existe mais valorização do objeto do que do sujeito, enfatiza-se mais a forma do que o conteúdo

¹² Para esclarecer melhor, faz-se necessário retomar os estudos linguísticos do século XX. Segundo Saussure (2001), a língua é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade aos indivíduos e à linguagem. Ao mesmo tempo que é física, fisiológica e psíquica, pertence ao domínio individual e social.

e considera-se o significado no nível da língua. Essa visão de língua considera que o significado está no texto e os sujeitos interpretam de forma sempre idêntica as mensagens que trocam. Não podemos desconsiderar as grandes contribuições trazidas por Saussure para o estudo da língua, mas Bakhtin e o Círculo, na defesa do dialogismo da linguagem, numa perspectiva sócio-ideológica, cuja unidade fundamental é o diálogo, defende a ideia de que ninguém fala sozinho, pois, quando falamos ou escrevemos, essas atividades ocorrem tendo em vista um interlocutor e estão inseridas em uma circunstância social que envolve interlocutores em um ato interativo. Sendo assim, a linguagem se realiza a partir da enunciação dialógica, cujo sentido é polissêmico e socialmente organizado, pois está presente em todos os eventos sociais. Para Bakhtin/Volóchinov (1981 [1929], p.123),

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela comunicação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Na perspectiva da ADD, proposta por Bakhtin e o Círculo¹³, há uma contestação do pensamento saussuriano, em virtude de a perspectiva dialógica considerar a língua como atividade social. Portanto, não é apenas o enunciado em si que se faz importante, mas a enunciação, o processo verbal em movimento.

Faraco (2009) elucida que cada enunciado se trata de uma resposta, pois contém sempre a indicação de um acordo ou de um desacordo, funcionando como elo ininterrupto da comunicação social. Ainda segundo ele, todo dizer é parte integrante de uma discussão axiológica que dialoga com o já dito, refuta, confirma, antecipa respostas, procura argumentos. Mediante essa conjuntura, sendo a ideologia um produto das estruturas sociais, toda modificação ideológica acarreta uma modificação da língua. Tendo em vista esses fatos, uma das principais contribuições trazidas por Volóchinov (um dos componentes do Círculo) para os estudos linguísticos contemporâneos foi a crítica às duas correntes hegemônicas do pensamento linguístico-filosófico do início do século XX: *subjetivismo idealista* e o *objetivismo abstrato*.

¹³ O círculo é composto por Bakhtin, Volóchinov e Medvedev, entre outros. Já o conceito de ADD foi difundido no Brasil por Beth Brait.

A primeira recebeu crítica por conceber a língua como “atividade mental” e considerar o psiquismo individual como um produto acabado, resultado de um falante ideal que constrói e materializa sob a forma de atos individuais sem considerar a realidade histórica e social. A segunda, por sua vez, recebeu críticas por considerar a língua imutável e composta por formas linguísticas específicas que pertencem a um sistema fechado.

Na perspectiva de Bakhtin/Volóchinov (1981 [1929]) e Bakhtin (1992), o interlocutor tem um papel ativo, de forma que o interlocutor (o outro) é quem condiciona o que o locutor diz. Desta feita, ambos são colocados no mesmo plano. Ainda segundo os autores, o objeto de estudo seriam as relações dialógicas inserindo os interlocutores no funcionamento da linguagem, admitindo, assim, que, no processo de enunciação, o mais importante não é a forma linguística. Nesse panorama, o locutor utiliza a língua para suas necessidades enunciativas concretas. Portanto, não consiste apenas em reconhecer a forma utilizada, mas em compreender o sentido em uma enunciação de uso concreto da língua.

Os autores asseveram que é no contexto de uso que ocorre a escolha dos signos e que estes variam para conferir sentido à palavra. No uso da língua, os locutores não estão preocupados com o sistema abstrato de normas e formas linguísticas, mas no contexto de uso, que “não é fixo” (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1981 [1929], p.106). Ainda segundo eles, a palavra, devido ao seu caráter polissêmico e ideológico, assume sentidos variados que, a partir de estruturas ideológicas, constroem relações sociais que se apresentam em todos os domínios.

Para compreender o processo de construção de sentido, faz-se necessário explicar como se dá o processo de produção de sentido do Círculo. Segundo seus componentes, para que isso ocorra, devemos considerar dois níveis de significação no discurso e na língua, cuja distinção é feita pela construção de conceitos de significação e tema. O contexto é determinado pelos elementos verbais e não verbais de forma individual e não reiterável; aquele é a possibilidade de significar no sistema da língua. Nessa perspectiva, a língua não possui elementos reiteráveis e idênticos e eles são considerados abstratos por não terem sentido fora de um contexto real de uso.

Para corroborar essa ideia, podemos afirmar que toda palavra utilizada em interações reais não possui apenas tema e significação, mas pode apresentar tons

de valor apreciativo. Esse conhecimento se torna de suma importância no ensino de escrita, pois o tom varia de acordo com o gênero em questão.

Para Bakhtin/Volóchinov (1981 [1929]), a produção de sentido só ocorre no processo de interação no qual as palavras adquirem acento apreciativo, ganhando sentido ao contexto, pois uma palavra pode possuir sentidos diferentes, a depender do contexto. O sentido será determinado pela entonação expressiva, o que vai atribuindo à palavra sentidos nas mais diversas enunciações, dando tom e orientando a interação. Portanto, na concepção dialógica, sem acento apreciativo não há palavra.

Nesse sentido, o conceito de dialogismo está associado ao de interação para produzir discurso. Assim, para o Círculo, não há agente mais importante. O locutor e interlocutor participam do ato possuindo o mesmo valor, uma vez que toda enunciação é considerada uma resposta e/ou réplica a enunciações passadas e representação de enunciações futuras, introduzindo o sujeito em uma relação em que os interlocutores não são passivos, e sim parceiros na construção de sentido.

Cabe deixar claro, também, que “dialogismo” não se confunde com “diálogo”, porquanto este se trata de um fenômeno discursivo que pertence ao dialogismo, definindo-o como sendo apenas um de seus níveis mais concretos. Sobral (2009) explica que, embora o enunciado e o discurso sejam “fechados” e/ou “subjetivos”, eles continuam a ser dialógicos, pois não existe enunciado sem sujeito enunciator. O sujeito não pode agir fora de uma interação, mesmo que o outro não esteja fisicamente presente, e que não há interação sem diálogo. Assim, podemos perceber que o conceito de dialogismo é amplo e abrange conhecimentos múltiplos, sejam eles de ordem filosófica, discursiva e/ou textual.

Sobral (2009, p. 29) refere-se a três planos distintos para definir dialogismo:

[...] designa em primeiro lugar a condição essencial do próprio ser e agir dos sujeitos. O sujeito só vem a existir na relação com outros sujeitos, assim como só age em relação a atos de outros sujeitos, nunca em abstração desses sujeitos e desses atos.

Essa definição faz um questionamento da relação do “isto” e um “aquilo”, de “eu” com o “tu”, mostrando que o ser humano só se torna um ser social depois de interagir com outros seres que vieram antes dele. Não há, nessa concepção, uma

ideia de “receptor”, mas sim de uma inter-relação que atua interferindo em ambos os interlocutores. A segunda concepção afirma:

Dialogismo designa a condição de possibilidade da produção de enunciados /discursos, do sentido. Portanto, para os estudiosos do Círculo, adquirimos a linguagem nas situações a que somos expostos (não nos dicionários ou gramáticas). Isso implica que o sentido nasce de “diálogos” (no sentido mais amplo) entre formas de enunciados/discursos futuros, que podem vir a ser conduzidos – independentemente do “texto” desses discursos, mas claro que levando em conta formas textuais tipicamente presentes em discursos (SOBRAL, 2009, p. 36).

Essa segunda definição enfatiza a relação com o outro, mostrando que a linguagem é construída através desse contato e manifestada a partir da produção de gêneros discursivos que se adequam e atendem às condições de interação, por meio da linguagem. Por fim, na terceira concepção, o dialogismo “[...] não se restringe às réplicas ‘mostradas’ de uma interação na superfície textual, que é a função da forma diálogo. Além disso, o fato de não se separarem ‘falas’ num texto não implica a inexistência de um diálogo” (SOBRAL, 2009, p. 36).

Nesse ponto, o autor esclarece que, embora haja formas monológicas e dialógicas, para o Círculo não existe enunciado/discurso intrinsecamente monológico. Estes vão além do linguístico, possibilitando o enfrentamento entre o “eu” e o “outro”. Vale lembrar que o enfrentamento não vai significar “confronto” ou negação do discurso do outro. Nessa perspectiva, o enfrentamento pode significar conflito ou concordância.

Nessa senda, podemos afirmar que, para os estudiosos do Círculo, todo enunciado/texto existe em relação a ou para a relação de outros enunciados. Portanto, todo discurso traz algo do discurso de outrem, ao passo que é realizado para outros. Por isso, não pode ser compreendido fora da cadeia dialógica que o cerca. Assim, todo texto que produzimos alcança outro texto na cadeia dialógica, tornando-o dependente da corrente de interação que o constitui e criando uma atividade responsiva.

3.2 Enunciação, Enunciado, Gênero Discursivo e Discurso: noções basilares do Círculo

Se pretendemos aqui discorrer sobre a perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin, precisamos entender qual é o objeto de investigação da Linguística Enunciativa. Para tanto, partiremos das ideias de Benveniste (considerado a referência inicial dos estudos enunciativos). Para ele, uma proposta enunciativa faz uso da língua considerando-a processo enunciativo, ou seja, coloca em funcionamento a língua por um ato individual de utilização.

Essa definição está, por assim dizer, presente em praticamente todos os trabalhos que se inserem dentro de uma perspectiva enunciativa. Entretanto, é necessário ressaltar que ele está situado mais próximo de Saussure (mais estruturalista), pois é reconhecido no campo da Linguística como um linguista histórico pelo fato de seu trabalho estar mais relacionado às línguas indo-europeias e tomar como pressuposto teórico a língua como sistema linguístico. Além disso, o estudioso se destaca por trazer, em seus artigos, a noção de subjetividade fundamentada no princípio interacional (termo que se aproxima mais da perspectiva estruturalista como significando *comunicacional*), mas que considera nesse processo um *eu* e um *tu*, no qual, para marcar a subjetividade da linguagem, o locutor se apropria da língua (processo de enunciação) e se torna o sujeito do discurso.

Em muitos manuais de Linguística, Benveniste recebe o epíteto de *pai* da Linguística Enunciativa. Não obstante, precisamos considerar que esse epíteto vale apenas para os estudos desenvolvidos no Ocidente, pois temos consciência dos textos de origem enunciativa produzidos por Bakhtin e o Círculo na Rússia, desde o início do século XX.

É sabido que esses textos surgiram do diálogo com as ideias vigentes na época, tais como: o *subjetivismo idealista* e o *objetivismo abstrato*. Na primeira, a linguagem é entendida enquanto produto individual de criação, ou seja, expressão do pensamento. Na segunda, a linguagem é entendida como sistema. O fato é que Bakhtin defende a ideia de que nenhuma dessas concepções consegue explicar o fenômeno real da linguagem. Segundo ele, apenas a compreensão da linguagem enquanto enunciação, envolvendo vários aspectos, consegue definir o fenômeno linguístico.

Apesar de não ser de nosso interesse esgotar todas as possibilidades de apresentação do campo teórico da enunciação, para fundamentar a análise desta pesquisa, acreditamos que se faz necessário recuperar algumas noções desse campo a partir dos estudos desenvolvidos no âmbito do Círculo de Bakhtin, tais como interação, dialogismo, enunciação/enunciado, linguagem, discurso, sujeito/subjetividade. Nesse intuito, é preciso deixar claro que Bakhtin não rejeita a noção estruturalista baseada numa posição saussuriana, mas, fundamentado nesse legado, traz novos conceitos.

Assim, para a compreensão desses postulados, precisamos visitar os escritos do Círculo, nos quais podemos resgatar noções basilares de uma teoria enunciativa de linguagem em todos os textos, como em *Para uma filosofia do ato responsável* (1919-1921); *O discurso na vida e o discurso na poesia* (1926); *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1926); *Freudismo* (1927); *O Método formal nos estudos literários* (1928); *Problemas da Poética de Dostoiévski* (1929); *Estética da Criação Verbal*, livro composto por textos escritos em momentos distintos e por autores distintos, como, por exemplo, *A estrutura do enunciado* (1930), atribuído a Volóchinov; *Os gêneros do discurso* (1952-1953) e *O problema do texto* (1959 e 1961), atribuídos a Bakhtin.

Como já dissemos anteriormente, são muitas as discussões capazes de ser compreendidas na esteira da linguística Enunciativa. Porém, para esta pesquisa, iremos revisitar apenas aquelas que acreditamos ser essenciais para atender aos objetivos deste trabalho.

Primeiramente, para iniciarmos a discussão acerca desses conceitos, precisamos deixar claro que, na perspectiva bakhtiniana, as noções de enunciação, enunciado, gênero e discurso possuem uma unidade tautológica de interdependência e, apesar da delimitação desses conceitos ser realizada de maneira restrita, em nível teórico, quando estudados numa postura discursiva, em muitos momentos são utilizados de modo permutável.

Partimos da ideia de que todo enunciado é orientado em direção ao outro. Desse modo, para compreendermos o enunciado, é preciso entender a sua orientação social. Volóchinov (1976) afirma que a verdadeira essência da linguagem é o evento social da interação verbal que se concretiza em um ou em vários enunciados. Assim, toda situação comunicativa possui um auditório que admite uma organização bem definida.

Ao analisar enunciados da fala e da vida, bem como das ações cotidianas, em *O discurso na vida e o discurso na arte*, Volóchinov/Bakhtin (1926) defendem a ideia de que o enunciado surge de uma situação extraverbal e possui estreita ligação com a situação que motiva, ou seja, se tentarmos desvinculá-lo do social/ vida, ele perderá sua significação.

Essa noção comunga com a definição de sujeito. Apesar de não ser teorizado explicitamente por Bakhtin, seus escritos nos permitem conceituá-lo como sendo “um ser eminentemente social e, como tal, participa do conjunto de diferentes e variadas relações sociais, sendo isso o que constitui a subjetividade” (FRANCELINO, 2017, p. 59). Ainda segundo Bakhtin, o sujeito não pode ser considerado um ser que cede por completo aos eventos sociais, mas também não se trata de um ser autônomo. Para ele, esse sujeito transita entre o que é da ordem do social e o que se inscreve na ordem do individual. Nesse panorama, Fiorin (2006) esclarece:

No dialogismo incessante, o ser humano encontra o espaço de sua liberdade e de seu inacabamento. Nunca ele é submetido completamente aos discursos sociais. A singularidade de cada pessoa no “simpósio universal” ocorre na “interação viva das vozes sociais”. Nesse “simpósio universal”, cada ser humano é social e individual (FIORIN, 2006, p. 28).

Os autores do Círculo afirmam que o enunciado é constituído por duas partes inseparáveis: os fatores estritamente verbais/ linguísticos e os fatores que abrangem a situação extraverbal/social. Conforme argumenta Volóchinov (1976, p. 08):

A orientação social é precisamente uma das forças vivas e constitutivas que, ao mesmo tempo em que organizam o contexto do enunciado – a situação –, determinam também a sua forma estilística e sua estrutura estritamente gramatical.

A partir dessa concepção, todo enunciado real possui um sentido e as palavras assumem inúmeras significações em função do sentido do enunciado, que, por sua vez, é concreto. É por isso que o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 2009, p. 109).

Na discussão de Bakhtin (2010a), o enunciado é entendido como unidade da comunicação discursiva. Para o autor, é preciso diferenciar a palavra da língua do

enunciado concreto. A palavra da língua, segundo os escritos de Bakhtin, é desprovida de emoção, de juízo de valor. Já o enunciado concreto é dotado de elemento expressivo, isto é,

a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado. Nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível (BAKHTIN, 2010a, p. 289).

As principais características do enunciado, de acordo com o autor, são: tem contato direto com a realidade, assim como relação com outros enunciados; propicia uma atitude responsiva por parte do *outro* e é delimitado pela alternância dos seres sociais no discurso. Segundo Bakhtin (2010a), o enunciado é pleno de *tonalidades dialógicas*, isto é, todo enunciado está em constante diálogo com outros enunciados; tanto com os que o antecedem quanto com os que o sucedem, numa corrente complexa e organizada de outros enunciados. Utilizamo-nos das palavras do próprio autor:

Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo (BAKHTIN, 2010a, p. 56. Grifo do autor).

Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volóchinov (1926) afirmam que todo enunciado real possui um sentido e as palavras assumem significações diversas em função do sentido do enunciado, resultando no fato de que o sentido da palavra é determinado por seu contexto. Sobre esses escritos de MFL, Brait e Melo (2001, p. 66) defendem a ideia de que

um dos méritos dessa obra é justamente ter difundido a ideia de enunciação, de presença de sujeito e de história na existência de um enunciado concreto, apontando para a enunciação como sendo de natureza constitutivamente social, histórica e que, por isso, liga-se a enunciações anteriores e a enunciações posteriores, produzindo e fazendo circular discursos.

Desse modo, podemos ratificar a ideia de que em todo enunciado há a presença simultânea de um ouvinte e de um locutor. Vale dizer que o outro, mesmo que se encontre ausente fisicamente, será sempre o “ouvinte” de toda e qualquer expressão linguística. Lembremos que o conceito de “ouvinte” para os estudiosos da ADD não corresponde à perspectiva estruturalista.

Conforme aponta Sobral (2013), apesar de Bakhtin e o Círculo reconhecerem a legitimidade de seus estudos e de incorporá-los, deixam claro que estes só conseguem dar conta da complexidade da linguagem. Para Volóchinov/Bakhtin (1926, p. 10), “ouvinte também é entendido aqui como o ouvinte que o próprio autor leva em conta, aquele a quem a obra é orientada e que, por consequência, intrinsecamente determina a estrutura da obra”.

Essa teoria confirma a ideia de que a linguagem não é imóvel, e sim comunicações verbais que elaboram diversos tipos de enunciados, os quais, por seu turno, correspondem às mais diversas situações sociais de quem a produz. Brait e Melo (2012), corroborando a concepção de Bakhtin, afirmam que, do ponto de vista pragmático, o enunciado “é concebido como unidade de comunicação, como unidade de significação, necessariamente contextualizado” (BRAIT; MELO, 2012, p. 63). Esse enunciado contextualizado, que tem como objetivo o processo de interação social, chamamos de enunciado concreto.

Dessa forma, a análise de um enunciado não pode estar restrita a fatores linguísticos. Ela considera, também, os estruturais. Portanto, em toda enunciação, é necessário considerar os aspectos verbais e extraverbais. Conforme Volóchinov/Bakhtin (1926), o contexto extraverbal que torna o verbal pleno de significado reside em três fatores:

- 1) O horizonte espacial comum aos dois interlocutores;
- 2) O conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores;
- 3) A avaliação comum dessa situação.

Sendo assim, a enunciação é a interação social entre locutores e interlocutores, sendo o discurso verbal tido como algo “vivo/concreto” quando inserido no processo da comunicação social. Segundo Volóchinov (1976, p. 08), ela “é precisamente uma das forças vivas e constitutivas” que, ao mesmo tempo em que estabelece o contexto do enunciado, ou seja, a situação, “determina também a sua forma

estilística e sua estrutura gramatical” (VOLÓCHINOV, 1976, p. 08). Esses aspectos, interação social entre locutor e interlocutor, contexto, orientação social do enunciado, são fundamentais no processo de leitura e escrita de enunciados concretos conforme a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso. “A situação se integra ao enunciado como uma parte constitutiva essencial da estrutura de sua significação” (VOLÓCHINOV/BAKHTIN, 1926, p. 06).

Ademais, além de coparticipantes, o Círculo aponta outro elemento considerado o terceiro elemento na construção dos enunciados, denominados de *herói, objeto do enunciado, tema, tópico ou, ainda, aquilo de que se fala*. Esse elemento é considerado o terceiro elemento e é essencial para a entoação avaliativa. Para ratificar essa ideia, vejamos a afirmação de Volóchinov/Bakhtin (1926) acerca de que o enunciado “é a expressão e produto da interação social de três participantes: o falante (autor), o interlocutor (leitor) e o tópico (o que ou quem) da fala (o herói)”.

4 O GÊNERO DISCURSIVO NA SALA DE AULA

Neste capítulo, discorreremos acerca das contribuições trazidas pela teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos para o ensino. Iremos discutir sobre antigas práticas de ensino de escrita, como também apontaremos as recomendações feitas pelos documentos oficiais acerca desse tema. No item 4.1, abordaremos o blog pedagógico enquanto gênero discursivo e o porquê de ele ser importante na geração de dados desta pesquisa. No item 4.2, discutimos se o artigo de opinião se caracteriza como gênero do discurso.

Antes de se trabalhar com gêneros discursivos, o ensino de língua portuguesa sofreu uma forte influência da retórica jesuíta, cuja crença era a de que, por meio do domínio de técnicas da oratória e da escrita, o aluno passaria a escrever e falar bem. Por isso mesmo, o ensino de língua portuguesa ainda, em muitos locais, possui uma visão prescritiva e estrutural, que valoriza práticas de leitura e escrita fora de contextos reais, nas quais o texto aparece apenas como pretexto e serve para realizar treinos ortográficos, cópias e subsidiar práticas avaliativas que presam a concepção do “certo ou errado” de acordo com a gramática tradicional e a concepção de texto tida como ideal aquela que se aproxima do literário. Segundo Marcuschi (2010), essa concepção começou a ser revista, nas duas últimas décadas do século XX, a partir dos estudos na área da Linguística Textual e Aplicada.

As mudanças foram ocorrendo paulatinamente e receberam grande contribuição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Eles trouxeram novas e pertinentes concepções teórico-metodológicas para o ensino de todas as áreas e principalmente para o de língua. Isso ocorreu porque esse documento defende uma concepção de que o texto se configura como lugar propriamente dito da interação verbal, apresentando os gêneros do discurso como importante objeto de ensino e aprendizagem das aulas de produção textual. Vejamos um trecho de orientação:

A linguagem, por realizar-se na interação verbal dos interlocutores, não pode ser compreendida sem que se considere o seu vínculo com a situação concreta de produção. É no interior do funcionamento da linguagem que é possível compreender o modo desse funcionamento. Produzindo linguagem, aprende-se linguagem. Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico. Isso significa que as escolhas feitas ao dizer, ao produzir um discurso, não são aleatórias – ainda que

possam ser inconscientes -, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado (BRASIL, 1997, p. 22).

Observemos que os PCNs destacam a necessidade de uma abordagem sociointeracionista, que considera aspectos comunicativos, sociais e históricos que constituem a produção do texto. Nesse contexto, o ensino não pode negligenciar a atuação da língua nos mais diversos domínios discursivos, tendo em vista o caráter dialógico dos textos produzidos.

Por exemplo: se o que deseja é convencer o leitor, o escritor competente selecionará um gênero que lhe possibilite a produção de um gênero que lhe possibilite a produção de um texto predominantemente argumentativo [...]. Um escritor competente é alguém que planeja o discurso e, conseqüentemente, o texto em função do seu objetivo e do leitor a que se destina, sem considerar as características específicas do gênero (BRASIL, 1997, p. 47-48).

Como os PCNs propõem uma concepção de linguagem que privilegia a natureza social e interativa da língua, antigos métodos de ensino, a exemplo da conceitualização meramente gramatical e da contação de eventos apenas históricos na aula de literatura, devem ceder lugar para aulas que destaquem práticas de interpretação e produção real de textos. Nesse contexto, eles são percebidos como relativamente estáveis, essenciais nas mais diversas práticas sociocomunicativas e, conseqüentemente, o principal objeto de análise das aulas.

É nesse panorama que os gêneros do discurso assumem papel de fundamental importância. Com o surgimento dos PCNs+, em 2002, o conceito de gênero e seu caráter temático, composicional e estilístico se tornaram essenciais ao ensino de língua, pois é a partir da análise do tema abordado nas produções, do seu propósito comunicativo, as especificidades dos suportes e outros mecanismos composicionais que podemos efetivamente construir um texto dialógico.

Os gêneros do discurso surgem nas esferas da atividade humana e incluem diálogos cotidianos diversos, assim como enunciações da vida pública, institucional, artística, científica, entre outras. Sobre a diversidade dos gêneros discursivos, Bakhtin (2011) afirma que

a riqueza e variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 2011, p. 280).

É por meio dos gêneros que a comunicação verbal se efetua, pois toda comunicação verbal se realiza por meio de enunciados, sejam eles orais e/ou escritos, que estão intrinsicamente relacionados às esferas de atividades humanas. É importante compreender que as condições e os propósitos específicos de cada esfera trazem implicações para o enunciado e definem seu conteúdo temático, estilo e construção composicional. Bakhtin (1997 [1979], p. 279) esclarece: “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”.

Nessa senda, pensar na noção de gênero nos leva a perceber sua íntima relação com as várias esferas de atividades humanas e usos da língua, uma vez que os gêneros discursivos permitem relações interativas mediante os processos de produção da linguagem. Para Bakhtin (1997 [1979], p. 282):

Uma concepção clara da natureza do enunciado em geral e dos vários tipos de enunciados em particular (primários e secundários), ou seja, dos diversos gêneros do discurso, é indispensável para qualquer estudo, seja qual for a sua orientação específica. Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre língua e vida. A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua.

Machado (2012, p. 158) concorda com Bakhtin quando afirma que os gêneros do discurso são “concebidos como [...] dispositivo de organização, troca, divulgação, armazenamento, transmissão e, sobretudo, de criação de mensagens em contextos culturais específicos”. Em outras palavras, a autora defende a ideia de que os gêneros discursivos se constituem como produtos de um povo, constituídos pelos aspectos cultural e sócio-histórico, cuja existência procede a partir das práticas de linguagem.

A diversidade de gêneros é infinita. Todas as vezes em que os sujeitos se comunicam verbalmente, são utilizados gêneros do discurso, os quais, como já foi dito, possuem uma forma padrão e relativamente estável. É importante compreender que, apesar dessas formas relativamente estáveis de estruturação, as especificidades de cada esfera comunicativa determinam a escolha do gênero a ser produzido sem que isso implique a renúncia da subjetividade e individualidade do sujeito que o produz. A esse respeito, Bakhtin (1997 [1979]) deixa claro que existem gêneros mais padronizados e estereotipados, como é o caso, por exemplo, dos gêneros oficiais que são mais prescritivos/normativos, como também há gêneros mais maleáveis e criativos, tais como os que circulam dentro do âmbito familiar, haja vista que não se esgotam as possibilidades da “multiforme atividade humana”.

Sobral (2009) esclarece que a estabilidade do gênero ocorre na medida em que o gênero conserva traços que o identificam como tal. No entanto, ele também é mutável porque está em constante transformação, podendo se alterar a cada evento enunciativo e podendo até se transformar em outro gênero. É a expressão “relativamente” que marca o seu caráter mutante, enquanto as expressões “formas”, “estáveis” e “normativas” marcam o seu aspecto estável.

A relevância dos gêneros é compreendida no postulado apresentado por Bakhtin (2011, p. 302) quando assevera que “a diversidade [dos] gêneros deve-se ao fato de eles variarem conforme as circunstâncias, a posição social e o relacionamento pessoal dos parceiros”. Em vista disto, notamos que a flexibilidade apresentada por eles propicia seu funcionamento como recursos de reconhecimento e significação social para as práticas linguísticas, pois determinadas situações de comunicação discursiva proporcionam seu emprego.

Conforme Bakhtin o gênero possui uma lógica orgânica que não é abstrata, pois cada variedade nova, cada nova obra de um gênero, sempre a generaliza de algum modo e contribui para o aperfeiçoamento da linguagem deste. Podemos, então, defini-lo como certas formas ou tipos relativamente estáveis de enunciados/discursos que possuem uma lógica própria-concreta, que recorrem a certos tipos estáveis de textualização. No decorrer do tempo, certas formas se cristalizaram. Porém, isso não ocorre de forma engessada, porquanto os gêneros se acham em constantes mudanças, de acordo com as necessidades sociais. Nesse patamar,

o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados orais e escritos, concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo temático e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional [...] estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado. [...] evidentemente, cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011, p. 261).

Percebe-se, então, que o domínio de um repertório variado de gêneros discursivos é imprescindível para que os sujeitos possam se comunicar de maneira eficiente. Não basta um conhecimento de formas gramaticais. Faz-se necessário que o sujeito tenha conhecimento acerca das esferas comunicativas que o cercam e de seus domínios discursivos. Esse pensamento confirma a ideia de que o ensino de língua parte do texto e de suas necessidades discursivas, como apontam os documentos oficiais. Nesse sentido, Bakhtin defende que:

A língua materna – composição de seu léxico e sua estrutura gramatical -, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam (BAKHTIN, 1997 [1979], p. 301).

Como vemos, os gêneros discurso surgem por uma necessidade sócio-histórica e estão ligados a um espaço social, que Bakhtin denomina de esfera da atividade (lugar – não físico – de recorte sócio-histórico – ideológico do mundo, das relações específicas entre os sujeitos). Este estudioso estabelece uma divisão dos gêneros em primários e secundários. Os primeiros se originam na esfera cotidiana, modalidade menos complexa, advindo de interações verbais espontâneas, e não necessitam ser elaborados em um ambiente cultural. Já os segundos são mais complexos, são gêneros ideologicamente constituídos – romance, drama, pesquisas científicas de toda espécie, entre outros. Os gêneros secundários absorvem e transmutam os primários, sem que isso deixe de trazer suas marcas. Assim, os gêneros primários se transformam e adquirem um caráter especial (BAKHTIN, 2011, p. 263-264).

Trabalhar com o conceito de gêneros do discurso no Brasil significa ter de responder a pelo menos uma determinação histórica. Trata-se da importância desse conceito nas discussões atuais sobre o ensino de língua portuguesa pelo ingresso da noção de gêneros em um documento oficial da esfera educacional (os PCNs). Essa importância foi conquistada como uma espécie de resposta das esferas educacionais oficiais ao trabalho que vem sendo desenvolvido com a língua e a linguagem no Brasil do final do século XX.

Um dos responsáveis por propor mudanças teóricas e disseminar essa proposta dialógica de ensino é João Wanderley Geraldi, em suas obras *O texto na sala de aula* e *Portos de Passagem*. Essas obras mostram que é possível pensar o ensino da língua a partir de uma perspectiva bakhtiniana, dentre outros aspectos, especialmente quando contemplado o excedente de visão, abordado por Bakhtin em *Estética da criação verbal*:

Quando contemplo no todo um homem situado fora e diante de mim, nossos horizontes concretos efetivamente vivenciáveis não coincidem. Porque em qualquer situação ou proximidade que esse outro que contemplo possa estar em relação a mim, sempre verei e saberei algo que ele, da sua posição fora e diante de mim, não pode ver: as partes de seu corpo inacessíveis ao seu próprio olhar - cabeça, rosto, e sua expressão -, o mundo atrás dele, toda uma série de objetos e relações que em função dessa ou daquela relação de reciprocidade entre nós, são acessíveis a mim e inacessíveis a ele (BAKHTIN, 2003, p. 21).

Os professores têm uma importante tarefa, a partir de uma perspectiva bakhtiniana apresentar ao aluno o que ele ainda não conhece a respeito da língua, numa relação de reciprocidade, aplicando o excedente de visão. Mas, para que isso aconteça, é preciso que exista um árduo trabalho de reflexão sobre o que e como utilizar a língua, na medida em que o professor propõe atividades com o texto em sala de aula.

A afirmação de que os processos educacionais contemporâneos precisam acompanhar os avanços tecnológicos torna-se óbvia frente à imersão avassaladora como as tecnologias estão presentes nas práticas letradas dos cidadãos: uso de celulares, movimentações bancárias em caixas eletrônicos, bilhetagens eletrônicas em ônibus coletivos e funcionando como senhas para estacionamento em locais públicos, manuseio de equipamentos domésticos, entre outros.

O que para nós ultrapassa os limites das questões óbvias trata-se de refletir como os processos educacionais se apropriam, ou podem se apropriar, das tecnologias através de metodologias de ensino, especificamente no cenário da educação básica.

Defendemos a ideia de que a inserção das novas tecnologias nos contextos de aprendizagem precisa “caminhar” na direção de uma postura formativa que estimule à criticidade e que promova os multiletramentos. Na visão de Rojo (2012, p. 13), os multiletramentos apontam para “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Desse modo, uma educação para os multiletramentos precisa considerar as diferentes culturas e inseri-las em suas práticas de ensino; dentre elas, a cibercultura e os gêneros discursivos postos em circulação por ela.

Uma escola conectada é uma escola que convoca práticas formadoras atravessadas pela intervenção tecnológica, o que implica metodologias de ensino que, por meio das tecnologias, desenvolvam competências necessárias à construção do conhecimento em função das disciplinas curriculares dos sistemas de educação numa perspectiva multicultural.

Esse atravessamento convoca ações didáticas que promovem a relação dialógica entre conteúdo (inter)disciplinar e recursos oferecidos pela tecnologia em acesso, em prol de uma formação para os multiletramentos.

4.1 O blog pedagógico

Pensar o ensino de língua portuguesa hoje atrelado às possibilidades de recursos didático-pedagógicos que as tecnologias digitais oferecem corresponde a aglutinar reflexões sobre os usos linguísticos a partir de práticas docentes interativas e atuais.

No entanto, a nosso ver, de nada adianta ter acesso aos recursos tecnológicos se, no contexto do ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, tal acesso não assumir um papel formativo de construção de conhecimento. Uma condição semelhante a esta acreditamos que será apenas um contato, mas um contato não didático, isto é, não propiciador de aprendizagens.

Funcionando como uma alternativa de uso de tecnologias no ensino de leitura, esta pesquisa socializa a utilização de um blog pedagógico, intitulado

Leituras da mídia política: você faz?, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada no município de Campina Grande-PB.

A afirmação de que os processos educacionais contemporâneos precisam acompanhar os avanços tecnológicos torna-se óbvia frente à imersão avassaladora nas novas tecnologias presentes nas práticas letradas dos cidadãos: uso de celulares, movimentações bancárias em caixas eletrônicos, bilhetagem eletrônica em ônibus coletivos e funcionando como senhas para estacionamento em locais públicos, manuseio de equipamentos domésticos etc.

O que para nós ultrapassa os limites das questões óbvias trata-se de refletir como os processos educacionais se apropriam, ou podem se apropriar, das tecnologias através de metodologias de ensino, especificamente no cenário da educação básica.

Defendemos a ideia de que a inserção das novas tecnologias nos contextos de aprendizagem precisa “caminhar” na direção de uma postura formativa que estimule a criticidade e que promova os multiletramentos. Na visão de Rojo (2012, p. 13), os multiletramentos apontam para “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Desse modo, uma educação para os multiletramentos precisa considerar as diferentes culturas e inseri-las em suas práticas de ensino; dentre elas, a cibercultura e os gêneros discursivos postos em circulação por ela.

Uma escola conectada é uma escola que convoca práticas formadoras atravessadas pela intervenção tecnológica, o que implica metodologias de ensino que, por meio das tecnologias, desenvolvam competências necessárias à construção do conhecimento em função das disciplinas curriculares dos sistemas de educação numa perspectiva multicultural. Desta feita, esse atravessamento convoca ações didáticas que promovem a relação dialógica entre conteúdo (inter)disciplinar e recursos oferecidos pela tecnologia em acesso, em prol de uma formação para os multiletramentos.

4.1.1 O gênero blog e a visão dialógica da linguagem

Com as várias mudanças pelas quais a sociedade vem passando, igualmente se mudam os paradigmas, os valores, os gostos, a cultura e, em consequência, surgem também novos gêneros “[...] ligados às necessidades comunicativas dos

falantes, imprimindo as possibilidades de interação social, que refletem a dinamicidade dos discursos cotidianos retratados através dos inúmeros usos da língua” (XAVIER, 2013, p. 174).

O blog, enquanto gênero situado no âmbito do letramento digital, advém do termo Weblog (*Web* = tecido, teia, rede, usado para designar o ambiente da Internet e *log* = diário de bordo). Inicialmente, o blog era utilizado apenas como um diário pessoal. Contudo, com o passar dos anos, esse gênero ganhou mais adeptos e passou a ocupar diferentes funções na sociedade. Tem-se, assim, blogs pessoais, jornalísticos, políticos, pedagógicos etc. Este último está voltado para as relações de ensino-aprendizagem. Assim, essa ferramenta é tomada como palco de discussões singular e fonte de informações para muitos setores dentro de uma perspectiva de mídia participativa – o que o estabelece como um gênero discursivo que particulariza modos de apropriação de informações no espaço das práticas interacionais de linguagem das tecnologias digitais.

Miller e Shepherd (apud MILLER; DIONÍSIO; HOFFNAGEL, 2012), ao abordarem o blog enquanto gênero, apresentam suas características básicas, a saber: o conteúdo semântico genérico, os traços sintáticos ou formais e o valor pragmático como ação social. Os autores ainda acenam para as quatro funções da autoexposição no blog: o autoesclarecimento, a validação social, o desenvolvimento de um relacionamento e o controle social.

Mediante as características e funções apresentadas, vemos que o gênero em questão propicia um novo modo de leitura, já que a relação que se estabelece não ocorre apenas entre um leitor, um texto e um autor. Mas, a leitura e as relações interativas coadunam-se num contínuo processo de dinamicidade. Existem nas práticas languageiras específicas realizadas pela produção e pela leitura do blog que as definem como um espaço particular de interação verbal, conforme apresentado nas Figuras 1 e 2.

Em consonância com as ideias de Ribeiro (2007), percebemos que, também no meio digital, ler não é uma tarefa simples. “Qualquer leitor precisa mobilizar muitos conhecimentos para empreender a leitura de qualquer texto; e a compreensão acontece de maneira muito hipertextual” (RIBEIRO, 2007, p. 225). No blog, assim como nas outras esferas digitais, as relações textuais e discursivas estão conectadas das mais diversas maneiras, exigindo do leitor um maior grau de mobilização diante do processo de leitura.

Essas discussões nos fazem compreender de forma mais clara a visão dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin. Levando em conta essa perspectiva teórica, alçamos voos na direção, bem como no entendimento, de que

há variadas formas de manifestação e interação linguísticas mediadas pela palavra ou não [...] O modo como as pessoas se comunicam apresenta mudanças significativas desde a invenção da escrita alfabética ao aparecimento de formas discursivas atualmente conhecidas e estudadas a partir da concepção de gêneros discursivos (XAVIER, 2013, p. 176).

Assim, percebemos que a linguagem é compreendida como um meio de interação social. Nesse contexto, os sujeitos, carregados de ideologias, passam a interagir uns com os outros e a construir sentidos mediante os espaços sócio-históricos que ocupam, bem como se estabelecem as relações interpessoais através de blogs na rede mundial de computadores.

Utilizando o blog *Leituras da mídia política: você faz?*, criado com o fim pedagógico de nortear e instigar nos alunos na direção de uma formação crítica e reflexiva no que concerne à leitura da esfera do jornalismo político contemporâneo e à escrita de artigos de opinião, realizamos as atividades na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima, localizada em Campina Grande-PB, entre os meses de setembro a novembro de 2014: período em que no Brasil ocorriam as campanhas políticas das eleições para presidente da República, governador, senador, deputado estadual e federal. Em novembro do referido ano, realizamos discussões sobre pós-campanhas.

A partir da “corrida” eleitoral, foram postadas matérias extraídas de editoriais políticos, blogs jornalísticos e outros veículos midiáticos. Em seguida, os alunos participantes produziram comentários escritos relacionados às leituras, bem como escreveram artigos de opinião tendo como embasamento as discussões realizadas no blog. Além disso, a fim de fomentar os comentários escritos no blog, também foram feitas discussões orais sobre os conteúdos publicados nessa ferramenta digital.

Os encontros eram semanais, com aproximadamente duas horas de duração para o desenvolvimento das atividades. O trabalho pedagógico com a leitura da mídia política foi paulatinamente suscitando discussões entre os discentes, fazendo com que eles se utilizassem dos recursos midiáticos com a finalidade de

compreender as relações discursivo-dialógicas que permeiam o campo do jornalismo político.

Nessa perspectiva, pudemos, no campo escolar, construir conhecimentos vinculados a práticas sociais situadas e ideologicamente organizadas. Os leitores, em nosso caso, os alunos de Ensino Médio, desenvolveram práticas de leitura e escrita que iam além da simples decodificação dos textos. Diante da grande massa de enunciados advindos do jornalismo sobre a disputa eleitoral para a presidência da República, bem como a disputa para governo do Estado da Paraíba, os sujeitos leitores foram se posicionando e acenando para o uso da forma linguística num dado contexto, vendo aquilo que torna um signo adequado ou não às condições de uma situação concreta (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2009).

4.1.2 O blog pedagógico: faces do gênero discursivo e do suporte de gêneros

Nesse momento, em conformidade com o objetivo específico assumido, apresentamos o blog pedagógico *Leituras da mídia política: você faz?*. As **Figuras 1** e **2** destacam as características do gênero discursivo do blog. Para iniciarmos a discussão deste tópico, partimos de duas concepções: a de gênero discursivo para Bakhtin (2010) e a de blog pedagógico para Silva (2014). Vejamos:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2010, p. 261-262. Grifos do autor).

O blog pedagógico, nos moldes em que estamos defendendo, trata-se de um suporte que disponibiliza ações didáticas (constituídas de vários gêneros), com formato e funcionamento variável a depender

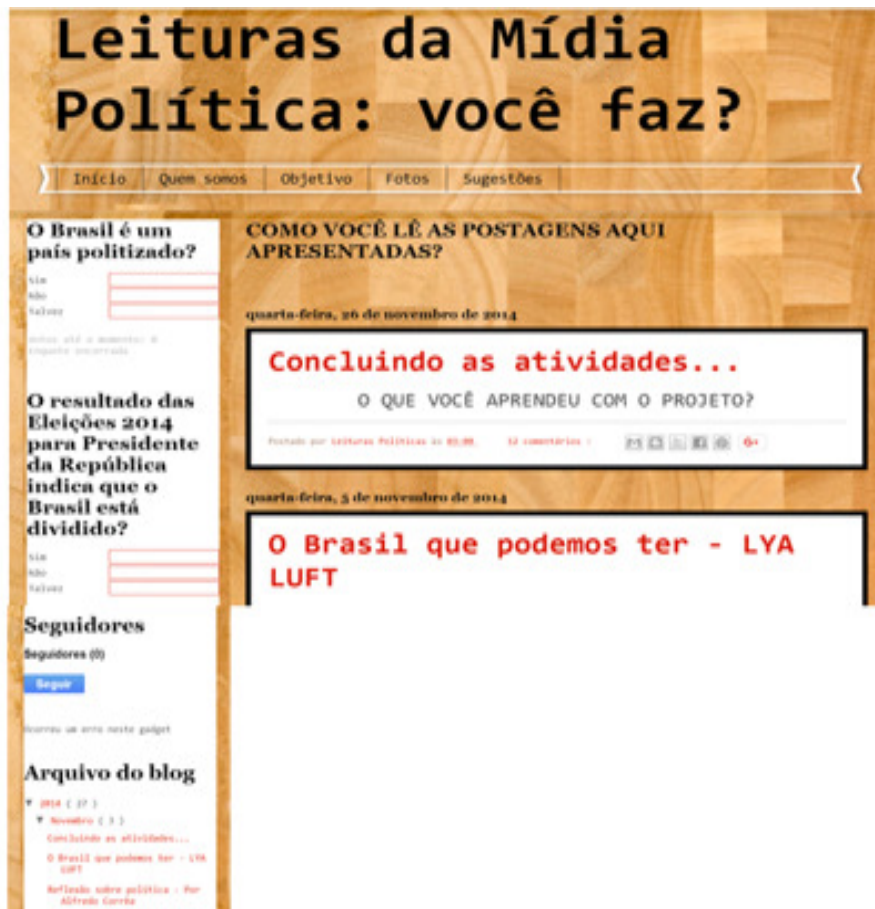
do propósito do administrador (potencialmente na figura do professor). Para tanto, a sua construção orienta-se por um objetivo e conteúdo específicos de postagens não só voltadas para o ensino e aprendizagem de atividades escolares, mas também para funcionar como um instrumento de consulta, leitura e divulgação de outras produções expostas na rede sob variados gêneros textuais (SILVA, 2014, p. 09-10).

Como é possível depreender, para Bakhtin (2010), os campos da comunicação discursiva propiciam a produção de tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados pelo autor de gêneros do discurso. Tais gêneros podem ser categorizados por três dimensões: *o tema*, que corresponde às necessidades sociocomunicativas de interação verbal; *o estilo*, composto pelas escolhas linguísticas e as expressividades (não linguísticas, contextuais) empreendidas nas produções de gêneros discursivos, e *a composição*, formas de organização dos textos.

É pensando nessas dimensões que, a partir da citação de Silva (2014), situamos o blog pedagógico sob dois prismas: o de concordância e o de ampliação do conceito apresentado. No primeiro prisma, vemos que, de fato, o blog funciona como um suporte ou ferramenta para a ação didática, a partir de conteúdos específicos de postagens. No segundo, o compreendemos como um gênero por exigir comportamentos pontuais/singulares, tanto na produção quanto na leitura de blogs, o que o diferencia de outras possibilidades textuais e discursivas presentes nas formas de interação via Internet, indo ao encontro das três dimensões difundidas por Bakhtin (2010): tema, estilo e composição. Logo, este posicionamento amplia a noção de blog apenas enquanto suporte de gêneros.

As **Figuras 1 e 2** apresentam esses detalhes no blog pedagógico *Leituras da mídia política: você faz?*, como podemos observar a seguir:

Figura 1 – Características do gênero discursivo blog pedagógico. Exemplo 1.



Fonte: <<http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

Na figura acima, verificamos a composição do gênero através das janelas, após o título em negrito e com fonte de destaque: Início, Quem somos, Objetivos, Fotos e Sugestões. Vemos uma coluna à esquerda que possibilita ao usuário do blog atividades de interação a partir da inserção de enquetes, seguidas da informação dos seguidores do blog e do arquivo de postagens, o que permite ao usuário o contato com o histórico de vida do blog. Tais janelas e recursos são próprios do estilo e da composição de gêneros que divulgam temáticas a partir dos interesses dos blogs criados, sejam eles pedagógicos ou não.

Do ponto de vista das postagens, vemos, no centro, o local em que as matérias jornalísticas eram postadas e discutidas, didaticamente, com os alunos. A próxima figura divulga um exemplo de postagem e o recurso de comentário dessas postagens: eis um recurso particular do blog que não é encontrado, neste formato, em outros gêneros digitais, imprimindo, assim, mais uma característica que singulariza o blog pedagógico enquanto um gênero discursivo no plano dimensional da composição. Vejamos a **Figura 2**:

Figura 2 – Características do gênero discursivo blog pedagógico. Exemplo 2.



The image shows a screenshot of a blog post. At the top, the title "Diogo Mainardi fala do Nordeste em função das Eleições 2014" is displayed in red. Below the title is a video player showing Diogo Mainardi speaking. Under the video, there is a comment section with three comments. A large white arrow points from the video player to the first comment.

Diogo Mainardi fala do Nordeste em função das Eleições 2014

Postado por Leitura Política às 09:00. 7 comentários

Bruno 29 de outubro de 2014 07:33

O nordeste é muito mais do que um cenário político, é uma região enorme da federação, mas preconceitos e críticas são feitas pois a região recebe dos mais pobres do que o nordeste, o nordeste tem mais a mostrar do que servir de culpado para jogarem suas críticas pessoais.

Responder

Respostas

Pâmela 13 de novembro de 2014 10:00

Realmente muitas pessoas falam muito mal do nordeste, na maioria das vezes sem conhecer o estado e simplesmente jogam suas opiniões em redes sociais!!

Responder

Allyny 29 de outubro de 2014 07:00

Na minha opinião este homem é só mais um que fala o que quer e está ouvindo o que não quer, acredito que ele foi infeliz a falar dessa maneira do nordeste e não é pq eu não sei aqui e não pq mesmo com todos os problemas do nordeste não se aborda.

Responder

Defferen Loure 30 de outubro de 2014 19:40

Eu não concordo com o seu discurso, o Nordeste tem muitas coisas a oferecer, é um estado que possui várias as dificuldades, e no contexto do que ele falou que agente não pode ter um linguajar adequado não se enquadra e foi grosseria a sua educação, sua falta por ser Nordestino, mas tem história, cultura e como uma zona forte cheia de esperança - fica em apelo a esse autor que ele começa antes de criticar? Que falta de educação.

Responder

Fonte: <<http://leiturasdamiadiapolitica.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

Prosseguindo com a discussão analítica, situamos que a utilização do blog em diferentes contextos suscita a veiculação de outros gêneros discursivos, o que faz desse hipertexto um expressivo recurso textual da atualidade, proporcionando, assim, a mediação de diversos gêneros. Isto explica o fato de considerarmos o seu uso, seja para a produção, seja para a leitura, uma atividade (inter)gêneros. Dessa forma, a circulação de gêneros virtuais, assim como do e-mail, absorve outros gêneros que são produzidos cotidianamente na sociedade, como apresentado em Rocha, Rosas e Xavier (2007).

Portanto, é oportuno observarmos que o blog, pedagógico ou não, pode ser considerado um gênero discursivo, como também um suporte de gênero, visto que, enquanto suporte, ele pode veicular outros gêneros, conforme se apresenta na **Figura 3** a seguir:

Figura 3 – Características do blog pedagógico enquanto suporte de gêneros discursivos.



Fonte: <<http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

Através desta figura, observamos que o blog *Leituras da mídia política: você faz?* hospeda os gêneros charge, artigo, capa de revista e reportagem, visualizando da esquerda para a direita. Para ilustrar esta afirmação, reportamo-nos, por paráfrase, ao que comenta Souto Maior (2007, p. 111): ao dizermos “vou te mandar um *e-mail*” **estamos nos referindo ao gênero – (vou escrever um blog)**. Por outro lado, quando afirmamos “vou te mandar **o resumo anexado por e-mail**”, estamos falando do meio através do qual circulam diversos outros gêneros e, por isso, relacionamos ao suporte – **(vou te mandar umas capas de revistas pelo blog)**. Ao sugerir “anote o meu *e-mail*”, fazemos menção ao endereço eletrônico – **(anote o meu endereço de blog)**.

No contexto da relação suporte-gênero, contida na forma de textualização que o blog admite, convém afirmar a existência de uma interferência do suporte sobre o

gênero, visto que o suporte pelo qual uma informação é vinculada pode afetar a sua produção linguística. Nesses termos, Marcuschi (2002) analisa a relação suporte-gênero e elucida que o suporte não é passivo, transmitindo influência sobre o gênero, isto é, o texto sofre influência do meio em que é veiculado, conforme Rocha, Rosas e Xavier (2007).

Quando se considera que o suporte afeta o gênero, considera-se o posicionamento de Cruz (2006, p. 14-15), quando afirma:

Em outras palavras, o meio pode afetar a mensagem que nele circula, ou seja, pode influenciar o gênero; afinal o blog, enquanto suporte (*software*), já apresenta configurações que intervêm na forma composicional do blog enquanto gênero.

Sendo assim, quando afirmamos a existência dessas duas naturezas (a de gênero e a de suporte de gênero), queremos dizer que considerar esse hipertexto como um suporte não o condiciona a deixar de ser, também, um gênero discursivo. Pelo contrário, apenas confirma a concepção de que a tecnologia trouxe consigo ferramentas importantes e necessárias no cenário de praticidade disponibilizado pela sociedade da informação, processo que se encontra em franca expansão.

4.2 O artigo de opinião

Como já dissemos anteriormente, partimos do pressuposto de que os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Fiorin (2008), ao comentar esta definição de gênero apresentada por Bakhtin (2010a), enfatiza o advérbio “relativamente”, mostrando que essa relatividade se deve às transformações sofridas pelo gênero em sua historicidade e também à própria variação de suas características no enunciado concreto.

Nas palavras de Bakhtin (2010a, p. 262. Grifos do autor), “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”. É nesse sentido que situamos o artigo de opinião como um gênero que circula principalmente no campo de comunicação discursiva do jornalismo. No entanto, não apenas jornalistas produzem este gênero.

Segundo Gomes (1992), tomando como referência as contribuições dos estudos sobre gêneros jornalísticos de José Marques de Melo, o artigo trata-se de uma matéria em que o autor desenvolve uma ideia e apresenta uma opinião. É produzido sob um ponto de vista e, dentro das atividades do jornalismo, por ser uma colaboração, confere liberdade ao seu autor em relação ao tema, ao juízo de valor e à maneira de expressão verbal.

Para Cunha (2005, p. 179),

o artigo de opinião é constituído de outros discursos sobre os fatos comentados e de antecipações das objeções do leitor, para fazer aderir ao seu ponto de vista e para criticar os outros com os quais mantém uma relação de conflito. Tudo isso comprova que o texto é o lugar da circulação de discursos, mostrados ou não, e o sujeito não é a fonte do sentido, mas o constrói no trabalho incessante com o já-dito.

No entanto, como dissemos anteriormente, o artigo de opinião também é produzido em sala de aula. Ele é utilizado por muitos professores para desenvolver competências relativas à habilidade de escrever. Logo, é possível perceber a postura ideológica do autor, bem como o tom valorativo expresso por ele.

Bakhtin (2010b) acentua o papel emotivo-volitivo da entonação, vista não somente como um processo físico, mas como uma forma de expressão da palavra viva, carregada de emoções, e não somente vista pela abstração do sistema formal da língua:

pelo simples fato de que eu comecei a falar dele, já entrei em uma relação que não é indiferente, mas interessado-afetiva e, por isso, a palavra não somente denota um objeto como de algum modo presente, mas expressa também, com a sua entoação, [...] a minha atitude avaliativa em relação ao objeto – o que nele é desejável e não desejável (BAKHTIN, 2010b, p. 85).

A escolha pelo gênero artigo de opinião se deu exatamente por isso. Apesar de ser um texto complexo, que requer do aluno competências diversas, acreditamos que ele propicia uma maior exposição de vozes dialógicas. Como o autor precisa expressar sua opinião, é possível perceber a rede dialógica de vozes criada em torno do tema discutido. É claro que tínhamos consciência das limitações desses alunos. Em nenhum momento esquecemos que estávamos trabalhando com alunos de 2º ano do Ensino Médio e que nessa fase eles ainda apresentam dificuldades na

produção de textos com características opinativas/argumentativas. Contudo, esses alunos conseguiram, sim, cumprir com a adequação da construção de um gênero a partir do desenvolvimento adequado do tema, estilo e composição.

Nos artigos de opinião produzidos em situação escolar, de forma geral, pudemos perceber um domínio progressivo dos alunos-autores na utilização da sequência tipológica argumentativa porque se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação em favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes.

Nos artigos de opinião postados no blog (cf. Anexo D) e estudados em sala de aula, o conteúdo temático desses artigos se planifica no tipo de sequência argumentativa que se inicia com a identificação do tema em questão, segue com uma tomada de posição apresentando os diferentes argumentos de forma a justificar a tese e finaliza reafirmando a posição adotada no início do texto.

Apesar de nossos sujeitos apresentarem, ainda, características de atividades escolares que enfatizavam a leitura e a escrita dissociadas de uma situação real, constituindo apenas mais um instrumento de avaliação utilizado pelo professor, distanciada da perspectiva dialógica que deve levar os alunos a se envolver numa prática de elaboração de gêneros que poderá ser utilizada socialmente, aplicamos essa atividade de produção como constituinte do Planejamento Didático Pedagógico, como explicamos anteriormente (cf. tópico 2.2.2).

Para Cristóvão e Nascimento (2005), o ato de ler e escrever nunca ocorre no vazio, mas se realiza nas diferentes esferas da atividade humana, nas quais o locutor constrói seu discurso em função da identidade de seus interlocutores, da finalidade do ato comunicativo, do tema a ser explorado e das circunstâncias materiais em que se insere esse ato.

Em vista disso, a produção do artigo de opinião foi trabalhada como uma atividade dialógica na qual os alunos-autores construíram linguisticamente os sentidos e defenderam o seu ponto de vista a respeito do tema, desde a postagem de diversos textos no blog e discussão destes em sala de aula até a produção escrita do gênero proposto.

Por sabermos que os textos são realizados e organizados dentro dos gêneros discursivos, os quais são relacionados a práticas sociais, consideramos estes em seus vários domínios discursivos, observando, em suas diversidades estruturais, as

categorias dos objetivos das produções, dos interlocutores (produtores e destinatários), do lugar de produção e dos conteúdos temáticos. Isto porque o gênero discursivo em questão decorre das condições de produção em que é utilizado, segundo o dizer, a forma, o contexto histórico e as circunstâncias de interlocução, e de acordo com as finalidades e intenções comunicativas do interlocutor. Vejamos como isso ocorreu com relação às atividades do PDD.

Sabemos que a produção de textos deve ser o momento culminante no processo de aprendizado da língua e percebemos a importância do Planejamento Didático Dialógico para a escrita do artigo de opinião. Dessa forma, constatamos que o aluno deve ser motivado e sentir-se seguro para a elaboração do gênero, de modo que ele possa contribuir concretamente para uma comunicação que favoreça um contato mais próximo com a realidade social.

Sendo assim, realizamos uma escrita dialógica em que várias vozes se encontram e constituída de uma rede dialógica de informações que se materializa na forma de texto, especificamente o gênero artigo de opinião.

5 A RESPONSABILIDADE NA ESCRITA DO ALUNO DE ENSINO MÉDIO

Todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa, mas também de alguns enunciados antecedentes - dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (BAKHTIN, 2003, p. 272).

Este capítulo é destinado à análise do *corpus* da pesquisa e tem como objetivo analisar os tipos de relações dialógicas estabelecidas na responsividade desses sujeitos autores frente aos enunciados motivadores. Para tanto, verificamos a constituição de um sujeito-autor considerando a posição sócio-histórica e as vozes que constituem seu discurso. Lembremos que:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, ler, compreender etc. Nesse diálogo, o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos (BAKHTIN, 2010a, p. 348).

Nessa senda, analisamos as produções textuais dos alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola¹⁴ pública de Campina Grande em dois momentos: 1) comentários postados no Blog¹⁵; e 2) na produção e reescritura de artigos de opinião, durante as aulas de língua portuguesa. Portanto, norteadas por essa questão, objetivamos, além de analisar a construção de sentidos a partir do gerenciamento de vozes em postagens do blog pedagógico e em artigos de opinião produzidos por esses alunos: 1) identificar de onde emanam as vozes que compõem o seu discurso; 2) analisar o tom valorativo e a carga ideológica produzida pelos aprendizes a partir da produção dos gêneros discursivos citados; 3) apontar os sentidos produzidos pela rede de vozes que permeiam a produção dos gêneros em questão; e 4) estabelecer as relações dialógicas entre os textos discutidos em sala e aqueles produzidos pelos alunos.

Cabe dizer que, no intuito de alcançar esses objetivos, desenvolvemos nossa análise considerando as vozes que compõem essa rede dialógica de conhecimento. Para tanto, criamos nomenclaturas que serão explicadas à luz dos estudos

¹⁴ A escolha da escola onde geramos os dados já foi justificada no primeiro capítulo desta tese.

¹⁵ Todas as informações sobre o blog estão dispostas no tópico 1.2 deste texto.

bakhtinianos no tópico 5.1. Organizamos, também, três categorias relativas à questão do tom valorativo. Todas estão relacionadas ao gerenciamento de vozes que formam as redes dialógicas de conhecimento. A primeira visa a considerar o dialogismo bíblico; a segunda, o dialogismo metafórico e a última, o dialogismo irônico.

No que diz respeito a essas categorias, podemos afirmar que elas estão relacionadas ao *gênero discursivo* ao qual pertence e ao entendimento acerca deste, conforme discutido no capítulo 3. Observamos, nos textos dos discentes, que, ao produzir seus textos, eles contemplam tema, estilo e forma, elementos essenciais para a construção do gênero discursivo, segundo Bakhtin e o Círculo.

O último tópico deste capítulo é destinado à análise e aos apontamentos dessas relações dialógicas. Verificamos quais as relações dialógicas que são estabelecidas nas produções de cada gênero discursivo produzido pelos alunos, desde os comentários postados no blog à reescritura do artigo de opinião.

5.1 As vozes dialógicas que compõem o discurso: responsividade marcada e responsividade velada

Para explicarmos o conceito dessas vozes, partiremos da seguinte reflexão de Bakhtin:

A língua, como o meio concreto vivo habitado pela consciência do artista da palavra, nunca é única. Só é única como sistema gramatical abstrato de formas normativas, desviada das assimilações ideológicas concretas que a preenchem e da contínua formação histórica da língua viva. A vida social viva e a formação histórica criam no âmbito de uma língua nacional abstratamente única uma pluralidade de universos concretos, de horizontes verboideológicos sociais e fechados. Os elementos fechados e abstratos da língua no interior desses diferentes horizontes são completados por conteúdos semânticos e axiológicos e soam de modo diferente (BAKHTIN, 2015, p. 63).

Partimos da concepção de que a essência da língua é a interação verbal entre os falantes, pois é a interação que constitui a realidade da língua materializando-a em gêneros discursivos. Bakhtin (2010) afirma ser impossível a produção de um discurso que não dialogue com outro. Destarte, todo e qualquer discurso parte de um “já-dito” e gera resultado para um discurso resposta:

Todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa, mas também de alguns enunciados antecedentes - dos seus e alheios com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados (BAKHTIN, 2010a, p. 272).

Vale salientar que, ao longo das produções, as vozes que constituem o discurso produzem o que chamamos de discordância ou concordância. Norteadas pela teoria de Authier Revuz (2004) e em Bakhtin, na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em que o estudioso teoriza sobre modos de apropriação do dizer, criamos¹⁶ os termos *responsividade marcada (RM)* e *responsividade velada (RV)*. Para nós, esta é uma relação dialógica em que o discurso de concordância é construído de forma criativa, ou seja, é possível perceber a concordância, mas o sujeito faz uso de estratégias que velam essa relação direta. É possível perceber que há uma relação de campo semântico com o já-dito, mas não conseguimos detectar o mesmo exemplo, as mesmas palavras ou o mesmo enunciado, de modo que o sujeito, utilizando-se de seu conhecimento, busca elementos, exemplos e possibilidades componentes do mesmo campo semântico para produzir seu discurso.

Já a responsividade marcada faz uso de um discurso direto que reproduz de maneira muito clara a opinião do outro. Ela pode fazer uso do enunciado completo ou até apenas de palavras, mas a identificação dessa relação é facilmente comprovada.

Em *Arte e Responsabilidade*, Bakhtin expõe sua força dialogizadora e propõe a ligação com os diversos campos da cultura humana: a ciência, a arte, e a vida. De acordo com o estudioso, para vencer o mecanismo dialético, é preciso garantir o nexo entre elementos diferentes para compreendê-los em uma unidade de responsabilidade. Ainda segundo Bakhtin, “arte e vida não são a mesma coisa, mas devem tornar-se algo singular em mim, na unidade da minha responsabilidade”.

Sendo assim, ele esclarece que uma boa maneira de se pensar isso é aliar responsabilidade e, conseqüentemente, responsividade, pois ao mesmo tempo em

¹⁶ A criação dessa terminologia foi discutida no capítulo 2, especificamente no tópico 2.1.

que sou responsável pelo que faço e digo, também faço e digo em resposta a uma série de elementos presentes em minha vida com signos.

De modo geral, ao produzirmos um texto, dialogamos com diversas vozes e mobilizamos diversos saberes (BEZERRA, 2007)¹⁷ a fim de atender a um interlocutor *outro* que busca interagir. De fato, o que ocorre é um movimento de vozes que nem sempre são harmônicas, ou seja, nem sempre estão de acordo, mas que constroem um enunciado que atende à uma enunciação específica e, por conseguinte, à construção de um determinado gênero.

5.1.1 Redes dialógicas de conhecimento: a tecnologia a favor da educação

De acordo com Bakhtin, a interação entre o falante (locutor) e o ouvinte (interlocutor) é constituída através dos signos. As palavras funcionam como um elo entre os sujeitos (interlocutores) e são elaboradas com valores sociais que também já foram constituídos socialmente. Essa interlocução entre sujeitos é construída por meio da enunciação dos discursos. Bakhtin nos chama atenção para o fato de que o sujeito se constitui socialmente a partir das interações de seus diálogos, sejam eles orais e/ou escritos.

Ao abordar o diálogo, Volóchinov (2017, p.), em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, explicita que “a unidade real da língua que é realizada na fala não é a enunciação monológica isolada, mas a interação, isto é o diálogo”. A recepção torna-se fundamental para a consolidação do diálogo entre os indivíduos.

Ao ser interpelado pela enunciação de outrem, no processo de compreensão e interpretação desses enunciados, o interlocutor oferece suas contrapalavras, o que torna a relação falante-ouvinte dialógica. Ouvir é parte integrante do falar e ocorre de forma concomitante. Ambas são ativadas igualmente. Os sujeitos, carregando consigo suas orientações ideológicas, constituem-se através do outro dialogicamente em uma atividade interativa complexa e dinâmica.

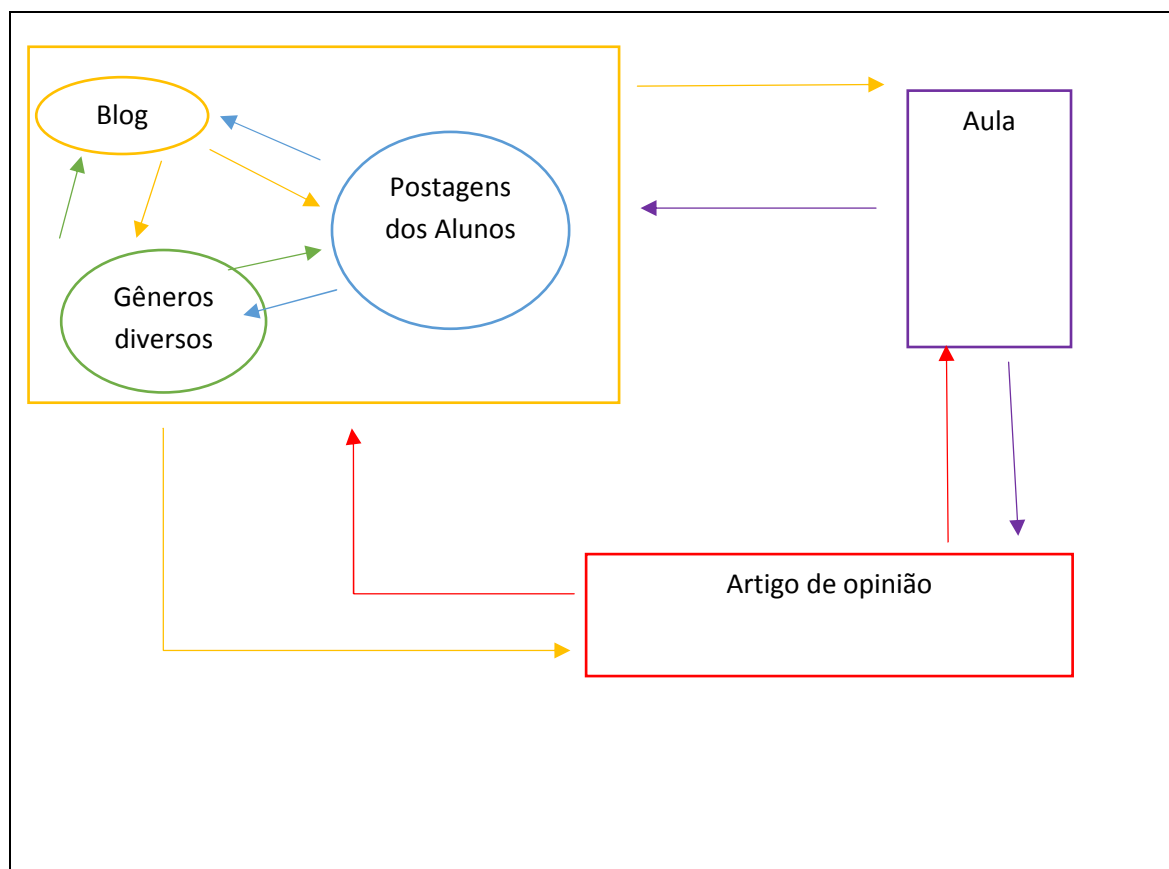
Essa concepção de interlocução entre sujeitos. No entanto, não deve se limitar à fala propriamente dita, pois existem outros tipos de diálogos, outras interações constituídas das mais diversas relações, haja vista que, na concepção de Bakhtin e o Círculo, tudo está ligado a tudo. Qualquer pessoa ou acontecimento tem

¹⁷ Para maiores informações, acessar a dissertação de mestrado intitulada *Saberes liguísticos sobre escrita mobilizados por professores e alunos em processo de reescrita textual*, de Bezerra (2007).

relação possível com outro(s) acontecimento(s). Um evento único é constituído de infinitos “fios” que criam movimentos dialógicos que criam sujeitos únicos se relacionando com seus interlocutores. Neste estudo, chamamos essa interlocução composta pelas mais diversas esferas de *Rede Dialógica de Conhecimento* (RDC).

Durante o processo de aplicação de nosso PDD, foi possível perceber a formação dessas redes dialógicas de conhecimento. A primeira delas denominamos de *Rede Dialógica de Gêneros*:

Figura 4 - Rede dialógica de gêneros discursivos.



Fonte: Elaboração própria.

Aqui nós podemos verificar uma das redes de conhecimento construída a partir do PDD. Consideremos que o blog enquanto gênero¹⁸ seja constituída de diversos gêneros discursivos, a exemplo da reportagem, depoimento, charge, capa de revista, artigo de opinião, comentários, entre outros (cf. Anexo D). Ao considerarmos que essa leitura e produção dentro do blog influenciará as discussões realizadas em sala e, conseqüentemente, a produção de artigos de opinião, estamos construindo o que chamamos de rede dialógica de conhecimento.

¹⁸ Essa definição já foi discutida no tópico 4.1.1.

Um dos pontos relevantes dessa análise é a relação de responsividade entre esses gêneros que, munidos de sua estrutura específica, versam sobre o mesmo tema. Cada gênero, com suas particularidades de estilo, faz uma conexão de idas e vindas que dialogam entre si e contribuem para o resultado final da produção.

Um outro ponto importante é o fato de fazermos uso da tecnologia a favor do ensino. Como foi discutido rapidamente no capítulo 2, especificamente no tópico 2.2, a escolha do blog não se deu de forma aleatória. Segundo Beiguelman (2003 apud PEREIRA, s.d., p. 516), o blog “está na boca do povo e define um site pessoal, ou comunitário, sem finalidades comerciais, que utiliza um formato de diário com registros datados e atualizados frequentemente”.

Conforme Araújo e Vasconcelos (s.d., p. 109),

o *blog*, um arquétipo específico de gênero hipertextual, alcançou a popularização devido a algumas características, tais como a facilidade de manuseio, que dispensa conhecimentos avançados de informática; a facilidade para edição, atualização e manutenção das produções textuais nele inseridas; o livre acesso dos usuários; a diversidade de temas que podem ser abordados, a hospedagem gratuita na internet; a dinamicidade e o caráter tecnológico e inovador que desperta a curiosidade nos jovens; a rapidez e a praticidade, entre tantas outras.

Por outro lado, há quem não o considere um gênero específico, mas um espaço de comunicação que, pragmaticamente, funciona como um sistema menos complexo para que textos, fotos e vídeos sejam disponibilizados na *Web*, facilitando a produção de páginas por pessoas, inclusive sem muito conhecimento técnico.

Neste trabalho, tomamos o blog como um gênero hipertextual discursivamente situado, reportando-nos ao que declara Marcuschi (2004, p. 15): “fato incontestado é que a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita”.

O seu caráter pedagógico se dá quando esse gênero é pensado e produzido em função de ações dialógico-discursivas que ampliem e dinamizem discussões em função do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. É nesse momento que temos a tecnologia a nosso favor, pois as tecnologias de comunicação permitem cada vez mais escolhas, porquanto o desenvolvimento de tecnologias pessoais, móveis, mais baratas e cada vez mais interativas está propiciando mudanças significativas nas formas de trabalho, lazer e estudo, modificando a noção de espaço

e tempo. A exemplo disso, temos os diversos cursos em EaD e as várias atividades profissionais que realizamos virtualmente.

Os blogs difundiram-se rapidamente pela facilidade de produção, que não exige grandes conhecimentos da linguagem em html. Diferentemente da página pessoal, o blog pode ser atualizado diariamente, de forma datada, e apresentar registros de situação diária de quem o escreve, “sua família, seus gostos, atividades e sentimentos, crenças e tudo o que for conversável” (MARCUSCHI, 2004, p. 31).

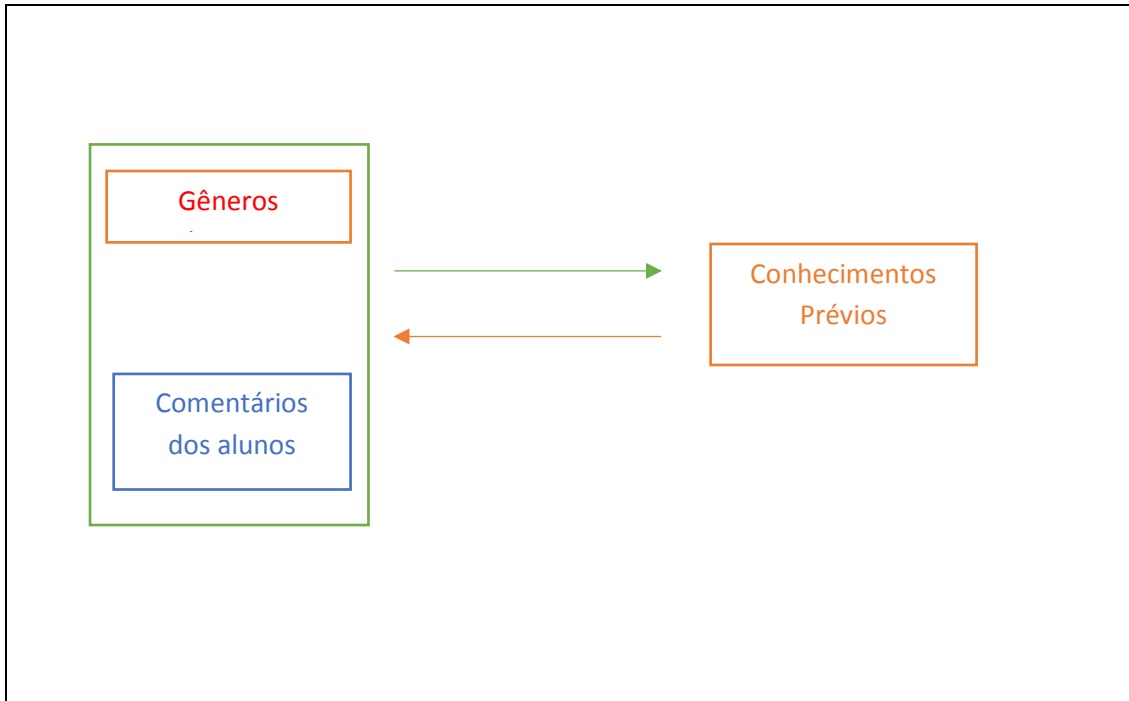
O fato é que, por ser uma ferramenta interativa, alguns estudiosos, como Franco (2005), acreditam que, apesar de não terem sido criados com esse fim, os blogs apresentam características técnicas que podem ser consideradas pedagógicas. O blog pode possibilitar ao aluno acesso a conteúdo atualizado com possibilidades diversas de opiniões sobre o mesmo assunto, além de favorecer uma prática discursiva real de escrita. Nesse ambiente, materializado na forma de gênero, os alunos podem interagir e expressar sua opinião, seu ponto de vista acerca do tema abordado. É possível, para o aluno, realizar um ato responsável, expressando com plenitude o *estado-evento* e o conteúdo *emotivo-volitivo*.

Bull (2003) explica que os blogs, ao apresentarem espaços para que seus leitores escrevam o que acham sobre o tema abordado, dão-lhes condições de se manifestar enquanto portadores de uma ideologia a partir de um cronotopo. Em *Questões de literatura e estética*, cronotopia é definida como a relação tempo-espaço que envolve a produção de um discurso. O cronotopo liga-se ao que Bakhtin denomina de “grande temporalidade” ou “expressão de um grande tempo”. O autor explica que, enquanto o espaço é social, o tempo é histórico, pois é a dimensão do movimento no campo das transformações e dos acontecimentos. Porém, é importante esclarecer que cada cronotopo pode incluir outros cronotopos, pois, segundo Bakhtin, os cronotopos podem se incorporar um ao outro, coexistir, entrelaçar-se, permutar, confrontar-se, opor-se ou se encontrar nas inter-relações mais complexas. Observemos que essa relação de cronotopia vai influenciar a rede dialógica de conhecimento.

Eventos que constituem nosso conhecimento prévio acerca de um determinado tema são elaborados a partir de informações de diversas esferas, sejam elas culturais, intelectuais, religiosas, entre outras, mas que, relacionadas ao tempo em que foram assimiladas, criam uma postura ideológica que pode ser refutada ou acrescida, a depender das informações que são agregadas ao conteúdo

armazenado. Essa atividade com a escrita eletrônica pode ampliar a motivação e ensinar habilidades do mundo real. Consideremos a figura abaixo:

Figura 5 - Rede dialógica da produção de comentários.



Fonte: Elaboração própria.

Ao ler os gêneros discursivos aos quais estão expostos e ativar seus conhecimentos prévios oriundos das mais diversas esferas, assimilados nos mais diversos momentos, esses sujeitos podem construir um posicionamento axiológico, que pode e deve ser aprimorado em um movimento que envolve um processo dialógico de idas e vindas.

Bakhtin assevera que a unidade real da língua é o enunciado posto em diálogo, que ele afirma ser a interação de pelo menos duas enunciações. Como a realidade está em constante formação sustentada de informações compartilhadas, vivemos em um mundo de palavras do outro, de tal modo que as complexas relações de reciprocidade com a palavra do outro em todos os campos da cultura e da atividade completam nossa vida. A alternância dos sujeitos do discurso é uma das características do diálogo, que necessita de um princípio absoluto e um fim na ação de cada falante. Essa conclusibilidade específica do diálogo garante a ação responsiva e estabelece relações de pergunta, objeção, aceitação, ordem, entre outros. É disso que estamos falando. Nas redes dialógicas que construímos no

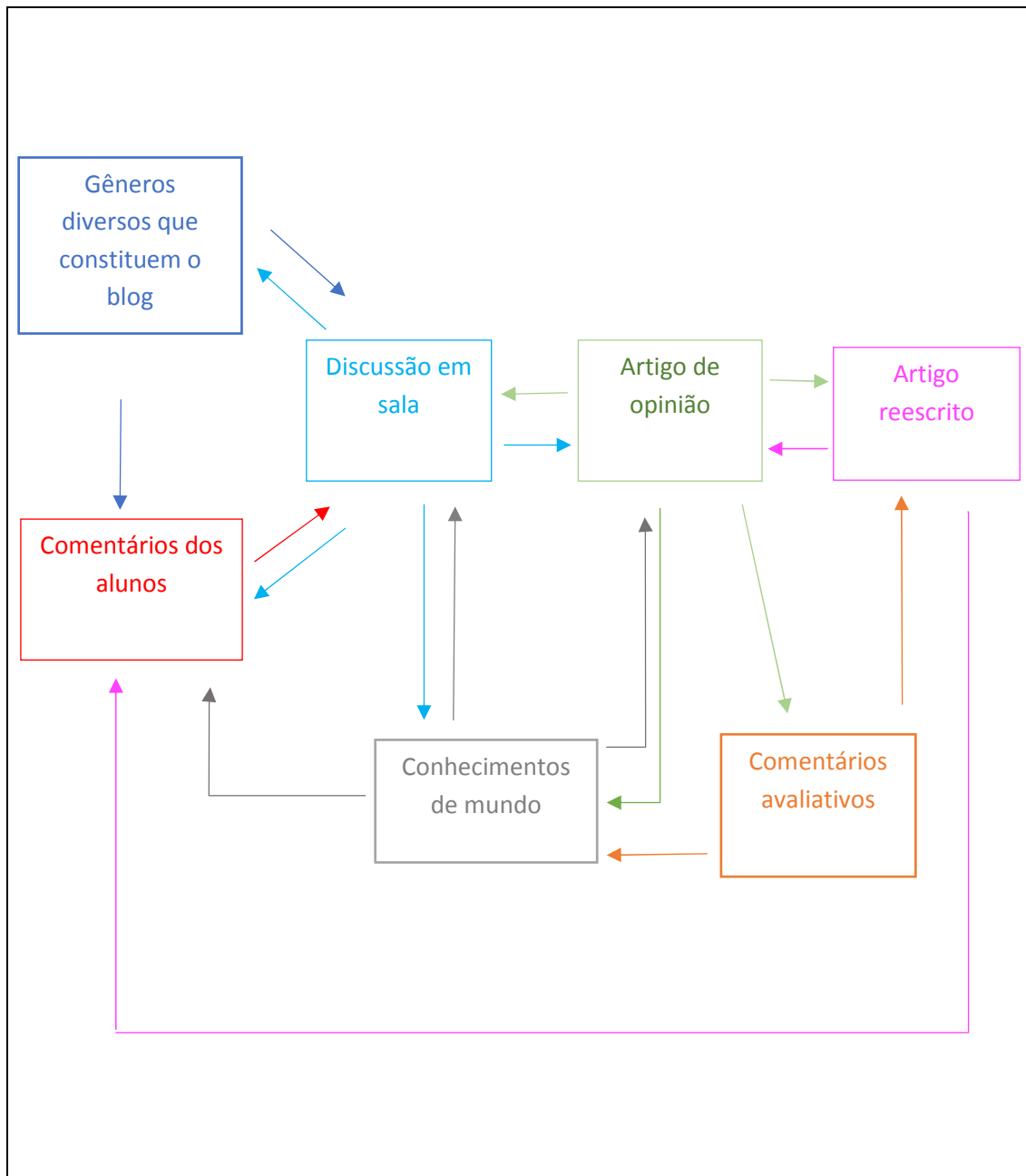
nosso PDD, há diálogo real entre “falantes” constituídos por enunciados que geram a comunicação discursiva.

Uma outra categoria filosófica que constitui o discurso é a *exotopia*. Bakhtin, em *O autor e o herói*, desenvolve a ideia do excedente de visão ao esclarecer que, em todas as formas estéticas, a força organizadora é a categoria axiológica dos outros, é a relação com outro enriquecida pelo excedente axiológico da visão para o acabamento transgrediente. De fato, para compreender o outro, vou até ele, mas volto ao meu lugar, pois apenas do meu lugar, único e singular, posso compreender o outro e estabelecer uma interação. Isso é o que propicia o compromisso ético. Para o estudioso, a exotopia é a possibilidade enquanto sujeito de responder e assumir minha responsabilidade. Minha extra-localização em relação ao outro é o meu pensar na relação com o pensar do outro e, conseqüentemente, o que me faz ser responsável e responsivo.

Trabalhar com o blog em sala de aula nos possibilitou exatamente isso. Como veremos mais adiante, essa relação dialógica formada a partir de enunciados formulados por autores dos gêneros, professores na sala de aula, nos comentários dos alunos possibilitaram essas produções, as quais foram revelando o aluno cidadão crítico. Essa possibilidade de perpassar vários momentos e visitar vários lugares do outro viabiliza o movimento de, por exemplo, o aluno retornar ao comentário feito anteriormente no blog e produzir mais um texto que expresse concordância ou discordância do que escreveu anteriormente sem perder sua essência.

A figura abaixo representa como esses enunciados dialogam com o objetivo de se posicionar axiologicamente:

Figura 6 - Rede dialógica de conhecimentos na construção de enunciados.



Fonte: Elaboração própria.

Como podemos ver, utilizamos a tecnologia a nosso favor. O blog, além de ser composto por diversas vozes que interagem com o sujeito, interage com os professores pesquisadores, com o conhecimento de mundo, com os textos produzidos pelos alunos, além de propiciar informação e possibilidade de escrever em e para uma situação social real, cumprindo seu papel dialógico.

5.2 O tom valorativo: o dialogismo bíblico, o dialogismo metafórico e o dialogismo irônico

Pensar a língua como uma atividade social, dialógica e responsiva foi a grande contribuição de Bakhtin e o Círculo. Ao reconhecer essa essência dialógica da linguagem, situamos um conceito muito importante para o contexto dessa pesquisa: o de valoração. Bakhtin, em *Estética da Criação Verbal*, fala sobre o vivenciamento ativo do eu que, a nosso ver, sintetiza bem a concepção de valoração deste autor, servindo de referência para a nossa discussão neste tópico.

Tendo da minha **vivência** uma **lembrança** axiologicamente ativa não da parte do seu conteúdo presente, tomado isoladamente, mas da parte do seu sentido antedado e do objeto, isto é, da parte do que assimilou o surgimento dele em mim, e assim torno a renovar o antedado de cada **vivência** minha, reúno todas as minhas vivências, reúno a mim todo não no passado, mas no futuro eternamente vindouro (BAKHTIN, 2010b, p. 114-115. Grifo nosso).

Ao falar sobre o exercício de dialógico da vida verbal, Medvedev (2012) afirma:

[...] o auditório de um poeta, o público leitor de um romance, o auditório de uma sala de concerto, tudo isso corresponde a um tipo especial de organização coletiva, sociologicamente peculiar e extraordinariamente essencial. Fora dessas formas peculiares de comunicação social não há poema, nem ode, nem romance, nem sinfonia. Determinadas formas de comunicação social são constitutivas do significado das próprias obras de arte (MEDVEDEV, 2012, p. 53).

Percebemos que esse trecho explica o sentido de valoração e o faz tomando como referência a própria noção de dialogismo. O fragmento nos permite compreender que as axiologias, os pontos de vista ou os valores estão intimamente ligados ao histórico e ao seu processo dialógico. Em outras palavras, o vivenciamento ativo do eu é sempre uma atividade axiológica. Valorar significa, portanto, dar o seu “aroma” às formas de interação verbal.

Dessa forma, o vivenciamento torna-se lembrança axiológica quando se refere ao caráter dialógico da linguagem. O substantivo *lembrança* utilizado por Bakhtin cumpre o papel de afirmar que há “rastros” de sentidos atravessando as experiências de linguagens dos sujeitos sociais.

O que nos é importante destacar são duas assertivas: a lembrança é uma forma de axiologia e a axiologia é ideológica. Na primeira, é preciso reconhecer que as valorações são vinculadas ao tempo e ao espaço, cronotopia. Daí advém a observação bakhtiniana na expressão “lembrança axiologicamente ativa”. Os sujeitos estão sempre implicados, ativos, nestas lembranças axiológicas/ valorativas e elas mobilizam tons/apreciações diante dos eventos de interação social, convocando, para tanto, compreensões responsivas que vão ao encontro, ou não, das lembranças axiológicas.

Por outro lado, quando se afirma que a axiologia é ideológica, as valorações possuem uma filiação ideológica historicamente situada e editada pelas pressões sociais a que tais ideologias se relacionam. Logo, a valoração tem o “aroma” e o “sabor” das instituições que determinam as possibilidades de produção de enunciados no circuito das atividades de linguagem.

Na visão de Bakhtin (2015), toda atividade de linguagem, como, por exemplo, a manifestação verbal socialmente significativa, é determinada por tons axiológicos e “cada dia tem sua conjuntura socioideológica, semântica, seu vocabulário, seu sistema de acento, seus lemas, seu desaforo e seu elogio” (BAKHTIN, 2015, p. 66).

Precisamos ter em mente que, quando estamos diante do texto, seja ele qual for, há nele uma entonação expressiva que é um traço constitutivo do enunciado, pois a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante com os enunciados dos outros. Essas palavras do outro trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo, que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos, porquanto:

Os enunciados não são indiferentes entre si, nem se bastam cada um a si mesmo; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Esses reflexos mútuos lhes determinam o caráter. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera da comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto, antes de tudo, como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (BAKHTIN, 2010b, p. 297).

Quando o sujeito produz um enunciado, é necessário entender que este é pleno de tonalidades dialógicas e que, sem levá-las em conta, é impossível entender o seu estilo. Isso porque sua ideia, seja ela filosófica, científica ou artística, nasce e se forma no processo de interação com o pensamento dos outros e isso estará

refletido nas formas de expressão verbalizadas. Como ressalta Bakhtin (2010a, p. 410. Grifo do autor):

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos *do passado*, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre irão mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, em seu curso, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo.

Como não podia deixar de acontecer, a natureza dialógica da linguagem saltou aos olhos nas produções de nossos sujeitos. Ao concordar e/ou refutar as ideias acerca do tema em destaque, os sujeitos carregavam seus enunciados de tonicidade. Identificamos vários tons valorativos, mas, como nosso corpus de análise está situado no contexto das postagens que subsidiam as atividades de produção do artigo de opinião, destacamos o que chamamos aqui de dialogismo **bíblico, metafórico e irônico**¹⁹.

O primeiro, como veremos no próximo tópico, traz à tona reflexões religiosas para expressar a postura ideológica do sujeito. As relações que envolvem fé, reflexões acerca do bem e do mal ou estabelecem relações dialógicas marcadas ou veladas de passagens religiosas fazem parte desse tipo. O segundo, o qual chamamos de metafórico, faz uso de conotações, de enunciados figurativos, que podemos resgatar na memória facilmente por fazer parte de nossa rede dialógica de conhecimento. O último, por sua vez, busca emitir a posição axiológica do sujeito por meio da ironia.

Vejamos o que afirma Bakhtin (2010b, p. 79. Grifos do autor):

O ato – considerado não a partir de seu conteúdo, mas na sua própria realização – de algum modo conhece, de algum modo possui o existir unitário e singular da vida; orienta-se por ele e o considera em sua completude – seja no seu aspecto conteudístico, seja na sua real facticidade singular; do interior, o ato não vê somente o contexto único, mas também o único contexto concreto, o contexto último,

¹⁹ Esses conceitos serão discutidos mais detalhadamente no tópico 5.3 desta tese.

com o qual relaciona tanto *o seu sentido*, assim como *o seu fato*, em que procura realizar responsavelmente a verdade²⁰ única, seja do fato do sentido, na sua unidade concreta. Por isso é necessário, evidentemente, assumir o ato não como um fato contemplado ou teoricamente pensado do exterior, mas assumido do interior, na sua responsabilidade. [...] a responsabilidade do ato [...] a facticidade histórica e o tom emotivo-volitivo [...] ato responsável [...] é [...] a realização de uma decisão.

Esse tom emotivo-volitivo está associados ao conceito de valoração, o que inclui a ironia e o tom de sarcasmo. Esses conceitos estão associados ao princípio polifônico, que se traduz em um mundo de vozes dialogando entre si em constante relação dialógica em enunciados. A polifonia, para Bakhtin (2010a), é considerada a relação entre as vozes do autor e das personagens numa obra, numa constatare “orquestração” dessas vozes. Voz, segundo ele, refere-se à consciência falante presente nos enunciados e sua característica fundamental, pois ela sempre carrega um juízo de valor e uma visão de mundo.

Em relação à ironia, precisamos entender que esta pressupõe necessariamente o uso da palavra de outrem, que, inserida em um novo contexto, pode ser reacentuada. Isso ocorre a partir de comentários sarcásticos que fazem uma ressignificação e geram o tom pretendido. É no campo da refutação não explícita que podemos inserir o fenômeno da ironia.

Para Bakhtin, é forma de riso contido, na qual há o encontro, em uma mesma voz, de dois julgamentos, que consistem em negar o que afirma ou afirmar o que nega, apresentando, assim, um interessante jogo de inversão no plano dos sentidos. A ironia pressupõe necessariamente o uso da palavra do outro, que, inserida em um contexto discursivo, pode ser acentuada através de comentários sarcásticos do enunciador ou até sugerir concordância com o discurso que não foi permitido. Para Vaz (2009), a ironia também pode ser elaborada a partir do que ela chama de reconvenção discursiva, processo pelo qual o enunciador remete de volta uma pergunta que lhe foi dirigida, ou ainda interposta, de forma mais sutil, através do uso enunciativo de sinais gráficos.

²⁰ *Pravda*, como veremos adiante.

5.3 Afinal, o que os textos revelam? Vozes dialógicas se inter cruzam...

Antes de darmos início à discussão dos dados, é importante explicar como se deu a seleção dos textos que serão analisados nesse tópico. Primeiramente, vamos recordar os registros do PDD (cf. Quadro 1). Como é possível constatar, ao observar o quadro, tivemos 18 encontros planejados para uma turma de 16 alunos de uma turma de Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande-PB. Nosso Planejamento Didático Dialógico contou com a hospedagem de diversos gêneros discursivos em um blog pedagógico, que propiciou discussões em sala e a produção de comentários no blog *Leituras da mídia política: você faz?*, além de subsidiar a produção de três orientações para produção escrita (cf. apêndices B1, B2 e B3) e duas reescrituras.

Diante de um leque de opções, e conscientes de que as vozes que constituem a produção dos enunciados emanam de locais semelhantes, devido ao cunho social, idade e formação cultural desses sujeitos, precisamos “escolher” com quais textos trabalhar. Sendo assim, nossos dados foram selecionados a partir de alguns critérios que achamos lícitos e funcionais. O primeiro deles foi analisar as postagens que tinham como textos motivadores os mesmos textos que também norteavam as orientações para produção escrita. Pela ordem cronológica de hospedagem, são eles: *Chico fala tudo*, *Antônio Fagundes fala sobre política* (29 de setembro de 2014); *Marina Silva, descansa em paz!* (15 de outubro de 2014) e a capa da Revista Istoé *Você aceita isso?* (20 de outubro de 2014). Além dessas postagens, analisamos os comentários referentes a algumas postagens que mais geraram discussão em sala de aula.

No que se refere à produção dos artigos de opinião, selecionamos cinco textos reescritos da segunda produção (cf. Anexo C). Essa escolha se deu porque, apesar de termos 16 alunos frequentando as aulas, nem todos participavam. Na primeira produção que orientamos, nove realizaram a produção e apenas quatro reescreveram. Na segunda produção, dez realizaram a atividade e todos reescreveram. Já na última produção, a adesão foi ainda menor, pois, como estava havendo aulas de revisão para o ENEM, oito alunos realizaram a atividade, mas não entregaram o texto reescrito. Por esse motivo, optamos por analisar os textos referentes à segunda atividade.

Partimos da ideia de que estávamos diante de um sujeito social que é escritor. Escreve nas mais diversas situações sociais e tem capacidade de realizar uma leitura crítica e se manifestar utilizando uma linguagem dialógica discursiva. Ao realizar a pergunta “Como você lê as postagens aqui apresentadas?”, os alunos, assumindo uma atitude responsiva de compreensão, manifestaram, por meio da escrita, através das relações dialógicas suscitadas, sua compreensão. Não podemos, enquanto pesquisadoras, esquecer que

As relações dialógicas tanto podem ser contratuais ou polêmicas, de divergência ou de convergência, de aceitação ou de recusa, de acordo ou de desacordo, de entendimento ou de desinteligência, de avença ou de desavença, de conciliação ou de luta, de concerto ou desconcerto (FIORIN, 2016, p. 28).

Eis alguns exemplos de como se dá a construção de uma postura ideológica acerca de política durante a utilização do blog:

Figura 7 - Postagem no blog do texto *Chico Buarque fala de política*.



Fonte: <<http://leituradamiadipolitica.blogspot.com.br>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

Vejamos os comentários escritos pelos alunos:

Figura 8 - Comentários escritos acerca da Figura 7.

6 comentários²¹:

1. *Gael* [8 de outubro de 2014 07:09](#)
Maldita Gení!
2. *Natanael* [8 de outubro de 2014 13:43](#)
É de grande valor a opinião de uma pessoa que viveu na época da ditadura, com toda a dificuldade de expor a sua voz e o seu direito
3. *Josafá* [8 de outubro de 2014 14:58](#)
Concordo com o pensamento de Chico Buarque, no período da ditadura o brasil não tinha voz, ou seja não poderia opinar, os brasileiros eram pau mandado, so após o enfraquecimento da ditadura, e um começo de uma verdadeira democracia que o País começou a se organizar.
4. *Renato* [8 de outubro de 2014 21:08](#)
Também concordo a mídia esconde muitos acontecimentos, distorce como é uma grande ferramenta de informação também pode ser uma ferramenta de "cabresto".
5. *Sophia* [14 de outubro de 2014 11:40](#)

Tbm concordo com Chico Buarque pq na época da ditadura as pessoas não tinha direito a nada e de lá pra cá já mudou muitas coisas sei que o país que vivemos não estar lá essas coisas mas já melhorou bastante, agora as pessoas tem o direito de falar o que pensa e da maneira que lhe convêm... Então da época da ditadura para os tempos de hoje já mudou muitas coisas ;)
6. *Clara* [15 de outubro de 2014 04:44](#)
Eu concordo em partes com o Chico Buarque pois o PT teve bastante participação no crescimento do nosso país, porém também acredito que esse partido perdeu a sua essência.

Fonte: <<http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

O que encontramos como contexto norteador é um texto produzido por Chico Buarque, cujo objetivo é defender o Partido dos Trabalhadores (PT). Nele, Buarque, que viveu e sofreu toda a repressão da Ditadura Militar e acompanhou o processo econômico do país, faz um discurso de apoio ao PT. Para realizar esse apoio, ele se vale de enunciados, tais como: “tira a nossa coleira dos USA, dá um pé no traseiro do FMI, [...] tira 50 milhões da pobreza, cria uma nova classe média”; “mas a mídia conservadora e recalcada sabota e cria um clima de que estamos ‘à beira do abismo’ e tem gente que vai na onda e não lembra de nosso passado medíocre”. O

²¹ Optamos por manter a grafia original dos comentários feitos no blog.

que observamos é um discurso que, além de defender o PT, acusa a mídia de “cegar” a população diante dos benefícios trazidos pelo Partido dos Trabalhadores.

As postagens realizadas pelos alunos trazem uma sequência de comentários caracterizados por uma responsividade marcada. Os alunos produzem seus textos a partir do que foi dito pelo artista. Ora fazendo uso de uma voz histórica, como podemos ver nos textos de Natanael, Josafá e Sophia; ora usando vozes que partem de uma estrutura política e social, em que a mídia se torna responsável por uma divulgação de um discurso que destrói o trabalho do PT.

No entanto, dois comentários nos chamam a atenção: o primeiro, que diz “Maldita Geni”, e o último, “Eu concordo em partes com o Chico Buarque pois o PT teve bastante participação no crescimento do nosso país, porém também acredito que esse partido perdeu a sua essência”. Esse texto traz consigo uma responsividade velada. Clara, a autora do texto, parece “aceitar” o posicionamento de Buarque enquanto artista e “conhecedor” do cenário político. Ela também concorda que a mídia cria um cenário negativo do partido, mas deixa claro a sua insatisfação em relação ao PT, quando revela que, para ela, o partido teria “perdido sua essência”.

Já no que se refere à primeira postagem, é preciso dedicarmos mais atenção e contextualizarmos o que se trata de uma “rica” produção de enunciados! Talvez para aquele que desconhece a produção de Chico Buarque durante a Ditadura, o texto não faça sentido. Entretanto, esse enunciado foi construído a partir de uma relação dialógica de vozes que emanam de um dialogismo bíblico, metafórico, e que constitui um tom valorativo de ironia.

Quando iniciamos o projeto, essa turma estava trabalhando em um projeto interdisciplinar para uma amostra cultural da instituição cujo tema era Chico Buarque e suas obras. Assim, podemos dizer que Gael estabeleceu uma relação de sentido com uma das obras do artista, *Geni e o Zepelim*, uma canção do final da década de 1970, que inclusive estava sendo encenada pela turma. Como é de nosso conhecimento, essa canção relata a história da personagem “Geni”, da peça *A ópera do malandro*, que tem por nome Genivaldo.

Por ser uma figura masculina com comportamento feminino, ou seja, um travesti, Geni, que também se prostitui, sofre com o desprezo e a hostilidade da população da cidade: “joga pedra na Geni / Ela é feita pra apanhar/ ela é boa de cuspir/ Ela dá pra qualquer um! / Maldita Geni!” - os moradores sugerem.

Observemos que essa canção já estabelece uma relação dialógica com uma passagem bíblica (João 8), que tem como enredo o apedrejamento de uma mulher adúltera. Segundo o enredo da canção, Geni, que “atende aos desejos” de todos, nega-se a atender ao pedido do viajante.

Não seria, na leitura de Gael, Geni o PT se negando a atender à mídia brasileira? Não seria o PT a adúltera que fez tanta coisa pelo Brasil, mas que, ao cometer um erro, merece ser apedrejada? Podemos, sim, dizer que há uma responsividade ativa velada pelo dialogismo metafórico que usa Geni no lugar do PT. Há um dialogismo religioso que oferece um lugar de vítima ao PT e o coloca como maldito. E há ainda um tom de ironia - “Maldita Geni” – que, de maneira figurativa, traz um teor de “coitado do PT... fez tanto pela população e agora está na posição de réu”.

Também podemos perceber um tom de sarcasmo na postagem 4, na qual o aluno afirma: “Também concordo a mídia esconde muitos acontecimentos, distorce como é uma grande ferramenta de informação também pode ser uma ferramenta de ‘cabresto’”. Observemos que, neste texto, o autor estabelece uma relação de interação direta com os comentaristas anteriores, numa atitude responsiva marcada ao afirmar: “Também concordo...”. Sua argumentação é realizada a partir da confirmação da opinião de outrem. Além disso, ao utilizar a palavra “cabresto”, o aluno deixa clara a sua posição ideológica sobre política: certamente a de que nós, enquanto sociedade, percebemos a política como troca de favores.

A escolha desse termo dialoga diretamente com o termo “coleira” utilizado por Chico Buarque. Afinal, “cabresto” e “coleira” são usados por animais diferentes, mas para a mesma finalidade: controle. Dessa forma, podemos dizer, também, que esses textos dialogam numa relação de troca de vozes numa atividade de produção. Tais observações constroem e comprovam que há uma rede dialógica que se forma ao estarmos em condição de interação (cf. Figura 6: Rede dialógica de conhecimento na construção de enunciados).

Eis a segunda postagem que subsidia a atividade de produção:

Figura 9 - Postagem no blog do texto *Antônio Fagundes fala sobre política*.



Fonte: <<http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

Figura 10 - Comentários acerca da Figura 9.

3 comentários:

1. **Renato** [8 de outubro de 2014 21:17](#)

esses vários escândalos que aconteceram no PT estão fazendo com que seja alvo de muitas críticas, e também a perda de credibilidade do povo.

2. **Josafá** [9 de outubro de 2014 04:00](#)

Que o PT está sendo criticado porque ele era pra ser a cara do Brasil, estava encarregado de colocar o Brasil em ordem, mas a realidade é dura eles estão perdendo a confiança do povo e estão sendo alvo de críticas.

3. **Natanael** [21 de outubro de 2014 04:34](#)

Todos os escândalos que o PT se envolveu estão deixando o povo indignado, até as figuras públicas se manifestarão contra o atual governo.

[Responder](#)

Fonte: <<http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

Para realizarmos a análise desses comentários, é necessário explicar o contexto de produção. No dia em que disponibilizamos esse texto no blog, antes de

os alunos terem acesso ao computador, realizamos a leitura e discussão dos textos previstos para a aula, quais sejam: *Chico Buarque fala sobre política*, *Antônio Fagundes fala sobre política* e *Só de sacanagem*, de Elisa Lucinda, lido pela cantora Ana Carolina. Durante a aula, falamos sobre a quantidade de artistas que estavam manifestando sua posição política na mídia. A aluna Clara lembrou que havia, no programa eleitoral, momentos para que essas figuras públicas, atores renomados no Brasil, manifestassem sua opinião.

Munidos dessas informações, realizamos a leitura atenta dos textos e um debate sobre o que havíamos lido. Fizemos algumas perguntas, tais como: quais as intenções do ator com a veiculação daquela informação? Quais os interesses ideológicos estão ali presentes? Onde circulou? Como esse meio de circulação vem retratando o PT em suas publicações recentes sobre as Eleições 2014?, entre outras. Um dos alunos levantou a questão de o ator Antônio Fagundes ser uma personalidade de notoriedade e funcionário da Rede Globo, emissora que sempre manifestou sua oposição em relação ao PT. Observe-se que essa já é uma relação dialógica.

Estabelecer essas conexões histórico-culturais faz parte da construção de uma rede de diálogos. Os alunos afirmaram ainda que, como se tratava de figuras da mídia, e levando em conta que elas estavam vivendo o momento eleitoral, tais depoimentos tinham como objetivo influenciar a população e “derrubar” Dilma Rousseff do poder, uma vez que, segundo a leitura dos alunos, a Revista Veja e a Rede Globo eram os principais adversários do PT, demonstrando sempre uma postura contrária à reeleição de Dilma.

Apesar de a discussão ter sido bastante produtiva e com uma participação significativa, apenas três alunos produziram comentários. Os três concordaram com a postura ideológica de Fagundes, marcando suas opiniões. Renato, Josafá e Natanael elaboram sua opinião pautados em três fatores: falta de credibilidade do povo no Partido dos Trabalhadores, perda de confiança e indignação.

Observemos que esses fatores “conversam” e realizam uma responsividade marcada em que todos concordam com a posição de decepção de Fagundes. No segundo comentário, há uma relação metafórica que comunga com a indignação do ator - “era pra ser a cara do Brasil” - expressão também usada pelo ator - “era realmente a possibilidade de mudar a cara do país”. Há, nesse contexto, uma rede

de informações que ultrapassa a relação blog/leitores e ganha força gerando um posicionamento ideológico que faz uso de uma esfera social e cultural.

Outro texto que também norteou uma das propostas de produção foi *Marina Silva, descansa em paz!*.

FIGURA 11: Postagem no blog do texto *Marina Silva, descansa em paz!*



Acabou Marina Silva (1958-2014). Fundadora da Central Única dos Trabalhadores e organizadora do PT, além de amiga e fraternal companheira do líder seringueiro Chico Mendes, Marina Silva foi durante anos, dentro do campo da esquerda brasileira, a representante de uma utopia que tentou conciliar três vetores quase sempre desalinhados: o desenvolvimento econômico, a inclusão social e o respeito ao meio ambiente e às populações tradicionais. Sua saída do PT, em 2009, empobreceu o partido e o debate interno sobre qual caminho seguir na busca por um mundo mais justo e solidário.

A figura frágil - sobrevivente da miséria dos migrantes recrutados para trabalhar na extração da borracha; nascida em uma família de onze irmãos (da qual oito se criaram); órfã aos 15 anos; sonhática (conforme a auto-definição); vítima da malária, da intoxicação pelo mercúrio dos garimpos e da leishmaniose (doenças da extrema pobreza) - pereceu no domingo, 12 de outubro, depois de lenta agonia.

Foi nesse dia que ela formalizou seu apoio ao tucano Aécio Neves no segundo turno das eleições presidenciais, contra a candidatura da petista Dilma Rousseff.

Como membro do Partido dos Trabalhadores, onde militou durante 23 anos, Marina ajudou a eleger e a implantar o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em que exerceu o cargo de ministra do Meio Ambiente durante cinco anos e quatro meses. Foi um período importante, que consolidou as condições para o Ceará, terra dos pais de Marina, crescer mais velozmente do que a média nacional - 3,4% ao ano, contra 2,3% da média nacional.

Anos também importantes para o Nordeste como um todo, que deixou de ser exportador maciço de mão-de-obra, já que criou oportunidade de emprego e renda "como nunca antes". Só para efeito de comparação, ainda hoje a atividade econômica nordestina cresce acima de 4% (nos cinco primeiros meses de 2014), resultado superior à média nacional (0,6%), segundo o Banco Central.

Exemplo de superação das dificuldades, Marina Silva conta em sua biografia com uma passagem como empregada doméstica. Dureza. Mas a contribuição de Marina no fortalecimento do governo do primeiro operário na Presidência ajudou a mudar a situação das empregadas domésticas.

Primeiro com a valorização do salário mínimo, que passou de R\$ 200, no último ano do governo do tucano Fernando Henrique Cardoso, para os R\$ 724 atuais.

Depois, com a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição das Empregadas Domésticas, de 2013, que ela, com seu exemplo e luta a favor dos oprimidos, ajudou (ainda que indiretamente) a garantir.

Mais de um século depois da Abolição da Escravatura, 7,2 milhões de empregados domésticos brasileiros foram incluídos na categoria de cidadãos dotados de mínimos direitos trabalhistas, entre os quais o controle da jornada de trabalho, definida em oito horas diárias.

Além disso, a categoria começou a receber horas extras, remuneradas com valor pelo menos 50% superior ao normal.

Marina estudou muito, de modo a formar-se como historiadora, professora e psicopedagoga, em uma época em que o país só oferecia aos membros da elite branca a possibilidade de conquistar um diploma de nível superior.

Como membro do Partido dos Trabalhadores e afrodescendente, Marina ajudou a fazer a revolução educacional que aumentou o acesso dos mais pobres e morenos aos bancos universitários. Pela via da ampliação no número de vagas nas universidades federais, do ProUni e do Fies, o número de vagas no ensino superior mais do que duplicou de 3,5 milhões (em 2002) para 7,1 milhões (em 2013).

Uma vida de vitórias, exemplos e superações.

Mas Marina Silva acabou no domingo 12 de outubro, quando virou as costas para sua própria trajetória ao declarar voto no candidato Aécio Neves, o representante de uma política econômica ostensivamente contrária à valorização do salário mínimo e à ampliação das políticas sociais e de inclusão.

Com o capital eleitoral que conseguiu reunir no primeiro turno (21,32 % do total de votos, ou 22.176.619 eleitores), Marina poderia ajudar sua Rede Sustentabilidade a se consolidar como a tal terceira via de que tanto falou antes.

Ela preferiu juntar-se a forças bem conhecidas dos brasileiros: Que criminalizam os movimentos sociais; que atentam contra a liberdade de imprensa; que são apoiadas pela chamada “Bancada da Bala”, por Silas Malafaia e por Marcos Feliciano.

Sem contar que os votos de Levi Fidelix (PRTB, o idiota que fez do aparelho excretor um programa de governo) devem ir para Aécio também.

Marília de Camargo César, autora da biografia “Marina: a vida por uma causa” (editora Mundo Cristão, 2010), conta que, diante de um problema de difícil resolução, a ex-ministra costuma praticar a “roleta bíblica”, que consiste em abrir a Bíblia aleatoriamente, para saber o que Deus recomendaria na situação.

para saber o que Deus recomendaria na situação.

Não é difícil imaginá-la nesse mister quando ela se saiu com a idéia de pedir que o PSDB reconsiderasse a campanha pela redução da maioridade penal, como condição sine qua non a seu apoio. Aécio respondeu sem pestanejar: não! E assim acabou-se mais uma convicção “firmíssima” de Marina.

Descansa em paz, Marina!

Fonte: <https://br.noticias.yahoo.com/blogs/laura-capriglione/marina-silva-descansa-em-paz-201936573.html> Acesso em 15/10/2014

Fonte: <<http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

Figura 12 - Comentários acerca do texto *Marina Silva, descansa em paz!*

5 comentários:

1.

Rafael [15 de outubro de 2014 07:42](#)

entendo que nesse texto fala sobre Marina, que ela mudou de lado pós perde a eleição, onde ela criticava muito seus rivais, onde hoje ela apoia um deles (Aécio Neves).

2.

Josafá [15 de outubro de 2014 07:46](#)

Acredito eu que Marina foi diretamente atacada por críticas que anunciam sua morte diante das eleições, essas eleições foi um jogo de reviravoltas e acredito eu que Marina foi cruelmente castiga pelo destino, tinha tudo pra concorrer ao segundo turno das eleições mas não conseguiu alcançar sua meta, e preferiu se aliar ao PSDB, mas não vamos esquecer de seu passado quando era aliada do PT, e ela sempre foi atacada por Aécio vai entender suas escolhas.

3.

Samuel [15 de outubro de 2014 07:57](#)

Marina sempre esteve do lado de Dilma, e agora vem anunciar que vai se aliar a Aécio Neves então e por isso que se estenderam as críticas sobre ela.

4.

Clara [15 de outubro de 2014 07:59](#)

O texto que satiriza Marina que realmente deixou suas "raízes" políticas para adentrar numa visão aparentemente contrária a que ela sempre defendeu e com isso virou motivo piada.

5.

Patrick [15 de outubro de 2014 08:06](#)

O texto fala sobre Marina Silva do PSB, e um pouco sobre a sua vida e a sua jornada, tudo o que ela passou, apesar de ter perdido no primeiro turno a candidata Marina Silva esta apoiando o candidato Aécio Neves do PSDB.

Fonte: <<http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

Apesar de esse texto ter gerado muita discussão em sala, a produção dos comentários ficou aquém do posicionamento ideológico realizado oralmente. Ao elaborar seu texto oral, uma aluna usou a expressão “Deus a ajudou a mudar de vida, mas ela não está sendo honesta” (informação verbal)²², enquanto outro aluno afirmou: “ela acabou de morrer com essa escolha” (informação verbal)²³.

²² Posicionamento de uma aluna participante da pesquisa durante debate realizado em sala de aula.

²³ Posicionamento de um aluno participante da pesquisa durante debate realizado em sala de aula.

Observemos que há nessas falas uma retomada religiosa. Provavelmente mobilizada pela ideia de que, sendo pobre como Marina Silva foi e tendo um histórico de dificuldades como o que ela enfrentou, apenas Deus poderia torná-la uma referência política. No segundo parágrafo, a autora Laura Capriglione afirma: “pereceu domingo”. O aluno assume seu ato a partir de uma responsividade que chamamos aqui de marcada e constrói sentido ao relacionar a ideia de morte ao título do texto: *Marina, Silva, descansa em paz!*.

Podemos afirmar que há um tom de sarcasmo nesse enunciado. A metáfora criada gira em torno não da morte física, mas da morte política. Sabemos que Marina Silva teve sua trajetória construída no PT, que ela criticava veementemente o candidato do PSDB, mas, ao perder no primeiro turno, aliou-se ao tucano. A polifonia é construída em função da forma metafórica em que as palavras “descansa” e “pereceu” foram utilizadas. É evidente que a candidata não faleceu, mas sua atitude foi de encontro a todas as ideias político-ideológicas defendidas ao longo de sua trajetória política.

A ideia de sarcasmo e ironia é ressaltada pela aluna Clara. As relações dialógicas estabelecidas por essa aluna confirmam o tom de ironia quando ela escreve “O texto que **satiriza** Marina que realmente deixou suas ‘raízes’ políticas para adentrar numa visão aparentemente contrária a que ela sempre defendeu e com isso virou motivo **piada**”. As palavras “satiriza” e “piada” são uma marca da voz marcada. Ela ainda faz uso de um discurso metafórico para mostrar o quanto a atitude de Marina Silva é contraditória e compara sua formação a “raízes”. Raiz é o que alimenta a árvore, é forte e é o que mantém a planta viva. Se não há raiz, como pode a planta sobreviver?

A última postagem, que também serviu de texto norteador para a produção de um dos artigos de opinião, trata-se de uma capa da Revista Istoé, cujo título é *Você aceita isso?*.

Figura 13 - Imagem da capa da Revista Istoé *Você aceita isso?*



Fonte: Blog pedagógico.

Figura 14 - Comentários da capa da Revista Istoé *Você aceita isso?*

6 comentários:

1. Josafá [21 de outubro de 2014 03:58](#)

A revista veja, no primeiro turno das eleições estava apoiando Marina silva. Mas com a surpreendente virada de Aécio no segundo turno a veja a se aliou a Aécio. Essas imagens de capas de revistas querem repassar uma mensagem: NÃO VOTEM NO PT, ou seja, a corrupção está no atual governo do PT.

2. Laura [21 de outubro de 2014 04:09](#)

Que na revista VEJA mostra o PT sendo corrupto por levar dinheiro da petrobras e por da propinas mensais A DEPUTADOS FEDERAIS para apoia o PT...

3. Sophia [21 de outubro de 2014 04:21](#)

A revista "Veja" no primeiro turno apoio Marina pós eles não quer alguém como Dilma no poder pós chega de corrupção e de tanto roupo como, Marina perdeu no segundo turno ela não esta apoiando nem Aécio nem Dilma mais mesmo assim não quer Dilma no poder então mete o pau em Dilma para que os eleitores vem pensar em um país melhor e sem corrupção :)

4. Patrick [21 de outubro de 2014 04:24](#)

Quanto a revista VEJA quanto a ISTOÉ esta mostrando que o PT e corrupto, e fala ainda que não devemos votar no PT por causa da sua corrupção e por causa do

dinheiro da Petrobras.

5. Natanael 21 de outubro de 2014 04:26

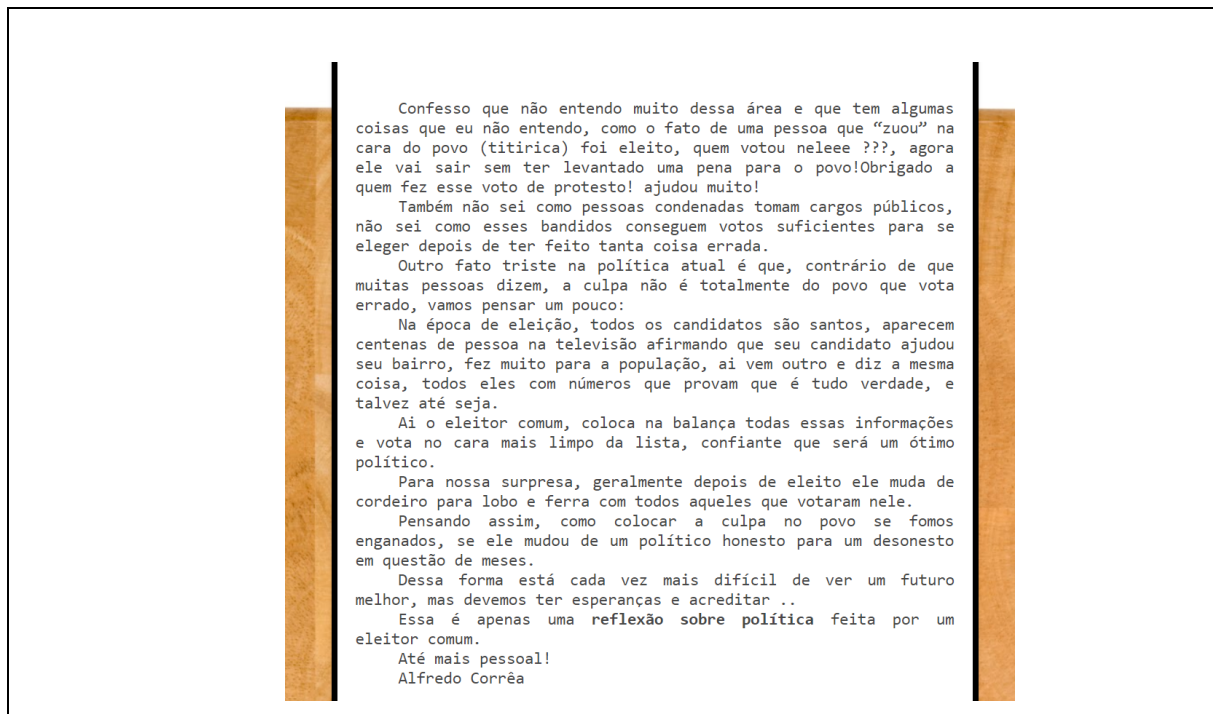
A revista vem de certa forma mostrando, "não votem no PT" é uma forma de falar que o melhor candidato é Aécio, isso está de forma bem clara na capa nas cores que foram impressa.

Fonte: Blog pedagógico.

Ao analisarmos a referida capa de revista, percebemos que o recurso de linguagens verbal e não verbal reivindicado pela proposta discursiva da capa acentua uma imagem negativa do PT. Isso é comprovado numa perspectiva cronotópica, tendo em vista que a revista foi publicada a uma semana do segundo turno, pela narratividade jornalística que orienta seus leitores a uma compreensão de reprovação sobre o PT. As inscrições de expressões como “mensalão”, “Propinoduto”, “CPI dos correios”, “dinheiro na cueca”, “compra de votos”, com a palavra “corrupção” em destaque no centro de uma mão e a pergunta “você aceita isso?” evoca uma gama de eventos que geraram repulsa ao Partido dos Trabalhadores.

Realizamos em conjunto com os alunos discussões que instigavam a reflexão sobre os efeitos de sentido gerados ao associar as linguagens verbal e não verbal. Nesse contexto, analisemos com o olhar mais apurado o comentário de Natanael, pois todos os colegas reiteraram a ideia de corrupção veiculada pela revista. Os trechos “*A revista vem de certa forma mostrando*”, “*não votem no PT*”, “*é uma forma de falar que o melhor candidato é Aécio, isso está de forma bem clara na capa nas cores que foram impressa*” revelam um ponto de vista perpassado pelo tom emotivo-volitivo, pois analisar o verbo e a imagem integra uma produção de sentidos que evoca uma rede que cruza materiais simbólicos componentes do processo efetivo de comunicação.

Os textos dos alunos traçam uma rede dialógica que corrobora a ideia de que a revista promove um discurso que diz “vote em Aécio”, como podemos confirmar no comentário de Patrick (postagem 4):

Figura 15 - Postagem no blog do texto *Reflexão sobre política*.

Fonte: Blog pedagógico.

Figura 16 - Comentários acerca do texto *Reflexão sobre política*.

15 comentários:

1. *Sophia* [6 de novembro de 2014 10:06](#)
Concordo plenamente com ele, então antes de votar procure saber mas sobre seu candidato sua trajetória política etc, para que vc não coloque um lobo no poder e depois venha reclamar por algo que vc mesmo procurou então presta atenção ;)
2. *Josafá* [12 de novembro de 2014 05:55](#)
Vamos refletir sobre política, vamos antes de votar saber sobre os candidatos e toda sua trajetória, vamos deixar de ser egoístas, e vamos pensar no bem de todos, o povo tem o poder nas suas mãos. O povo unido com um pensamento positivo jamais serão vencidos, chega de cruzamos os braços, o Brasil melhor é possível basta querermos. Não vamos se enganar tem muitos políticos que são lobos vestidos de cordeiros. Vamos ter esperanças e acreditar num Brasil melhor! ;D
3. *Mercedes* [13 de novembro de 2014 09:47](#)
Concordo com você Josafá, realmente temos que analisar cada um para que no futuro não venhamos nos arrepender!
4. *Mercedes* [12 de novembro de 2014 05:57](#)
Realmente muitas pessoas se enganaram com muitos políticos, mas como o leitor mesmo disse, não devemos perder as esperanças e acreditar!
5. *Henrique* [12 de novembro de 2014 05:58](#)
concordo com Alfredo alguns candidatos fazem de todo para ganhar votos diz que a ficha e limpa mais realmente não e enfim antes de votar conheça realmente as suas verdadeiras propostas
6. *Natanael* [12 de novembro de 2014 06:02](#)
Para Você Não Voltar Em Quem Não Conhece e Não Sabe As Proposta Deles Procure Saber Um Pouco De Cada Um Deles Pra Depois Não Se Arrepender, Que Tudo Que Eles Falam Nem Toda Fez Ele Cumpri Com Suas Propostas Infeslimente

a Vida é Assim, Só Digo Uma Coisa Saiba Um Pouco Da Vida De Cada Um Deles :D

7. *Vinicius* [12 de novembro de 2014 06:04](#)
Concordo com o comentário de Alfredo Corrêa, todos nos devemos procurar saber e se informar melhor sobre os nosso políticos pois depende de nos fazermos uma boa escolha.
8. *Natanael* [12 de novembro de 2014 06:07](#)
concordo com o texto plenamente, porque ate mesmo o voto de protesto tem suas consequências e o pior é que essa consequência quem sofre é o povo Brasileiro, com políticos que não tem seriedade é que levam o futuro do pais na brincadeira.
9. *Vinicius* [12 de novembro de 2014 06:09](#)
Muitas pessoas se enganam ao votar na pessoa errada pensando que essa pessoa vai fazer o bem para nosso país. Vamos ter esperanças e acreditar num Brasil melhor!!!! :p
10. *Laura* [12 de novembro de 2014 06:11](#)
Muitas pessoas se enganam ao votar na pessoa errada pensando que essa pessoa vai fazer o bem para nosso país. Vamos ter esperanças e acreditar num Brasil melhor!!!! :p
11. *Samuel* [12 de novembro de 2014 06:15](#)
a politica no Brasil esta muito corrupta. Se deixarmos assim o brasil nunca vai mudar pois nossos políticos fazem vexame, para se eleger conta mentiras, promete muito e não cumpre nada.
12. *Natanael* [12 de novembro de 2014 06:21](#)
Concordo Exatamente Com samuel Pois Muitos Promete e Nao Cumpre ...
13. *Renato* [12 de novembro de 2014 06:17](#)
Concordo com ele, pois não devemos simplesmente votar, mais sim votar conscientemente, saber do histórico daquele candidato.
14. *Clara* [12 de novembro de 2014 06:19](#)
O que o Alfredo Corrêa disse no texto tem logica sim. De certa forma o povo é enganado por alguns políticos que se mostram como pessoas decentes e de caráter quando na verdade são iguais a muitos outros candidatos.
15. *Gaell* [12 de novembro de 2014 06:20](#)
precisamos pensar melhor nos candidatos que escolhemos...
[Responder](#)

Fonte: Blog pedagógico.

Apesar de não ser nosso objetivo, atentemos para a quantidade de comentários. Percebam (cf. Anexo D) que foram feitos 15 deles, o que nos faz confirmar a hipótese anterior de que os alunos, inicialmente, sentiam-se pouco à vontade para expressar suas opiniões. Dessa vez, a adesão foi muito maior. Quase todos os alunos participaram e pudemos perceber relações dialógicas explícitas entre eles. Observe-se os dizeres dos comentaristas 2, 3 e 12. Eles dialogam entre

si estabelecendo concordância acerca do que é dito. Isso ocorre através da produção de discurso marcado, ou seja, explícito.

Analisaremos os comentários 3 e 9. No três mencionados anteriormente, observamos a responsividade. Entretanto, no comentário 9, a enunciação é reportada de forma marcada. Perceba-se que o aluno faz uso da mesma frase utilizada por Alfredo Correa - “ter esperanças e acreditar”. No que tange ao posicionamento sobre o que é política, todos concordam sobre a necessidade de haver uma reflexão maior e uma busca por melhoria coletiva. Eles também deixam claro que não sabem escolher, que são enganados e que é preciso refletir ao escolher os candidatos que irão nos representar. É o que revelam os comentários a seguir:

- a) *“precisamos pensar melhor nos candidatos que escolhemos...”*;
- b) *“Concordo com ele, pois não devemos simplesmente votar, mais sim votar conscientemente, saber do histórico daquele candidato”*;
- c) *“Concordo com o comentário de Alfredo Corrêia, todos nos devemos procurar saber e se informar melhor sobre os nosso políticos pois depende de nos fazermos uma boa escolha”*.

É notório, na elaboração do comentário, a voz velada de Alfredo. Porém, no intuito de marcar sua autoria, o discente cria uma estratégia de produção baseada no que chamamos de discurso reportado. Ora de forma implícita, ora de forma explícita, que Authier-Revuz (2004, p. 12) define como sendo: “as próprias palavras do outro que ocupam o tempo -ou o espaço - claramente recortado da citação na frase; o locutor se apresenta como simples porta voz”.

O fato é que, nas duas diferentes modalidades, o sujeito elabora sua enunciação e autoria dando lugar ao discurso do outro no seu próprio discurso. Um dado interessante é a busca desses alunos de se reportarem ao colega, ora de maneira marcada (citando o nome e o enunciado concordante), ora de maneira velada, parafraseando o colega ou o autor do texto norteador. Isso é um dado que valoriza a tecnologia em sala de aula, pois revela para o aluno a noção de escrita como processo, porque torna-se possível acessá-la quando quiser, interagir com o outro, expressar e/ou retificar sua opinião. O que confirma a consciência da

construção de uma rede dialógica de informação que acessa as mais diversas áreas de conhecimento que são mobilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Para iniciarmos a discussão em torno da produção do artigo de opinião, precisamos estar cientes da estrutura composicional do gênero em questão. É sabido por todos que se trata de um texto predominantemente expositivo e argumentativo em que a construção da argumentação é feita em torno da defesa de uma tese. Para tanto, o autor faz uso de diversas vozes.

Como dissemos anteriormente, o corpus é extenso e precisávamos realizar um recorte para proceder à análise. Sendo assim, escolhemos as reescrituras da primeira produção (cf. Apêndice B2). Essa atividade é composta por dois textos norteadores: *Chico fala tudo* e *Você aceita isso?*. O enunciado norteador da produção foi: **“Com base nas leituras e discussões realizadas durante os nossos encontros, bem como as postagens realizadas por você, imagine que você foi convidado a escrever um artigo sobre o governo da presidente Dilma. Redija um texto em norma padrão da língua portuguesa. Selecione, organize, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista”**.

Vejamos como foi construída a argumentação e, conseqüentemente, as relações dialógicas estabelecidas pelos alunos:

Figura 17 - Reescrita do texto 1 (Anexo C).

O Brasil depois de Dilma

Dilma foi reeleita *para a surpresa de muita gente*. Promete em 2015 continuar com os projetos anteriores e criar novos, para que assim o país melhore e *abandone a imagem de atraso e descaso*.

Falando de modo geral, *acredito* que a atual presidente foi bem aceita pelo povo país nos últimos quatro anos investiu na educação, com o pronatec e ensino integral. O número de pessoas desempregadas caiu, empregadas domésticas estão com os direitos garantidos, muitas pessoas migraram da pobreza para a classe média e as obras de transposição do rio São Francisco em breve serão concluídas.

É fato que não está tão bom como gostaríamos de ver, aliás nunca esteve, porém isso não significa que vai ficar assim, até porque se as pessoas se politizarem mesmo e se unirem vamos ver resultados positivos e com isso mudar de vez o país.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao lermos esse texto²⁴, percebemos que o autor caminha em direção ao cumprimento da realização do gênero discursivo artigo de opinião. Ele adequa seu texto aos elementos básicos que norteiam a produção de um gênero: tema, composição e estilo. A temática “o governo Dilma” é abordada tendo em vista que, apesar de todos os problemas expostos pela mídia causarem reflexão e repúdio, o brasileiro ainda reconhece sua gestão como sendo boa. Vejamos o enunciado **“Dilma foi eleita para surpresa de muita gente”**. A que se deve essa surpresa? Não seria este um enunciado irônico? Ao considerar todas as fortes denúncias feitas pela mídia, que mostravam o PT como atuante na rede de corrupção, como é possível Dilma ser reeleita?

O aluno justifica essa adesão justificando que a presidente promete trabalhar para que o país saia da condição de país atrasado **“e abandone a imagem de atraso de descaso”**. Percebamos que esse é um discurso velado de concordância com o comentário de Chico Buarque, para quem historicamente somos marcados por um discurso de país que sofre descaso, que não avança: **“esse país se tornou um país de 5º mundo... entramos na década de 80 sendo uma república de bananas”**.

Há outras relações com o texto de Buarque quando, de maneira autoral, assume sua opinião: **“acredito que a atual presidente foi bem aceita”** - e continua justificando sua opinião:

nos últimos quatro anos investiu na educação, com o PRONATEC e ensino integral. O número de pessoas desempregadas caiu, empregadas domésticas estão com os direitos garantidos, muitas pessoas migraram da pobreza para a classe média e as obras de transposição do rio São Francisco em breve serão concluídas.

Esse trecho é nitidamente resultado da voz que emana do discurso de Chico Buarque: **“avanços EXTRAORDINÁRIOS”**.

A aluna faz uso de um conhecimento amplo, uma reunião de vozes, e acrescenta sua experiência pessoal: os benefícios sociais que foram recebidos por ela: PRONATEC, estudo integral, mudança de status social, o que vai permitir uma constante orquestração de vozes à qual chamamos de polifonia. Para Bakhtin (2010), a polifonia é um tipo de dialogismo. Mais especificamente, é a complexa

²⁴ Reiteramos nossa decisão de manter o registro escrito original dos alunos.

relação entre as vozes do autor e das personagens numa obra; é a “orquestração” dessas vozes. Há ainda uma responsividade marcada no trecho **“as pessoas se politizarem mesmo”**, que pode ser encontrado na atividade de produção 1 (cf. Anexo C).

A responsividade marcada também é encontrada na reescrita do texto 2. A autora cita explicitamente o texto de Chico Buarque e o de Antônio Fagundes, que, apesar de não estar nessa atividade específica, subsidiou a discussão em sala e a produção de comentários no blog:

O PT é nossa presidenta fez e ainda faz o melhor pelo nosso Brasil um deles é o ator, compositor, cantor, jornalista etc. Chico Buarque ele fala que com o PT o Brasil está evoluindo é cada vez, mas para melhor [...] tem aquelas pessoas que não apoiam e nem concordam com o PT uma delas é o ator Antônio Fagundes.

Observemos, ainda, dois pontos interessantes. A aluna não assume uma posição de apoio ou discordância do governo Dilma. Inclusive, no último parágrafo do texto, apesar de deixar claro que percebeu a maneira diferente de o PT governar, ela continua **“O PT mudou um pouco o seu jeito de governo mas não temos certeza se foi para melhor ou para pior e com o atual governo de Dilma não sabemos e que ela faz realmente com o nosso país”**. O que seria o jeito diferente de governar?

Figura 18 - Reescrita do texto 2 (Anexo C).

Dilma e seu governo É verdade sim que o PT fez e ainda faz o nosso país andar pra para frente, mas será que com o atual governo da nossa presidenta Dilma Rousseff o PT continua do mesmo jeito com os seus princípios, leis entre outras coisas, ou ele mudou totalmente o seu jeito de governa? O PT vai fazer 12 anos que está no poder governando o nosso país do jeito deles, seja ele certo ou errado. A maior parte do povo brasileiro acho que o PT é nossa presidenta fez e ainda faz o melhor pelo nosso Brasil um deles é o ator, compositor, cantor, jornalista etc. Chico Buarque ele fala que com o PT o Brasil está evoluindo é cada vez mas para melhor. Mas também tem aquelas pessoas que não apoiam e nem concordam com o
--

PT uma delas é o ator Antônio Fagundes ele fala que esperava um PT ético que governasse o nosso país de modo mais correto e digno.

O PT mudou um pouco o seu jeito de governo mas não temos certeza se foi para melhor ou para pior e com o atual governo de Dilma não sabemos e que ela faz realmente com o nosso país, mas será que com tudo isso a nossa presidenta governa o nosso país de modo ético e correto.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ora, é possível interpretar que, quando a aluna usa a palavra PT, ela esteja estendendo o governo de Dilma ao governo de Lula. É possível que essa mudança do “jeito” de governar seja relativa aos escândalos que não sugeriram enquanto Lula estava no poder. Outro ponto importante é a metaforização com o uso da palavra PT em lugar de Dilma. É provável que a aluna não a veja como culpada nos escândalos que envolvem o partido ao qual ela pertence. Portanto, essas vozes interagem no sentido de construir uma posição ideológica em que a autora assume que houve eventos negativos na gestão de Dilma Rousseff, mas tenta eximi-la de responsabilidade.

O terceiro texto em análise é de apoio ao governo Dilma. Apesar de o texto ter como título *Altos e baixos da Dilma*, ele classifica o governo como regular e atribui os fatores deficitários ao fato de a presidente ter “uma missão complicada”, ou seja, destitui dela a responsabilidade nos escândalos sobre corrupção que envolvem seu partido e pede para ela se empenhar mais: “Dilma precisa ministrar melhor o nosso Brasil”. Eis o texto na íntegra:

Figura 19 - Reescrita do texto 3 (Anexo C).

Altos e baixos da Dilma Rousseff

Dilma Rousseff entrou para a história da política. Algo nunca visto, uma mulher se reelegeu com presidenta. Dilma tem uma carreira muito extensa na política, lutou contra a ditadura militar, as pessoas não tinham vozes. Ditaduras regiam e tinham pleno poder sobre as pessoas. Com o enfraquecimento, pessoas saem do estado medíocre em que viviam. Novas atitudes foram tomadas para o benefício da população.

De acordo com Chico Buarque, o Brasil com o atual governo do PT subiu

para 6º economia do mundo, deixou de ser escrava dos EUA, garantiu sua independência, retirou milhares de brasileiros da pobreza, conquistando avanços extraordinários, a população conquistou o seu direito e saiu da vida deploráveis em que era submetidos. De acordo com os filósofos gregos “política” é o bem estar de todos a sociedade seria feliz, o PT tem o compromisso com cada cidadão, e com o bem de todos.

Dilma ao assumir o poder teve o comprometimento de dar continuidade as ideias de Luís Inácio (Lula). Avalio seu governo como regular, mas não completo, ela tem uma missão complicada, o Brasil já não é mais o mesmo a população sofre com a falta de investimentos, nas áreas de saúde, educação e segurança. Dilma precisa ministrar melhor o nosso Brasil, muitas pessoas ainda vivem na pobreza, as migalhas nos impostos não suprem as necessidades do povo. Precisamos despertar nosso político, o cidadão merece respeito, a presidenta precisa olhar melhor para as situações alarmantes que nos rodeiam.

Fonte: Dados da pesquisa.

Há também nesse texto uma voz que vem de Chico Buarque. A responsividade marcada é nítida quando a aluna reproduz a visão de cantor:

o Brasil com o atual governo do PT subiu para 6º economia do mundo, deixou de ser escrava dos EUA, garantiu sua independência, retirou milhares de brasileiros da pobreza, conquistando avanços extraordinários, a população conquistou o seu direito e saiu da vida deploráveis em que era submetidos.

Passemos à leitura da reescritura do texto 4:

Figura 20 - Reescrita do texto 4 (Anexo C).

Dilma o lobo mal da história

Dilma Rousseff, uma mulher batalhadora que com muita luta conseguiu conquistar a presidência, isso para ela foi uma conquista grande ela acabou mostrando que mulheres tem capacidade de conquistar um lugar importante. Mas será que ela está cumprindo seu papel, será que ela está fazendo boas ações? Muitas dúvidas nas mentes das pessoas.

Quando Dilma assumiu o poder todo mundo acreditou nela pois pelo o que os

rádios e as televisões passa ela é uma mulher batalhadora e que parecia ter pulço firme e ter ótimas ideias para o Brasil, mas as pessoas se enganaram e respeito dela ela passou a fazer várias coisas erradas, os cidadãos começaram a comentar coisas o seu respeito e não era nada agradável para quem a admira ou admirou bastante, passamos a acompanhar que a cada dia ela vinha se envolvendo gastando milhões e bilhões em obras sem precisão enquanto isso acontecia nós brasileiros sofrendo por falta de segurança, falta de hospitais sem estrutura, pessoas passando fome sem ter nem ao menos onde morar isso é uma falta de compromisso, respeito e falta de onestidade com os brasileiros.

Pra que isso possa ser resolvido só depende de nós as pessoas devem ter voz ativa e procurar lutar por seus direitos e fazer isso de forma coerente e passiva para que possamos viver em um país seguro e livres de corrupção e de pessoas que não querem o bem do Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa.

Começamos verificando as vozes dialógicas que produzem o sentido do título **“Dilma o lobo mal da história”²⁵**. O sujeito que produziu o texto, apesar de iniciá-lo valorizando Dilma, **“uma mulher batalhadora que com muita luta conseguiu conquistar a presidência”**, já deixa expresso, logo no título, a posição de negação ao governo.

Essa posição ideológica faz uso de pelo menos três tipos de dialogismo, os quais denominamos aqui, nesta tese, de *bíblico*, *metafórico* e *irônico*. Vale perceber que há uma relação de religiosidade quando utilizamos a palavra “mau” - quem faz o bem? Quem faz o mal? Quando fazemos o bem, quem nos motiva a sermos bons? E quando fazemos o mal? Há, do ponto de vista dialógico, uma ideia que circula entre os cristãos de que o bem está ligado a Deus, que é bom, o que se opõe a mau. Por outro lado, ainda conforme esse credo, o mal é força do Diabo, e não de quem é justo ou bom. Portanto, a escolha do título gera um forte e evidente tom valorativo segundo o qual Dilma não é vista como uma pessoa que é boa ou pratica o bem. Ela é má, assim como os lobos que constituem nossa rede dialógica histórico-cultural.

Essa metaforização, advinda do fato de comparar Dilma Rousseff ao “lobo mau”, gera uma polissemia que resulta em uma leitura negativa, como vimos. Isso é

²⁵ Desprezaremos o desvio da norma culta.

acentuado quando tentamos buscar em nosso universo responsivo as figuras que conhecemos como lobo. Analisemos quem é a figura do “lobo”. Na Bíblia, por exemplo, ele se opõe ao cordeiro, animal que representa Deus. Na história *Os três porquinhos*, conto que foi divulgado pelo escritor Joseph Jacobs, o lobo é uma figura que quer se dar bem, tirar vantagem da fragilidade de seus oponentes. Isso, associado ao fato de ser um título de um artigo que deveria ser publicado na escola, produz um tom de ironia. O aluno evidencia sua opinião gerando sarcasmo, seja comparando a presidente a uma figura que faz o mal ou comparando-a a uma figura do universo infantil.

Destacamos, ainda, os argumentos que fazem de Dilma Rousseff uma figura do mal:

[...] gastando milhões e bilhões em obras sem precisão enquanto isso acontecia nós brasileiros sofrendo por falta de segurança, falta de hospitais sem estrutura, pessoas passando fome sem ter nem ao menos onde morar isso é uma falta de compromisso.

A aluna resgata as vozes que emanam da capa de revista e de outros textos que foram trabalhados no blog. Por fim, ela traz a solução para o problema (característica do gênero em questão), utilizando um tom muito próximo do que foi utilizado no texto de Antônio Fagundes, também trabalhado em sala.

Pra que isso possa ser resolvido só **depende de nós** as pessoas devem **ter voz ativa** e procurar lutar por seus direitos e fazer isso **de forma coerente e passiva** para que possamos viver em um país seguro e livres de corrupção e de pessoas que não querem o bem do Brasil.

Podemos inferir que a aluna traz para a nós, a população, a responsabilidade de mudança. Afirma que precisamos agir de forma coerente e passiva. A palavra *passiva* é uma forma velada de criticar a atitude de muitos manifestantes que realizaram, naquele período, arruaça, além de se valerem de violência durante as manifestações que antecederam as eleições de 1º e 2º turno no país, as quais ainda se estendiam por ocasião da produção. Por fim, ela encerra com a frase: “para que possamos viver em um país seguro e livres de corrupção e de pessoas que não

querem o **bem** do Brasil”. Percebamos o jogo dialógico da expressão “querem o bem”, pois não são maus, como ela julga ser a presidente: uma pessoa má.

Como podemos constatar, o último texto, *Reeleição Dilma*, assim como alguns outros trabalhados aqui, traz consigo vozes marcadas e veladas de outras esferas que compõem a rede dialógica construída pelo nosso PDD.

Figura 21 - Reescrita do texto 5 (Anexo C).

Reeleição Dilma No atual governo de Dilma Rousseff, como no anterior, houve como está havendo mas mudanças, algumas mídias manipulam e manipulam e mostram a imagem de Dilma como o do PT em geral, de uma forma radical, embora o governo tenha um negativo passado de corrupção como há em muitos outros partidos, a corrupção esta presente em vários segmentos. Mas é fato o PT mudou o país com a implementação de vários programas sociais, como PRONATEC, minha casa minha vida, e o tão falado bolsa família, dentre eles, ele foi o assunto da internet os internautas alegam que o bolsa família foi o motivo dela ter ganhado a eleição, inclusive no Nordeste, porque o preconceito é grande em relação a essa região por ter um perfil pobre, pobre gráficos mostram que se comparado no Nordeste, na região Sul e Sudeste, Dilma obteve mas votos. Tais programas criados no governo de Lula, Luiz Inácio Lula da Silva, mas conhecido como Lula, são mantidos no atual governo de Dilma, e tem ajudado milhares de pessoas em todo o país. Sabemos que não é fácil administrar um país tão grande e emergente com tanta pobreza, mas o aspecto do aspecto do país, saúde, segurança, e educação são a grande pauta, mas sabem os que grandes avanços não se fazem de uma hora para outra, por isso paciência é o segredo para o sucesso.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse texto, o autor fala sobre a manipulação da mídia e destaca perceber essa manipulação midiática, pois outros partidos também estão envolvidos em corrupção: “**algumas mídias manipulam e manipulam e mostram a imagem de Dilma como o do PT em geral, de uma forma radical, embora o governo tenha um negativo passado de corrupção como há em muitos outros partidos**”. Ademais, traz informações sobre os programas mantidos pelo governo e faz alusão

à representatividade de Lula junto ao Partido dos Trabalhadores. Esses aspectos já foram comentados na análise de outros textos.

Contudo, um ponto nos chamou a atenção. No segundo parágrafo, logo após falar sobre os projetos mantidos pelo governo, como o PRONATEC e o Bolsa Família, ao sublinhar os benefícios que eles trouxeram para a população, somos conduzidos a perceber a posição axiológica do autor como sendo favorável ao governo petista. O aluno acentua:

[...] o texto o tão falado bolsa família, dentre eles, ele foi o assunto da internet os internautas alegam que o bolsa família foi o motivo dela ter ganhado a eleição, inclusive no Nordeste, porque o preconceito é grande em relação a essa região por ter um perfil pobre, pobre gráficos mostram que se comparado no Nordeste, na região Sul e Sudeste, Dilma obteve mas votos.

Apesar de o enunciado apresentar problemas de ordem linguística, conseguimos perceber que se trata de uma resposta ao vídeo postado no blog em 28 de outubro de 2014: *Diogo Mainardi fala do Nordeste em função das eleições 2014*.

Figura 22 – Postagem no blog do texto *Diogo Mainardi fala do Nordeste em função das eleições de 2014*.



Fonte: Blog pedagógico.

Neste vídeo, o jornalista, insatisfeito com o resultado das eleições, entre outras coisas, culpa o Nordeste de ter reeleito Dilma Rousseff. Segundo ele, essa região é retrógrada, governista, subalterna, atrasada, pouco educada e portadora de uma grande dificuldade de se informar. Em outras palavras, para o autor, o nordestino não sabe votar.

Ele continua deixando claro em seu discurso que há uma atividade de “voto de cabresto” em nossa região. Prática em que o candidato “compra” o voto do eleitor realizando para ele pequenos “favores”.

Como pudemos constatar a partir dos textos analisados, os alunos sujeitos da pesquisa, respeitando suas limitações, mostraram-se envolvidos com a pesquisa e assumiram a atividade de escritura como atividade dialógico-discursiva, como também atos responsáveis e responsivos. Orientados por um Plano Dialógico Discursivo cujo ponto de partida foi o blog pedagógico, gênero discursivo pertencente à esfera tecnológica, os alunos tiveram a oportunidade de realizar atividades sociais reais de escrita.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Situada numa perspectiva dialógico-discursiva oriunda dos estudos do Círculo de Bakhtin, esta tese empreendeu uma investigação sobre a constituição de vozes dialógicas na produção de gêneros escritos no universo escolar, mais precisamente comentários de blog e artigo de opinião. Para tanto, elaboramos um Planejamento Didático Dialógico (PDD) que consistiu no desenvolvimento de métodos que subsidiassem o processo de ensino, a partir de uma prática discursiva que mobilizasse os conhecimentos a fim de formar cidadãos responsivos e, acima de tudo, críticos.

Assim, a fim de alcançar nossos objetivos, elaboramos, também, o blog pedagógico *“Leituras da mídia política: você faz?”*. Como o tema que estávamos abordando era o cenário político das eleições 2014 para governador e presidente da República, hospedamos diversos textos, gêneros discursivos, que viabilizaram discussões acerca do momento histórico ideológico que estava sendo vivenciado pelos alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande-PB.

Apesar de considerarmos o blog um gênero discursivo, somos conscientes de que ele pode, a depender do contexto em questão, funcionar como suporte de divulgação de outros gêneros (discussão do capítulo 4 desta tese). Sendo assim, ele funcionou no sentido de proporcionar aos alunos uma oportunidade de desenvolver suas competências de leitura escrita em um evento real de produção, haja vista que eles podiam expressar sua opinião, enquanto cidadãos sociais, sobretudo a partir da produção de comentários no blog, como também, mais adiante, produzindo artigos de opinião. Nosso PDD buscou, a partir das mais diversas possibilidades, desenvolver a pesquisa-ação no sentido de alcançar os objetivos traçados.

Nossa hipótese era a de que, ao associar o uso dessas novas tecnologias à oportunidade de refletir sobre política, já que política não é uma disciplina curricular no Ensino Médio, mas é um tema transversal proposto pelos documentos oficiais, poderia tornar o ensino de língua atrativo e desenvolver o posicionamento axiológico dos alunos, uma vez que o uso do blog permitiria que, mesmo em contexto escolar, eles tivessem acesso, em sala de aula, a diversos gêneros discursivos e desenvolvessem o que chamamos aqui de rede dialógica de conhecimento. Assim, a tecnologia passou a ser uma forte aliada do ensino.

Partido de nosso objetivo geral - analisar a construção do posicionamento axiológico em produções textuais escolares de alunos do Ensino Médio de uma escola da cidade de Campina Grande-PB, a partir do processo de ensino de escrita mediado por um Planejamento Didático Dialógico (PDD), cujo trajeto de leitura, discussão e escrita, em sala de aula, passa por vários gêneros discursivos e forma uma grande rede dialógica - e dos nossos objetivos específicos, podemos afirmar que o trabalho com os gêneros do discurso difundido por Bakhtin teve grande influência no que se refere ao processo dialógico comunicativo, proposto pelo PDD.

Isto se explica porque a utilização dos gêneros faz parte de um processo do uso real da linguagem, da comunicação fundada na palavra e na pluralidade de signos presentes em cada cultura, isto é, os gêneros funcionam como um terreno fecundo para se investir em ações didáticas que se aproximam de uma perspectiva de ensino de língua vinculada à sua natureza de prática social, de atividade viva e concreta de uso.

Outro elemento de extrema importância a respeito do gênero do discurso é o papel do interlocutor do enunciado. De acordo Bakhtin (2011, p. 321), “cada um dos gêneros do discurso, em cada uma das áreas da comunicação verbal, tem sua concepção padrão do destinatário que o determina como gênero”. Isso significa que, quando o enunciado é produzido, o locutor tende a antecipar a resposta ou atitude responsiva do interlocutor e essa resposta presumida influenciará o seu próprio enunciado. Essa presunção é o fator que determina a escolha do gênero do discurso a ser utilizado pelo locutor, de acordo com o intuito comunicativo que deseja alcançar.

Nesse sentido, acreditamos que o gênero pode ser aprendido pela prática de linguagem escolar, por meio dos parâmetros próprios à situação e das interações com os outros. Essas atividades linguísticas orientadas pela teoria dialógica do discurso, a partir da elaboração de um PDD adequado, podem contribuir para o desenvolvimento linguístico e cultural do aluno. Para tal propósito, é mister o alinhamento entre os exercícios de práticas escolares de leitura e produção textual, bem como de análise linguística, tomando como referência as categorias caracterizadoras dos comentários e do artigo de opinião para modelar o gênero.

Ao conceber o dialogismo como sendo uma relação de forças em que não há ganhador nem perdedor, pois os sujeitos que participam dela estabelecem uma relação de forças que convivem e interagem, travando uma luta ideológica que as

transformam, confirmamos a perspectiva de Bakhtin, que acredita ser função do professor não ditar regras ou produzir respostas, mas, sim, ensinar os alunos a pensar e interagir socialmente. Esse momento de aprendizagem ocorre em contato com o outro. Entender que existe um outro para interagir é o que vai direcionar nossas ações. Bakhtin afirmava que “qualquer conversa é repleta de transmissões e interpretações das palavras dos outros, ou seja, novas consciências que participam da comunicação e interagem”. Logo, “comunicar-se com as consciências só é possível dialogicamente”.

Nossos dados revelam exatamente isso. Diante dos textos motivadores propostos por nós, pesquisadoras, os alunos pensavam sobre o discurso e conversavam com o texto para estabelecer sentido entre os enunciados e finalmente produzir seus textos. Podemos confirmar que essa posição axiológica pretendida pelos alunos ocorreu por meio de processos responsivos que ocorriam a partir da interação de vozes dialógicas marcadas e/ou veladas que ofereciam um tom valorativo motivado por um dialogismo bíblico, metafórico e/ ou irônico, que constituem a rede dialógica de conhecimento.

Devemos lembrar que as relações dialógicas são possíveis não apenas entre enunciações completas, mas também entre qualquer parte significativa do enunciado, inclusive uma palavra isolada, se nela ouvirmos a voz do outro. Também é possível estabelecer relações dialógicas entre estilos de linguagem, dialetos sociais, as várias vozes que se materializam nos estilos sociais, desde que estes sejam entendidos como determinadas posições semânticas.

Em *Estética da criação verbal*, Bakhtin (2003) deixa claro que as relações dialógicas são de índole específica: não podem ser reduzidas a relações lógicas (ainda que dialéticas) nem meramente linguísticas (sintático-composicionais). Elas só são possíveis entre enunciados integrais de diferentes sujeitos do discurso. As relações dialógicas só existem onde há palavra/linguagem.

Apesar de o tema da pesquisa não ser findo, merecer outras escritas/pesquisas, gostaríamos de assinalar que os objetivos traçados para a tese foram alcançados. Vimos alunos de Ensino Médio se posicionando de forma crítica a partir de atos responsáveis que mobilizavam vozes que emanavam das mais diversas esferas e geravam tons valorativos com base em processos dialógicos diversos.

No que diz respeito ao professor – pesquisador, acreditamos que essa foi uma excelente oportunidade de elaborar práticas discursivas que compõem um Plano Didático Dialógico, e colocá-las em prática a fim de desenvolver métodos de ensino de língua funcionais, ajudar a comunidade estudantil de nossa cidade e também aperfeiçoar nossa performance enquanto professoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Fátima. **O desafio de ler e escrever na escola: experiências com a formação docente**. João Pessoa: Ideia, 2013.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 1996.

ARÁN, P. O. **Nuevo diccionario de la teoría de Mijaíl Bajtín**. Córdoba: Ferreyra Editor, 2006.

ARAÚJO e LEFFA (2016) – Faltou incluir.

ARAÚJO, J. C.; VASCONCELOS, L. L. O gênero *blog* e a produção do texto acadêmico. Disponível em: <www.julioaraujo.com/chip/ogeneroblog.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2008. p. 109- 114.

AMORIM, Marília. As Ciências Humanas e sua especificidade discursiva. In: RODRIGUES, Rosângela Hammes; PEREIRA, Rodrigo Acosta (Orgs.). **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada**. São Carlos, SP: Pedro & João, 2016. p. 17-45.

_____. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 95-114.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso. In: _____. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido. Apresentação Marlene Teixeira; revisão técnica da tradução de Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. P. 11-80

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2017a.

_____. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: 34, 2017.

_____. **O autor e o herói**. Faltou incluir.

_____. **Os gêneros do discurso**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2016.

_____. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, posfácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2015.

_____. **Questões de estilística no ensino da língua.** Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2013a.

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua.** Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; apresentação de Beth Brait; organização e notas da edição russa de Serguei Botcharov e Liudmila Gogotichvíli. São Paulo: 34, 2013b.

_____. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010a.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável.** 2. ed. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos, SP: Pedro & João, 2010b.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski.** 5. ed. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010c.

_____. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. 6. ed. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini, José Pereira Júnior, Augusto Góes Júnior, Helena Spryndis Nazário e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: HUCITEC, 2010d.

_____. (VOLOSHINOV, V.N.). **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 13 ed. São Paulo : Hucitec, 2009.

_____. **Estética da criação verbal.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Estética da criação verbal.** 2. ed. Trad. de Maria Ermantina Galvão; rev. de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____; VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira e colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. São Paulo: HUCITEC, 2009.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981 [1929].

_____. **Problemas da poética de Dostoievski.** Tradução direta do russo por Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

BAKHTIN, Mikhail (Volochnikov). **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira; com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 196p.

_____. [1926]. **Discurso na vida e na arte:** sobre a poética sociológica. Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza da edição inglesa de TITUNIK, I. R. "Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics". In: VOLOSHINOV, V. N. Freudism. New York: Academic Press, 1976.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: Em torno de Bakhtin. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999 (Ensaio de Cultura; 7).

BARROS, Diana Luz Pessoa de e FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: Em torno de Bakhtin. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 1999. (Ensaio de Cultura, 7). 89p.

BAWARSHI, Anis S. **Gênero**: história, pesquisa e ensino. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 2. ed. Tradução de Maria da Glória Novac e Maria Luiza Néri; revisão do Prof. Isaac Nicolau Salum. Campinas, SP: Pontes; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1998.

_____. **Problemas de linguística geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães et al.; revisão técnica da tradução de Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1989.

BEZERRA (2006) – Faltou incluir.

BEZERRA, M. A. A escrita em contexto de formação continuada: objeto a aprender e objeto a ensinar. In: SIGNORINI, I. **Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 147-170.

BEZERRA, Symone Nayara Calixto. Saberes linguísticos sobre escrita mobilizados por professores e alunos em processo de reescrita textual. 2007 80f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) –Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRAGA, Denise Bértoli. Práticas Letradas Digitais: Considerações sobre possibilidades de Ensino e de Reflexão Social Crítica. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 181-195.

BRAIT, Beth. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, R. (Org.). **Comunicação e Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 79-98.

_____. Reflexões dialógicas: de olho no verbal, piscando para a imagem. In: MACHADO, I. L.; MENDES, E. (Orgs.). **Discurso e imagem**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013. p. 02-85.

_____. **Ironia**: em perspectiva polifônica. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011.

_____. Reflexões dialógicas: de olho no verbal, piscando para a imagem. In: MACHADO, I. L.; MENDES, E. (Orgs.). **Discurso e imagem**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012. p. 02-85.

_____. **Ironia**: em perspectiva polifônica. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

_____. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Bakhtin**: dialogismo e construção do sentido. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

_____. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. In: BARROS, D.; FIORIN, J. L.(Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. (Org.). **Estudos enunciativos no Brasil**: histórias e perspectivas. Campinas, SP: Pontes; São Paulo: Fapesp, 2001.

_____. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

BRAIT, Beth; MAGALHÃES, Anderson S. (Orgs.). **Dialogismo**: teoria (em) prática. São Paulo: Terracota, 2014.

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In.: _____. (Org.). **Bakhtin**: dialogismo e construção do sentido. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001, p. 87-98.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994.

BRANDIST. Craig. **Repensando o círculo de Bakhtin**: Novas perspectivas na história intelectual. São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. **Programa Ensino Médio Inovador**: Documento Orientador. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13249-doc-orientador-proemi2013-novo-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 09 jul. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa: 3] e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 1997.

BRASIL. **Lei n. 9.934**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 fev. 2018.

CARDOSO, S. H. B. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CAVALCANTE (2014) – Faltou incluir.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da tradução de Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa e seus fundamentos filosóficos. In: _____. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p. 33-61.

CLARK, Katerina; HOLQUIST, Michael. **Mikhail Bakhtin**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CORDEIRO, R. Q. F. **A construção discursiva dos eventos pela mídia: o processo de nominação e a representação do discurso outro**. 2011. 202f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

COSTA, M.A. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, M. E. et al. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. p.113-126.

CRUZ, Glenda Demes. O *e-mail* e sua produção no meio eletrônico: o suporte afeta o gênero? **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua, Linguística e Literatura**, Ano 03, n. 05, 2º semestre de 2006. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/email.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro da. Vozes e poder no telejornal: o funcionamento do discurso reportado no Jornal Nacional da Rede Globo. **Revista Linha D'Água [Online]**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 89-114, jun. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/128319>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

_____. Discurso outro e ponto de vista na construção do gênero perfil jornalístico. **Revista Investigações**, v. 28, n. especial, p. 01-19, dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/1847/0>>. Acesso em: 21 out. 2017.

_____. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. In: REINO, Lucas Santiago Arraes; BUENO, Thaísa (Orgs.). **Comentários na Internet**. Imperatriz: Editora da UFMA, 2014. p. 11-22. Disponível em: <https://gmidia.ufma.br/?page_id=630>. Acesso em: 21 dez. 2017.

_____. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & Ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 166-179.

EVANGELISTA, Aracy A. M. et al. Professor-leitor, aluno-autor: reflexões sobre a avaliação do texto escolar. **Intermédio: Cadernos CEALE**, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da UFMG, v. III, ano II, out. 1998.

EMERSON, Caryl. **Os 100 primeiros anos de Mikhail Bakhtin**. Tradução de Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba, PR: Criar Edições, 2003.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. 3. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da Língua Portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2000.

FIORIN, José Luiz. (Org.). **Novos caminhos da Linguística**. São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, José. Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008a.

_____. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008b.

FIORIN (2006) – Faltou incluir.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

FRANCELINO, P.F. **A autoria no gênero discursivo aula**: Uma abordagem enunciativa. 2007. 184f. Tese (doutorado em Linguística) - Programa de Pós - Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

FRANCELINO, Pedro Farias. **(Re)visitando as práticas de escrita na sala de aula**: uma abordagem enunciativo-discursiva de produções textuais escolares. 2003. Xxxf. Dissertação (Mestrado em XXX) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

_____. (Org.). **Teoria dialógica do discurso**: exercícios de reflexão e análise. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

FREITAS, Diana Barbosa de; XAVIER, Manassés Moraes. Leitura, mídia e ensino de Língua Portuguesa: reflexões teóricas. In.: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 1, 2014, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, PB: Realize, 2014.1 CD-ROM.

GALLO, Solange Leda. **Discurso da escrita e ensino**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

_____.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, P. G. Artigo. In: MELO, J. M. (Org.). **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992. p. 15-46.

GRILLO, Sheila. Marxismo e filosofia da linguagem: uma resposta à ciência da linguagem do século XIX e início do XX. In: VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017. p. 07-79.

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO – GEGe. **Palavras e contrapalavras**: Glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin. São Carlos, SP: Pedro & João editores, 2009.

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO – GEGe. **Palavras e contrapalavras**: conversando sobre os trabalhos de Bakhtin. São Carlos, SP: Pedro & João editores, 2010.

JUBRAN, Clélia Cândida A. S. A metadiscursividade como recurso textual-interativo em entrevista televisiva. In: BARROS, Kazue S. M. de (Org.). **Produção textual**: interação, processamento, variação. Natal: EDUFRN, 1999.

JURADO, S.; ROJO, R. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 37-55.

LAKATOS, I. **O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2001.

MACHADO, Irene de Araújo. **O romance e a voz**: a prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin. Rio de Janeiro: Imago; São Paulo: FAPESP, 2012.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: conceitos- chave. 5. ed. São Paulo: Contexto; Cultrix, 2001.

MAGALHÃES-ALMEIDA, C. Os PCNs e a formação pré-serviço: uma experiência de transposição didática no ensino superior. In: ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras, 2000. p. 127-148.

MARCUSCHI, B. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, E.O; ROJO, R.H.R. (orgs.) **Língua portuguesa no Ensino Fundamental de 9 anos e materiais didáticos**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Generos textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A P; MACHADO, A.R; BEZERRA, M. A. Genros textuais e ensino . Rio de janeiro: Lucerna , 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____; XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

MEDVEDEV, Pável Nikoláievitch. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MELO, Raniere Marques de; XAVIER, Manassés Moraes; ALMEIDA, Maria de Fátima. “Um alerta aos cristãos sobre as eleições”, por Silas Malafaia: o enunciado concreto em tom valorativo. In: COSTA, Julia Cristina de Lima; FRANCELINO, Pedro Farias (Orgs.). **Linguagem, discurso e religião**: diálogos e interfaces. São Carlos, SP: Pedro & João, 2017. p. 195-209.

MENEZES, Ana Karla Alves de; LEAL, José Luciano Marculino; MELO, Raniere Marques de. “*I want you*”: tonalidades dialógicas nas capas da Revista Isto É. In: SILVA, Fabíola Nóbrega; XAVIER, Manassés Moraes; ALMEIDA, Maria de Fátima; FRANCELINO, Pedro Farias (Orgs.). **Relações dialógicas e(m) campos da comunicação discursiva**: teoria, análise e questões de ensino. João Pessoa: Ideia, 2017. p. 65-82.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MILLER, Carolyn R.; DIONÍSIO, Ângela P.; HOFFNAGEL, Judith (Orgs.). **Gênero Textual, agência e tecnologia**: estudos. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v. 2. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos, v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001a.

_____. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001b.

_____. **Discurso e leitura**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Análise do discurso**: princípios & procedimentos. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PEREIRA, T. M. A.; XAVIER, M. M. Letramento Digital: o gênero e-mail como possibilidade interativa no ensino de Língua Portuguesa. In: COLÓQUIO NACIONAL DE ESTUDOS DE LINGUAGEM: LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL – FRONTEIRAS E PERSPECTIVAS, I, 2007, Natal. **Anais...** Natal, RN: Artpress. 1 CD-ROM.

PEREIRA, A. C. B. *Blog*, mais um gênero do discurso digital? **Linguagem**, Unisul, p. 516-523, s.d. Disponível em: <www.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/9.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2010.

POSSENTI, Sírio. Sobre a leitura: o que diz a análise do discurso? In: MARINHO, Marildes (Org.). **Ler é navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, ALB, 1988.

PONZIO, Augusto. **No Círculo com Bakhtin**. Tradução de Valdemir Miotello, Hélio M. Pajeú, Carlos A. Turati e Daniela M. Mondardo. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013.

_____. A concepção bakhtiniana do ato como dar um passo. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Para uma filosofia do ato responsável**. 2. ed. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos, SP: Pedro & João, 2010. p. 09-38.

_____. **A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea**. Tradução de Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. Kd o Prof? Tb foi navegar. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 221-243.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTAROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2006. p.152-183.

ROTTAVA, L. A perspectiva dialógica na construção de sentidos em leitura e escrita. **Linguagem & Ensino**, v. 2, n. 2, p. 145-160, 1999. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/viewFile/294/260>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

ROSAS, Patrícia. **Eu-para-o-outro: gotejos de enunciados bakhtinianos**. Campina Grande, PB: Leve, 2017.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blickstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Fabíola Nóbrega; PAIVA, Roberta Soares; SANTOS, Ronilson Ferreira dos. O ato responsável para Bakhtin como filósofo da linguagem: a gênese do dialogismo e o contraponto com a pós-modernidade. In: SILVA, Fabíola Nóbrega; XAVIER, Manassés Moraes; ALMEIDA, Maria de Fátima; FRANCELINO, Pedro Farias (Orgs.). **Relações dialógicas e(m) campos da comunicação discursiva**: teoria, análise e questões de ensino. João Pessoa: Ideia, 2017. p. 97-111.

SILVA, Adriana Pucci Penteado de Faria e. Bakhtin. In: OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org.). **Estudos do discurso**: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola, 2013. p. 45-69.

SILVA, Williany Miranda. Blogs pedagógicos e práticas digitais: links para a ação docente. **Hipertextus Revista Digital**, v. 12, jul. 2014. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume12/06-Hipertextus-Vol12_Williany-Miranda-Silva.pdf>. Acesso em: 09 set. 2017.

SOBRAL, Adail. Ato/atividade e evento. In.: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 11-36.

_____. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

_____. **Autor, ethos, estilo**: breves considerações. [S.l.]: s.d. Mimeo.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUSA, M. I. P. O.; MACHADO, R. B. O verbal e o não verbal na produção de efeitos de sentidos no gênero charge. In: CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. (Orgs.). **Gêneros Textuais**: teoria e prática II. Palmas e União da Vitória, PR: Kayangue, 2005. p. 59-71.

SOUSA, Socorro Claudia Tavares de. As formas de interação na internet e suas implicações para o ensino de Língua Materna. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 196-204.

SOUTO MAIOR, Ana Cristina. O *e-mail*: características de um gênero hiper(textual e midial). In: SILVA, Antônio de Pádua Dias da; ALMEIDA, Maria de Lourdes Leandro; ARANHA, Simone Dália de Gusmão (Orgs.). **Literatura e linguística**: teoria – análise – prática. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 110-119.

SOUZA, G.T. **Introdução à teoria do enunciado concreto**: do círculo Bakhtin/Volóchinov/Medvedev. 2.ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

SOUZA, Geraldo Tadeu. **Introdução à teoria do enunciado concreto do círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

SWALES, J.M. **Genre Analysis**: English in academic and research setting. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TFOUNI, Leda Verdiani. A dispersão e a deriva na constituição da autoria e suas implicações para uma teoria do letramento. In: SIGNORINI, Inês et al. (Orgs.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

VAZ, Ana. A ABIN na imprensa: dimensão dialógica da construção de uma imagem. 2009. Tese (doutorado em Linguística) – Programa de Pós- Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, 2009

FRANCELINO, P.F. **A autoria no gênero discursivo aula**: Uma abordagem enunciativa. 2007. 184f. Tese (doutorado em Linguística) - Programa de Pós - Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

VIEIRA, Durval F.; FARIAS FILHO, José Sebastião de; VIEIRA, Divanice F. Tecnologias da Educação: O computador como instrumento à prática pedagógica e a aprendizagem. In: SILVA, Marinalva Freire; SANTOS, Neide Medeiros (Orgs.). **Assim se faz literatura...** João Pessoa: Ideia, 2013. p. 67-80.

VOESE, I. **Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017.

_____. A palavra na vida e a palavra na poesia: introdução ao problema da poética sociológica. In.: _____. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João, 2013a [1926]. p. 71-100.

_____. Que é a linguagem? (1930). In.: _____. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013b [1930]. p. 131-156.

_____. A construção da enunciação. In.: _____. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013c [1930]. p. 157-188.

_____. A palavra e sua função social. In.: _____. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013d [1930]. p. 189-212.

_____. **A estrutura do enunciado**. Tradução de Ana Vaz, para fins didáticos, com base na tradução francesa de Tzevan Todorov ("La structure de l' énoncé"), publicada em Tzevan Todorov, Mikail backtin – le prince dialogique. Paris: Seuil, 1976 [1930].

XAVIER, Manassés Moraes. O gênero blog: interação e possibilidade didático-pedagógica. In: SILVA, Marinalva Freire da; SANTOS, Neide Medeiros (Orgs.). **Assim se faz literatura...** João Pessoa: Ideia, 2013a. p. 174-189.

_____. Princípios conceituais sobre letramento, leitura e escrita: reflexões necessárias. In: SILVA, Marinalva Freire da (Org.). **Literatura & Linguagens**. João Pessoa: Sal da Terra, 2013b. p. 89-105.

XAVIER, Manassés Moraes; SOUSA, Maria Ester Vieira de. Enquanto isso... Dilma é vaiada e xingada no Itaquerão: a estrutura e o acontecimento em enunciados concretos. In: SILVA, Fabíola Nóbrega; XAVIER, Manassés Moraes; ALMEIDA, Maria de Fátima; FRANCELINO, Pedro Farias. (Orgs.). **Relações dialógicas e(m) campos da comunicação discursiva**: teoria, análise e questões de ensino. João Pessoa: Ideia, 2017. p. 51-64.

XAVIER, Manassés Moraes; ALMEIDA, Maria de Fátima. O enunciado concreto em capas de revista: um estudo dialógico-discursivo. In: JORNADA NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO NORDESTE (GELNE): RUMO AOS QUARENTA ANOS, 26, 2017. **Anais...** Recife, PE: Pipa Comunicação, p. 945-956. Disponível em: <<http://gelne.com.br/arquivos/Anais-2017-Jornada-dos-40-anos-do-Gelne-Recife.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

_____. Dialogismo e argumentação: leituras do jornalismo político na sala de aula. In.: PIRIS, Eduardo Lopes; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; LIMA, Geralda de Oliveira Santos. (Orgs.). In. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO (SEDIAR), 3, 2016, Ilhéus. **Anais...** Ilhéus, BA: Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz (Editus), p. 3201-3211. Disponível em: <<http://octeventos.com/site/sediar/anais.php>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

_____. O gênero blog pedagógico e o ensino de língua materna: por uma prática educ comunicativa de leituras dialógicas da mídia política. **Diálogos**: Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, v. 3, p. 1718-1728, 2015. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/289456/vol.-i---revista-di%C3%A1logos>>. Acesso em: 05 jan. /2018.

_____; BEZERRA, Symone Nayara Calixto. Blog pedagógico: gênero discursivo ou suporte de gêneros? In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU) - A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS NA ATUALIDADE, 4, 2017a, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, PB: Realize, 2017a. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

_____. Sobre leitura e escrita: com a palavra, alunos do ensino médio. In: SILVA, Fabíola Nóbrega; XAVIER, Manassés Moraes; ALMEIDA, Maria de Fátima; FRANCELINO, Pedro Farias (Orgs.). **Relações dialógicas e(m) campos da comunicação discursiva**: teoria, análise e questões de ensino. João Pessoa: Ideia, 2017b. p. 227-245.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002 (Coleção Na Ponta da Língua; v. 3).

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado no primeiro encontro

**Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima
Campina Grande – PB: setembro, outubro e novembro de 2014**

Público-alvo: 2º ano do Ensino Médio

Projeto: LENDO BLOGS POLÍTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO (PROBEX/UFCG/2014)

Universidades envolvidas: Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL

1) Sexo: MASCULINO () FEMININO ()

2) Idade: _____

3) Você cursou o ensino fundamental:

- () Somente em escola pública
- () Somente em escola particular
- () Maior parte em escola pública
- () Maior parte em escola particular

4) Você está cursando o ensino médio:

- () Somente em escola pública
- () Outros
- () Cursou alguma série do ensino médio em escola particular

5) Você tem algum conhecimento na área de informática? Qual(is)?

6) Você tem computador conectado à Internet em casa?

SIM () NÃO ()

7) Quais as suas principais finalidades no uso da Internet?

8) Você usa a Internet:

- ☐ Todos os dias ☐ Quase nunca
☐ Três vezes por semana ☐ Só nos finais de semana

9) Caso não tenha computador em casa conectado à Internet, em quais desses locais de acesso a rede mundial de computadores você se comunica/interage virtualmente?

- ☐ Lan house ☐ Lan house e casa de amigos
☐ Casa de amigos ☐ Lan house e casa de familiares
☐ Casa de familiares ☐ Outros

10) Qual é o meio utilizado por você para se manter informado(a) sobre os acontecimentos atuais?

- ☐ Jornal impresso ☐ Revistas
☐ Jornal falado (TV) ☐ Rádio
☐ Internet (sites jornalísticos) ☐ Não me mantenho informado(a)

11) Com que frequência você acessa sites de conteúdos jornalísticos?

- ☐ Todos os dias ☐ Quase nunca
☐ Três vezes por semana ☐ Só nos finais de semana

12) Além de materiais didáticos e textos informativos, o que você costuma ler?

- ☐ Literatura brasileira e/ou estrangeira
☐ Livro técnico
☐ Livros religiosos
☐ Exotérico e/ou autoajuda
☐ Não costumo ler
☐ Outros (Quais?):

13) De acordo com o seu conhecimento, responda as seguintes questões:**13A) O que é leitura?**

13B) O que você costuma ler?

13C) O que é escrita?

13D) O que você costuma escrever?

13E) O que é mídia?

13F) O que são gêneros discursivos?

13G) O que você entende por discurso?

13H) O que você entende por ideologia?

13I) Como você entende a relação entre mídia e política?

13J) Como você entende a relação entre mídia e sociedade?

13K) Como você entende a relação entre tecnologia e sociedade contemporânea?

13L) O que é ser crítico?

APÊNDICE B1 – Orientação para produção escrita (1)

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima
Campina Grande – PB: setembro, outubro e novembro de 2014

Público alvo: 2º ano do Ensino Médio

Projeto: LENDO BLOGS POLÍTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO (PROBEX/UFCG/2014)

Universidade envolvidas: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Politização

Texto 1



Texto 2



Fonte: <http://www.controversia.com.br/blog/2013/01/page/2/>

De acordo com as leituras e discussões realizadas durante os nossos encontros, bem como as postagens realizadas, por você, sobre política, redija um artigo de opinião em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **POLITIZAÇÃO EM QUESTÃO NO BRASIL**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Com base nas leituras e discussões realizadas durante os nossos encontros, bem como as postagens realizadas, por você, imagine que você foi convidado a escrever um artigo sobre: **O governo da presidente Dilma**. Redija um texto em norma padrão da língua portuguesa. Selecione, organize, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

APÊNDICE B3– Orientação para produção escrita (3)

Público-alvo: 2º ano do Ensino Médio

Projeto: LENDO BLOGS POLÍTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO (PROBEX/UFCG/2014)

Universidades envolvidas: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) **Orientação para produção escrita**

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima
Campina Grande – PB: setembro, outubro e novembro de 2014

Público alvo: 2º ano do Ensino Médio

Projeto: LENDO BLOGS POLÍTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO (PROBEX/UFCG/2014)

Universidade envolvidas: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

- Leia os textos abaixo.

Texto 1

Marina Silva, descansa em paz!

[Laura Capriglione](#) – dom, 12 de out de 2014

Marina Silva, do PSB, anunciou neste domingo apoio ao candidato à presidência Aécio Neves.

Acabou Marina Silva (1958-2014). Fundadora da Central Única dos Trabalhadores e organizadora do PT, além de amiga e fraternal companheira do líder seringueiro Chico Mendes, Marina Silva foi durante anos, dentro do campo da esquerda brasileira, a representante de uma utopia que tentou conciliar três vetores quase sempre desalinhados: o desenvolvimento econômico, a inclusão social e o respeito ao meio ambiente e às populações tradicionais. Sua saída do PT, em 2009, empobreceu o partido e o debate interno sobre qual caminho seguir na busca por um mundo mais justo e solidário.

A figura frágil – sobrevivente da miséria dos migrantes recrutados para trabalhar na extração da borracha; nascida em uma família de onze irmãos (da qual oito se criaram); órfã aos 15 anos; sonhática (conforme a auto-definição); vítima da malária, da intoxicação pelo mercúrio dos garimpos e da leishmaniose (doenças da extrema pobreza) – pereceu no domingo, 12 de outubro, depois de lenta agonia.

Foi nesse dia que ela formalizou seu apoio ao tucano Aécio Neves no segundo turno das eleições presidenciais, contra a candidatura da petista Dilma Rousseff.

Como membro do Partido dos Trabalhadores, onde militou durante 23 anos, Marina ajudou a eleger e a implantar o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em que exerceu o cargo de ministra do Meio Ambiente durante cinco anos e quatro meses. Foi um período importante, que consolidou as condições para o Ceará, terra dos pais de Marina, crescer mais velozmente do que a média nacional –3,4% ao ano, contra 2,3% da média nacional.

Anos também importantes para o Nordeste como um todo, que deixou de ser exportador maciço de mão-de-obra, já que criou oportunidade de emprego e renda “como nunca antes”. Só para efeito de comparação, ainda hoje a atividade econômica nordestina cresce acima de 4% (nos cinco primeiros meses de 2014), resultado superior à média nacional (0,6%), segundo o Banco Central.

Exemplo de superação das dificuldades, Marina Silva conta em sua biografia com uma passagem como empregada doméstica. Dureza. Mas a contribuição de Marina no fortalecimento do governo do primeiro operário na Presidência ajudou a mudar a situação das empregadas domésticas.

Primeiro com a valorização do salário mínimo, que passou de R\$ 200, no último ano do governo do tucano Fernando Henrique Cardoso, para os R\$ 724 atuais.

Depois, com a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição das Empregadas Domésticas, de 2013, que ela, com seu exemplo e luta a favor dos oprimidos, ajudou (ainda que indiretamente) a garantir.

Mais de um século depois da Abolição da Escravatura, 7,2 milhões de empregados domésticos brasileiros foram incluídos na categoria de cidadãos dotados de mínimos direitos trabalhistas, entre os quais o controle da jornada de trabalho, definida em oito horas diárias.

Além disso, a categoria começou a receber horas extras, remuneradas com valor pelo menos 50% superior ao normal.

Marina estudou muito, de modo a formar-se como historiadora, professora e psicopedagoga, em uma época em que o país só oferecia aos membros da elite branca a possibilidade de conquistar um diploma de nível superior.

Como membro do Partido dos Trabalhadores e afrodescendente, Marina ajudou a fazer a revolução educacional que aumentou o acesso dos mais pobres e morenos aos bancos universitários. Pela via da ampliação no número de vagas nas universidades federais, do ProUni e do Fies, o número de vagas no ensino superior mais do que duplicou de 3,5 milhões (em 2002) para 7,1 milhões (em 2013).

Uma vida de vitórias, exemplos e superações.

Mas Marina Silva acabou no domingo 12 de outubro, quando virou as costas para sua própria trajetória ao declarar voto no candidato Aécio Neves, o representante de uma política econômica ostensivamente contrária à valorização do salário mínimo e à ampliação das políticas sociais e de inclusão.

Com o capital eleitoral que conseguiu reunir no primeiro turno (21,32 % do total de votos, ou 22.176.619 eleitores), Marina poderia ajudar sua Rede Sustentabilidade a se consolidar como a tal terceira via de que tanto falou antes.

Ela preferiu juntar-se a forças bem conhecidas dos brasileiros: Que criminalizam os movimentos sociais; que atentam contra a liberdade de imprensa; que são apoiadas pela chamada “Bancada da Bala”, por Silas Malafaia e por Marcos Feliciano.

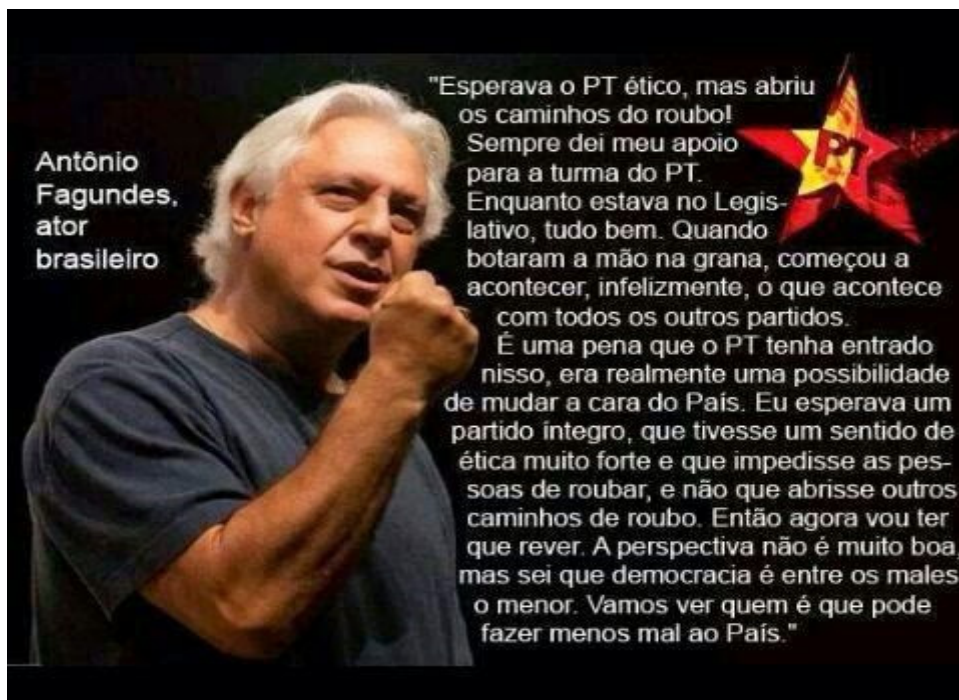
Sem contar que os votos de Levi Fidelix (PRTB, o idiota que fez do aparelho excretor um programa de governo) devem ir para Aécio também.

Marília de Camargo César, autora da biografia “Marina: a vida por uma causa” (editora Mundo Cristão, 2010), conta que, diante de um problema de difícil resolução, a ex-ministra costuma praticar a “roleta bíblica”, que consiste em abrir a Bíblia aleatoriamente, para saber o que Deus recomendaria na situação.

Não é difícil imaginá-la nesse mister quando ela se saiu com a idéia de pedir que o PSDB reconsiderasse a campanha pela redução da maioria penal, como condição sinequanon a seu apoio. Aécio respondeu sem pestanejar: não! E assim acabou-se mais uma convicção “firmíssima” de Marina.

Descansa em paz, Marina!

Texto 2



AGORA É A SUA VEZ!!!!!!!!!!!!!!

Durante os nossos encontros, falamos sobre política e pudemos perceber um pouco desse universo. Observamos também que esse é um campo bem “volúvel”, onde antigos parceiros passam a inimigos íntimos assim como grandes inimigos passam a ser “correligionários de infância”. Imagine que você foi convidado a escrever um artigo para o jornal da sua escola sobre a postura política atual. De que forma essas mudanças ideológicas podem afetar nosso país? Por que as pessoas, sejam elas políticos, atores e até mesmo cidadãos comuns, estão mais volúveis em suas decisões?

OBS.: Seu artigo precisa conter no mínimo 15 linhas e no máximo 30.

Bom desempenho!!!!

APÊNDICE C – Questionário de avaliação sobre a participação no projeto

**Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima
Campina Grande – PB: setembro, outubro e novembro de 2014**

Público-alvo: 2º ano do Ensino Médio

Projeto: LENDO BLOGS POLÍTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO (PROBEX/UFCG/2014)

Universidades envolvidas: Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ALUNO(A): _____

AVALIAÇÃO

Com base nas vivências obtidas durante nossos encontros, como você, hoje, se posiciona diante dos seguintes questionamentos?

a) O que é mídia?

b) Qual a relação entre mídia e política?

c) O que significa ser um cidadão crítico e reflexivo diante da sua realidade?

d) Como você avalia o projeto realizado? Leve em consideração:

1. O conteúdo apresentado e a metodologia de ensino dos professores, bem como da bolsista:

ANEXOS

ANEXO B – TABELA DO PDD

1-

Aula	Data da aula	Nome do texto / atividades	Fonte
1ª aula	10/09 28/08	• Apresentação das pessoas que compõem a equipe do Projeto; • Esclarecimento sobre a finalidade do Projeto de Extensão; • Aplicação de questionário; • Coleta de conhecimentos prévios acerca da temática a ser trabalhada.	

Aula	Data da aula	Nome do texto / atividades	Fonte
2ª aula	17/09/2014 04/09	• Charge “A importância do voto” • Charge “Eleições 2014”	• (Fonte: https://www.google.com.br/search Acesso em 08/09/2014); • (Fonte: https://www.google.com.br/search?q=manifestacao Acesso em 08/09/2014).

3ª aula	08 de outubro de 2014 - 11/09/2014	• Vídeo “Para que possamos votar melhor” (Raphael Lanza); • Imagem “Chico Buarque fala sobre política”; • Antônio Fagundes fala sobre política; • Vídeo “Só de sacanagem - Elisa Lucinda - Por Ana Carolina”	• (Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=cE1VuxpOshI);
4ª aula	15 de outubro de 2014 - 18/09/2014	• Charge “Capitalismo, PT E PSDB”; • Artigo de opinião “Aécio critica ataques; Dilma diz que tucano distorce fato”(Por Ana Fernandes e Daniel Galvão Estadão Conteúdo • Artigo de opinião “Marina Silva, descansa em paz! - Por Laura Capriglione”)	• (Fonte: https://www.facebook.com/RatosdePoraoOficial/photos/a.184739521594113.44422.184727351595330/747536371981089/?type=1&theater Acesso em 15/10/2014); • Fonte: https://br.noticias.yahoo.com/foto/s/dilma-rousseff-x-a%C3%A9cio-neves-photo-1413340398328.html Acesso em 15/10/2014); • (Fonte: https://br.noticias.yahoo.com/blogs/laura-capriglione/marina-silva-descansa-em-paz-201936573.html (Acesso em 15/10/2014).
5ª aula	20 de outubro de 2014 - 25/09/2014	• Artigo “Suposto uso de presos como ‘cabos eleitorais’ na campanha de Ricardo ganha repercussão nacional - Por Fabiano Gomes” • Artigo “Presos são	(Fonte: http://www.blogdogordinho.com.br/suposto-uso-de-presos-como-cabos-eleitorais-ganha-repercussao-nacional/ Acesso em 18/10/2014); • (Fonte:

		usados para fazer campanha de rua de Ricardo Coutinho - Por Helder Moura • Todos perderam em um circo de horrores - Por Luis Nassif • Artigo de opinião "Quem leva o segundo turno, Cássio ou Ricardo - Por Helder Moura" • Artigo de opinião "Canja de galinha" – Por Heron Cid • Capas de revista na semana do segundo turno	http://heldermoura.jornaldaparaiba.com.br/presos-sao-usados-para-fazer-campanha-de-rua-de-ricardo-coutinho/ Acesso em 18/10/2014); • (Fonte: http://jornalggn.com.br/noticia/atualizado-todos-perderam-em-um-circo-de-horrores Acesso em 18/10/2014) • (Fonte: http://heldermoura.jornaldaparaiba.com.br/quem-leva-o-segundo-turno-cassio-ou-ricardo/ Acesso em 18/10/2014) • (Fonte: http://www.maispb.com.br/coluna.php?id_artigo=20141010164228 Acesso em 18/10/2014) • (Fonte: Capas das revistas Veja e IstoÉ, de 29/10/2014)
6ª aula	29 de outubro de 2014 - 09/10/2014	• Postagem de capas de revista no blog; • Rodas de leitura sobre os textos objeto de estudo dessa aula; • Discussões sobre as diferentes formas que os portais midiáticos utilizam para divulgar determinadas notícias; • Acesso ao blog; • Produção de comentários escritos no blog.	

7ª aula	29 de outubro de 2014 - 09/10/2014	• Resultado do segundo turno no blog de Ricardo Noblat • Resultado do segundo turno no Blog Conversa Afiada de Paulo Henrique Amorim • Artigo de opinião “A virada” – Por HeronCid • Artigo de opinião “Ricardo contra Ricardo” – Por Laerte Cerqueira	• Fonte: http://noblat.oglobo.globo.com/ (Acesso em 27/10/2014); • (Fonte: http://www.conversaafiada.com.br/categorias/politica/ Acesso em 27/10/2014); • (Fonte: http://portalcorreio.uol.com.br/noticias/cidades/gente/2014/10/27/NWS,248723,4,86,NOTICIAS,2190-A-VIRADA.aspx Acesso em 28/10/2014); • (Fonte: http://www.jornaldaparaiba.com.br/coluna/laertecerqueira/post/26691_ricardo-contra-ricardo Acesso em 28/10/2014).
8ª aula	30 de outubro de 2014 - 16/10/2014	• Vídeo “Diogo Mainardi fala do Nordeste em função das Eleições 2014” • Dilma e Ricardo depois dos resultados nas Eleições 2014	• (https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=MRC-SPPSJOE); • (Fontes: http://www.jornaldaparaiba.com.br/noticia/137837; http://www.jornaldaparaiba.com.br/noticia/137828 Acessos em 28/10/2014).
9ª aula	06 de novembro de 2014 - 23/10/2014	• Reflexão sobre política - Por Alfredo Corrêa • O Brasil que podemos ter – Por Lya Luft	• (http://www.portalteia.com/ Acesso em 04/11/2014); • (Matéria publicada na Revista Veja, 07 de Outubro de 2014).

10ª aula	12 de novembro de 2014 - 30/10/2014	• Acesso ao blog; • Comentários escritos no blog sobre o que foi aprendido com o projeto; • Formação de um grande círculo para debate sobre as vivências obtidas pelo projeto.	
11ª aula	13 de novembro de 2014 - 06/11/2014	• Avaliação conjunta de toda a vivência do projeto; • Abertura de espaço para que os discentes explanem os pontos positivos e negativos que a experiência abarcou; • Aplicação de questionário avaliativo.	
12ª aula	26 de	• Abertura da segunda etapa – produção	

	novembro de 2014 -	• Orientação sobre a produção escrita e critérios avaliativos	
13ª aula	13/11/2014	• Orientação para escritura (ver apêndice)	
14ª aula	17/11/2014	• Correção coletiva e orientação para a reescritura	
15ª aula	18/11/2014	Discussão sobre problemas de atendimento ao gênero.	
16ª aula	20/11/2014	Orientação para a segunda produção	
17ª aula	21/11/2014	Orientação para a reescritura Reescritura coletiva	
18ª aula	24/11/2014	Encerramento e confraternização	

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um termo de consentimento para a realização da pesquisa-ação “**POLÍTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REPRESENTAÇÕES DIALÓGICAS NA ESCRITA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO**” – título provisório –, desenvolvida por **SYMONE NAYARA CALIXTO BEZERRA**, doutoranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (Matrícula: 2012109438), sob orientação da **PROF^a. DRA. MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA**.

O objetivo geral da pesquisa consiste em oportunizar, no contexto do ensino médio, a formação de sujeitos críticos a partir da leitura e produção de textos jornalísticos políticos. Sobre os objetivos específicos destacamos: identificar as práticas sociais de escrita dos alunos; desenvolver atividades didáticas de escrita de gêneros jornalísticos (artigos) e identificar as relações dialógicas que norteiam essas produções; além de oportunizar a criação de um **blog / fórum de discussão** para postagem de textos (comentários) produzidos pelos alunos a fim de identificar as vozes ideológicas que interagem com os textos, assim como tom e acento valorativo;

Nesses termos, solicitamos a direção da **ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NENZINHA CUNHA LIMA**, situada na cidade de Campina Grande – PB, gerida pela **PROFESSORA RITA DE CÁSSIA MARTINS**, e aos **ALUNOS ENVOLVIDOS** a autorização para realizarmos o desenvolvimento de aulas e respectivas gravações em áudio, bem como o consentimento para as atividades inerentes à realização da pesquisa. Pedimos, também, autorização para apresentar os resultados deste estudo em nossa tese de doutoramento e em eventos acadêmicos na área de Educação, Comunicação, Letras e/ou Linguística e/ou Linguística Aplicada, bem como em eventos de natureza interdisciplinar. Por ocasião da publicação dos resultados, os nomes de todos os participantes serão mantidos em sigilo e substituídos por nomes fictícios. Informamos, ainda, que este estudo não oferece quaisquer riscos aos sujeitos, uma vez que a sua realização se restringirá às aulas, às informações fornecidas em questionário respondido pelos alunos envolvidos e ao material didático produzido (*blog pedagógico e produção de artigos*) nesta pesquisa-ação realizada entre os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2014.

Esclarecemos que a participação da **ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NENZINHA CUNHA LIMA** é voluntária e o pesquisador estará a sua disposição para possíveis esclarecimentos que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador **SYMONE NAYARA CALIXTO BEZERRA** no endereço: Avenida Engenheiro Saturnino de Brito Filho, 800 – 104 A – cep 58411000, Campina Grande – Paraíba. Celular: (83) 87248947. E-mail: symonebezerra@gmail.com

AUTORIZAÇÃO

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para realização da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento. Segue, na próxima folha, espaço para as assinaturas dos alunos envolvidos na pesquisa.

RITA DE CÁSSIA MARTINS

(Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima)

Desde já, agradecemos a colaboração. Atenciosamente,

SYMONE NAYARA CALIXTO BEZERRA

(Pesquisadora)

Campina Grande – PB, 03 de setembro de 2014.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Espaço para as assinaturas dos alunos envolvidos na pesquisa:

- 1) _____ Silva
- 2) _____ Silva
- 3) _____ Silva
- 4) _____ Santos
- 5) _____ Rocha
- 6) _____ Mota
- 7) _____ Alencar
- 8) _____ Maciel
- 9) _____ Silva
- 10) _____ Nascimento
- 11) _____ Souza
- 12) _____ Silva
- 13) _____ Silva
- 14) _____ Lima
- 15) _____ Lima
- 16) _____ Souza

ANEXO C – Comentários dos alunos postados no Blog

Os comentários utilizados foram inseridos no texto da análise empreendida. Apenas constam como anexo por fazerem parte da constituição do *corpus* da pesquisa.

ANEXO D – Produções textuais dos alunos

1ª produção

Os brasileiros somos considerados um povo pouco politizado. De fato, sob uma perspectiva comparativa, isso é mesmo verdade. Nossas taxas de preferencial partidário e de apoio à democracia ainda são muito baixas do que a média mundial. Além disso nossas taxas de escolaridade e de leituras de jornais deixam muito a desejar; o brasileiro precisa de política, queira ele ou não, um país sem política é um país sem ordem.

O Brasil é um país totalmente democrático, muitas pessoas as veem de forma negativa. Vamos olhar o outro lado da moeda, o país em geral precisa de um representante, cabe aos cidadãos escolherem o melhor pra si. O voto sem questão de dúvidas é obrigatório, pessoas são obrigadas a saírem de suas casas para votarem, (a maioria) não gostam. Porém se nós, brasileiros, não elegêssemos um líder maior, todos queriam dominar, ficaríamos insatisfeitos a paz, estaríamos em um campo de batalha, onde o maior dominaria o menor.

Cabe aos cidadãos se dispuserem a conhecer a política, terem um olhar crítico, saber seus direitos e deveres como cidadão. A política não só consiste no voto, o cidadão deve se informar, um cidadão sem conhecimento sobre a política é comparado como uma carta fora do baralho.

A política é de fundamental importância para o futuro do nosso gigantesco Brasil. Acabou o tempo de votar por obrigação. Nós brasileiros somos dotados de privilégio, decidimos em quem votar. Há muitos anos existia o chamado voto de cabresto onde as pessoas não tinham a verdadeira liberdade do voto. Avançamos muito desde a ditadura militar, as pessoas foram às ruas, mulheres garantiram seus direitos na política. Vamos dar um basta, o cidadão precisa despertar seu lado criativo e crítico nas urnas, o voto é sério! Espero um pouco mais de atenção dos brasileiros, vamos exercitar nosso eu político, a hora é agora! Chega de esperar, o Brasil conta conosco, o poder é totalmente do povo, vamos mudar a história com sabedoria, com muita ordem e decência, votando para o bem de todos.

Cuidado na retomada temporal

A politização é uma questão que merece ser bastante abordada, pois no nosso país infelizmente não somos sujeitos politizados, muita gente ainda não se envolve na política, nem ao mesmo tempo procuram saber o básico sobre a mesma. Na época de eleições, por exemplo, ainda vivemos numa época de voto de cabresto, naquele tempo o sujeito era

obrigado a votar em determinado coronel, ou personagem da época, hoje o voto ainda é obrigatório, porem estamos livres para escolher em quem vamos depositar nosso voto, mas muita gente ainda é influenciada pelos candidatos motivados por promessas ou pequenas ajudas financeiras, isso faz com que os eleitores não vão atrás do passado deles, e procuramos saber se eles são como dizem hoje “ficha limpa”, por isso não somos politizados, estamos muito desligados do mundo político, e ele é que a mais importante.

Poderíamos nos aprofundar um pouco mais, nos evoluir, promover campanhas sobre políticas, em escolas, parques e estimular os cidadãos a se conscientizarem, (na época que pode anos melhores pra frente) por isso concluo que o Brasil ainda não é politizado.

Precisamos de muito mais para o Brasil, avançar e não mais essas brincadeiras de de candidatos que se inscrevam para aparecer, o que falta no país é seriedade.

Um país politizado é quando você entende de política e está informado e por dentro do que ocorre no ambiente da politica muitas pessoas se perguntam será que o Brasil é um país politizado?

De forma clara o Brasil não é um país politizado, pois as pessoas não estão mas dando a mínima para politica, muitos não querem saber o tipo de candidato que irá ocupar um cargo politico no nosso país, é com essas atitudes que tráz pontos negativos para o nosso Brasil, e é por isso que estamos vivendo em um país onde não está havendo segurança e saúde e entre outras coisas. Muitas das vezes é culpa dos brasileiros que não sabem votar porque não procura saber a vida politica de seus candidatos, mas também é culpa dos próprios políticos que prometem fazer propagandas, e quando alguns deles conseguem alcançar o que é de seu interesse eles muda totalmente e tudo que prometeu não passa só de simples promessas e de palavras solta e “jogadas ao vento”.

Para que possamos viver em um país politizado devemos procurar e nós informar sobre a trajetória política de nosso candidato e procurar votar consciência e sabedoria para que possamos viver com mais segurança e ter um saúde de qualidade mais para que isso venho acontecer só depende de nós então vamos juntos fazer do Brasil um país politizado.

*Em ano de copa o brasileiro se importa com economia? Explique melhor!

No Brasil as pessoas não se preocupam tanto com a questão da política, pois muitas vezes não sabemos o quanto é importante se interessar em ser um sujeito politizado.

O Brasil em si não sabe o verdadeiro significado da palavra politização. Todos nós devemos procurar nos interessar mais com a questão política e econômico do nosso Brasil, o único momento em que o brasileiro passa a se interessar, por questões políticas, econômica, e até mesmo com o próprio Brasil e em época de eleições e em ano de copa essas duas datas são muito importante para o povo brasileiro pois daí eles vão entender o que um sujeito politizado realmente faz.

Se conseguirmos nos tornar sujeito politizados o Brasil poderá melhorar cada vez mais e nos vamos também nos tomar jeitos críticos e se importar cada vez mais com o nosso Brasil e com a questão da saúde, segurança e educação.

Com tudo isso podemos encher e entender mas o fundo como o papel de um sujeito politizado, para que tudo isso possa acontecer escolas deveriam incentivar . Assim o Brasil se tornara mais politizado e critico.

Acreditamos que nosso Brasil (esteja em formação ((durante muito tempo)) o nosso país precisa mudar mais isso e a questão como mudar o Brasil através da educação, saúde, segurança e ensino escolar só assim poderemos mudar o Brasil de tal forma grandiosa como alguns anos atrás no comando de Lula.

Vimos o Brasil bem melhor com mais garantia com mais confiança e mais disposição, entretanto e esse Brasil que nós que ter um Brasil forte não com espera de ser atendidas ou socorridas não, o Brasil com a Petrobras em baixo precisamos lutar e ter escolhas certas através do nossos direitos de votar de escolher pessoas de confiança ao governo que tem ficha limpa não pessoas enganosa de má confiança e má caráter.

Acredito, portanto, haver boas razões para acreditar numa tendência de crescimento da politização da população brasileira. Mas reconheço que essa hipótese ainda precisa ser submetida a testes mais sofisticados. Talvez deva passar mais tempo nas salas de aula.

((Como vimos nas salas de aula, nos nossos encontros,))que nosso Brasil esta passando por muitos processos que nos deixa a nos perguntar se o nosso Brasil é realmente politizado? Estamos fazendo nossa parte? São essas e outras perguntas que nós, que fazemos parte de uma sociedade brasileira, perguntamos se estamos fazendo nossa parte.

Como já mencionei, o Brasil já passou e está passando processos que infelizmente está indo de mal para pior, mas o que realmente um sujeito politizado? São que sabem e conhecem a politica que não se deixam levar por mentiras e compra de votos, que tem consciência daquilo que está fazendo e também que cuida de seu bairro, que preza pela sua sociedade e Brasil, é triste ver tantas pessoas que não tem sabedoria quando se trata de politica, de como valorizar seu voto, de como se preocupar com tudo ao seu redor, eles que estão no comando (governadores, presidentes) algumas não estão nem aí, tem muitas coisas que precisam ser feitas e pelo que estamos vendo, os problemas não estão sendo resolvidas.

E para (concluirmos) temos que tomar consciência sobre o que estamos fazendo com o nosso Brasil, pois ele é o nosso futuro, vamos pensar e repensar sobre o que eles estão fazendo por nós, para o nosso bem estar, para a nossa educação, saúde segurança somos brasileiros e não devemos desistir do nosso Brasil nossa trajetória ainda é muito longa que possamos ser sujeitos politizados para melhoria do nosso país.

A politização a qual no Brasil é um assunto um tanto polemico, pois o Brasil não é um país realmente politizado.

No Brasil, politica só é discutida em época de eleição, é como devem

TEXTO INCOMPLETO POR FALTA DE COMPREENSÃO DA CALIGRAFIA

De acordo com as leituras e discursão de sala de aula sobre política, eu aprendi que, nós devemos votar com a consciência certa de quem iremos colocar em nosso Brasil uma pessoa de responsabilidade e que cuide do nosso país com amor e caráter e não com a corrupção.

No texto 2 mostra dois homens e 2 deles diz que mudar o mundo é coisa de juventude, acho que não pois pra mudar o mundo não é preciso ser velho e nem jovem basta apenas você ter força de vontade para fazer de seu mundo um mundo melhor com mais aprendizado,

saúde, educação et. Isso sim podemos fazer por nosso país, assim todos nós podemos viver tranquilos sem nenhuma preocupação.

Politização é pessoas que se preocupa com os problemas vividos pela sociedade, que só quer o melhor para o Brasil, não como muitos políticos que se diz politizados, mais que na verdade só pensa no bem estar de se próprio. Podemos até citar como exemplo, será que somos politizados ao escolher um candidato para nos representar durante 4(quatro) anos, ((ou o que lhe promete em emprego em troca de voto?!))

No Brasil logo de cara dar pra perceber que não existe polarização, temos muitos candidatos na câmara dos deputados que não quer saber se você tem o que comer, onde morar, mas sim, no dinheiro dos seus impostos, o que importa pra ele é tá recebendo dinheiro todo mês sem fazer nada.

Polarização pode ser ligada com corrupção, que é o que acontece no Brasil. Candidato quando está em tempo de eleição, fazem muitos promessas. Deveria ter fiscalização mais rigorosa em relação ao dinheiro destinado ao candidato pra fazer investimentos.

No Brasil, principalmente nesse ano, a política é um assunto muito discutido, por causa das eleições. Infelizmente grande parte das pessoas votam em um candidato ou coligação pelos benefícios, já existentes as que candidato promete fazer, bolsa isso, bolsa aquilo, benefício disso ou daquilo e enquanto isso a segurança, saúde e educação não ((vão para frente nem melhoram)). Uma pessoa politizada sabe como escolher o candidato conferindo seus antecedentes e estudando suas propostas para descobrir se darão certo e se beneficia a maioria, isso é ser um sujeito politizado.

Aquele que se preocupa com o futuro, que quer mudança, que quer leis mais rígidas e punições mais severas, mas também sabendo que deve-se investigar para punir, O sujeito que entende isso é uma pessoa politizada.

No Brasil, muitas veem as eleições como uma data para não trabalhar ou estudar, não pensam que aquele ate votar não significa nada, quando na verdade estamos escolhendo os representantes que irão governar o país e decidir o que melhor para nosso país.

2ª produção (com reescritura)**BRASIL MELHOR**

Acreditamos que Dilma Rousseff não é um governo ideal para o Brasil, a questão da Petrobrás ela também faz parte dessa sujeira. Um fato que nós brasileiro sabemos bem o que ela fez na Petrobrás e também no PIB em baixo do normal por isso o Brasil diz que quer o governo melhor mais achar que se Dilma perdesse. A eleição o povo brasileiro também iam perder a bolsa família.

Mas acredito que não para que Aécio ia tirar a bolsa família que o povo brasileiro precisa não tem motivo para essa situação. Por causa disso a população de Minas Gerais votou na Dilma não só em Minas Gerais mais algumas parte do Brasil e por que Dilma ganhou se as pesquisa afirmava que Aécio estaria na frente será que Dilma comprou votos não sei mais quando era no governo Lula a coisa era bem diferente.

Acredito que o governo de Lula era bem melhor o Brasil era mais organizado por isso Lula fez a Bolsa família para organizar as pessoas mais pobre e menos condição de vida porque Lula viveu isso era pobre mais tinha o objetivo de mudar o Brasil de crescer o Brasil, enfim Lula é exemplo do povo brasileiro e por essa causa nós podemos mudar o Brasil através de nossas escolhas e atitudes na frente da urna.

A um Brasil Melhor

Acreditamos pois ela está envolvida em inúmeras escândalos, Dilma não é um governo ideal para o Brasil a questão da Petrobrás ela também faz parte dessa sujeira que nós sabemos bem o que ela fez na Petrobrás e também ao PTB em baixo do normal porém o Brasil além de se um Brasil melhor permanecer ruim não entendo o povo Brasil diz que quer o governo melhor mas achar que se Dilma perdesse a eleição povo brasileiro também iam perder a bosa família.

Porém o governo Lula era bem melhor o Brasil era mais organizado UPAS, bolsa família e condição de vida por isso Lula criou a bolsa família para aquelas pessoas mais necessitadas e de menos condição de vida porque Lula viveu isso era pobre mais tinha o objetivo de mudar o Brasil de crescer o Brasil, porém Lula é exemplo de povo brasileiro e por

essa causa nós podemos mudar o Brasil através de nossas escolhas e atitudes na frente da urna.

Então Dilma poderia fazer colocar mais segurança nas cidades e estados investir em médicos para melhora nossa saúde para que as pessoas não fique na espera do atendimento e enfim da mas valor a bolsa família e construir moradias para as pessoas que precisa.

Altas e baixas de Dilma Rouseff

Dilma Rouseff entrou para a história da política. Algo nunca visto uma mulher se reelegeu como presidenta. Dilma tem uma carreira muito extensa na politica, lutou junto com várias pessoas contra a ditadura militar, em que as pessoas não tinham vozes, não tinham a liberdade de expressão. Ditadores reagiam e tinham o poder, sobre as pessoas. Com a ditadura enfraquecida, pessoas do estado medíocre em que se encontra, novas atitudes foram tomadas em benefícios da população.

De acordo com Chico Buarque o Brasil com o atual governo do PT, sabou para a 6° economia do mundo, deixou de ser escravos do EUA , garantiu que independência retirou milhares de brasileiros da extrema pobreza, conquistando avanços extraordinários Por Parte do PT, houve várias conquistas por parte da população. De acordo com os filósofos gregos “política” é o bem de todos, a sociedade só conseguiria ser feliz em conjunto, o PT estava encarregado de fazer isso para a população.

Dilma ao consumir o poder teve um comprometimento de dar continuidade as ideias de Luis Inácio (Lula). Avalia o seu governo como regular, mas ainda não está completo, ela tem uma missão nada fácil, o Brasil já não é o que era antes, a população sofre por falta de investimentos nas áreas de saúde , educação e segurança. Muitas pessoas ainda vivem em extrema pobreza;olhar as propagandas eleitorais de Dilma é legal, mas se sermos mais e avaliarmos a situação da realidade é bastante diferente á amostrada em suas campanhas. A população não quer migalhas, o cidadão de respeito quer melhorias. A presidente precisa olhar para as situações arlamantes que nos rodeia.

Altos e baixos da Dilma Rouseff

Dilma Rouseff entrou para a história da política. Algo nunca visto, uma mulher se reelegeu com presidentia. Dilma tem uma carreira muito extensa na política, lutou contra a ditadura militar, as pessoas não tinham vozes. Ditaduras regiam e tinham pleno poder sobre as pessoas. Com o enfraquecimento, pessoas saem do estado medíocre em que viviam. Novas atitudes foram tomadas para o benefício da população.

De acordo com Chico Buarque, o Brasil com o atual governo do PT subiu para 6º economia do mundo, deixou de ser escrava dos EUA, garantiu sua independência, retirou milhares de brasileiros da pobreza, conquistando avanços extraordinários, a população conquistou o seu direito e saiu da vida deploráveis em que era submetidos. De acordo com os filósofos gregos “política” é o bem estar de todos a sociedade seria feliz, o PT tem o compromisso com cada cidadão, e com o bem de todos.

Dilma ao assumir o poder teve o comprometimento de dar continuidade as ideias de Luís Inácio (Lula). Avalio seu governo como regular, mas não completo, ela tem uma missão complicada, o Brasil já não é mais o mesmo a população sofre com a falta de investimentos, nas áreas de saúde, educação e segurança. Dilma precisa ministrar melhor o nosso Brasil, muitas pessoas ainda vivem na pobreza, as migalhas nas são impostos não suprem as necessidades do povo. Precisamos despertar nosso político, o cidadão merece respeito, a presidenta precisa olhar melhor para as situações alarmantes que nos rodeiam.

Dilma e o seu governo

É verdade sim que o PT fez e ainda faz o nosso país andar pra frente , mas será que com o atual governo da nossa presidenta Dilma Rouseff o PT continua do mesmo jeito com os seus princípios , leis, ou ele mudou totalmente seu jeito de governo.

O PT vai fazer 12 anos que está no poder governando o nosso país do jeito deles, seja o jeito certo ou errado. A maior parte do povo brasileiro acha que o PT é a nossa presidenta faz e ainda faz melhor pelo nosso Brasil um deles é o ator, compositor, cantor, jornalista, atc, Chico Buarque, ele diz que com o PT o Brasil está evoluindo é cada vez mais para melhor.

Mas também tem aquelas pessoas que não apoiam e nem concordam com o PT umas delas é o ator Antônio Fagundes ele fala que esperava um PT mais ético que governasse o nosso país de modo correto e digno.

O PT mudou um pouco o seu jeito de governa mas não temos certeza se foi para melhor ou para pior, e com o atual governo de Dilma não sabemos o que ela faz realmente com o nosso país com tudo isso temos uma certeza que a saúde a educação e a segurança está muito precária e desorganizada e então será que o governo da presidente Dilma esta fazendo um bem ou um péssimo governo?

Dilma e seu governo

É verdade sim que o PT fez e ainda faz o nosso país andar pra para frente, mas será que com o atual governo da nossa presidenta Dilma Rousseff o PT continua do mesmo jeito com os seus princípios, leis entre outras coisas, ou ele mudou totalmente o seu jeito de governa ?

O PT vai fazer 12 anos que está no poder governando o nosso país do jeito deles, seja ele certo ou errado. A maior parte do povo brasileiro acho que o PT é nossa presidenta fez e ainda faz o melhor pelo nosso Brasil um deles é o ator, compositor, cantor, jornalista etc. Chico Buarque ele fala que com o PT o Brasil está evoluindo é cada vez mas para melhor.

Mas também tem aquelas pessoas que não apoiam e nem concordam com o PT uma delas é o ator Antônio Fagundes ele fala que esperava um PT ético que governasse o nosso país de modo mais correto e digno.

O PT mudou um pouco o seu jeito de governo mas não temos certeza se foi para melhor ou para pior e com o atual governo de Dilma não sabemos e que ela faz realmente com o nosso país, mas será que com tudo isso a nossa presidenta governa o nosso país de modo ético e correto.

O Brasil depois de Dilma

Dilma foi reeleita para a surpresa de muita gente. Promete em 2015 continuar com os projetos anteriores e criar novos, para que assim o país melhore e abandone a imagem de atraso e descaso.

Falando de modo geral, acredito que a atual presidente foi bem aceita pelo povo país nos últimos quatro anos investiu na educação, com o pronatec e ensino integral. O número de pessoas desempregadas caiu, empregadas domésticas estão com

os direitos garantidos, muitas pessoas migraram da pobreza para a classe média e as obras de transposição do rio São Francisco em breve serão concluídas.

É fato que não está tão bom como gostaríamos de ver, aliás nunca esteve, porém isso não significa que vai ficar assim, até porque se as pessoas se politizarem mesmo e se unirem vamos ver resultados positivos e com isso mudar de vez o país.

O Brasil depois de Dilma

Dilma foi reeleita para a surpresa de muita gente. Promete que em 2015 vai continuar com os projetos anteriores e criar novos, para que o país melhore e abandone a imagem de atraso e descaso.

Falando de modo geral, acredito que a atual presidente foi bem aceita pelo povo nos últimos quatro anos, investiu na educação, com o pronatec e ensino integral. O número de pessoas desempregadas caiu, as empregadas domésticas estão com os direitos garantidos, muitas pessoas migraram da pobreza para a classe média e as obras de transposição do rio São Francisco em breve não concluídas.

É fato que não está tão bom como gostaríamos de ver, aliás nunca esteve, porém isso não significa que vai ficar assim, até porque se as pessoas se politizarem mesmo e se unirem vamos ver resultados positivos.

A queda e o levantar de Dilma

A atual presidente do país, Dilma Resseff, eleita nas eleições de 2009 pela primeira vez assumiu em 2010 e manicure seu cargo até as eleições de 2014 quando fio reeleita e continuará presidindo o país. Como primeira presidente do sexo feminino, no Brasil, ela causou impacto apesar de que sua vitória seja devido grande parte do seu aliado e ex presidente Luiz Inácio.

Em seu governo, Dilma tentou concluir os projetos iniciados na gestão anterior, porém ela também teria que criar os seus próprios projetos o que deixou seu início de governo conturbado. A exigência da população aumentou e a popularidade do governo caiu. E quando veio as crises e os mensalões quando os golpes relacionados ao governo foram descobertos caiu ainda mais, tanto que durante as eleições Dilma ficou por um fio de perder.

Dilma so não perdeu pois a população ficou com medo de perder os benefícios sociais, então agora querendo ou não demos uma nova chance a ela e espero que dessa vez faça um governo melhor porque só é melhor pra nós mesmos.

A queda e o levantar de Dilma

A atual do país, Dilma Russeff, eleita nas eleições de 2009 pela primeira vez, assumiu em 2010 e manteve seu cargo até as eleições de 2014 quando foi reeleita e contribuirá presidindo o país. Como primeira presidente do sexo feminino, no Brasil, ela causou impacto, apesar de que sua vitória seja devido, grande parte por seu aliado e ex presidente Luiz Inácio.

Em seu governo, Dilma tentou concluir os projetos iniciados na gestão anterior, porém ela também teria que criar seus próprios projetos o que deixou seu inicio de governo conturbado. A exigência da população aumentou e a popularidade do governo baixou. E as crises próximas as eleições não foram nada boas para ela que quase perdeu .

Dilma ganhou mais uma chance da população, até porque muitos tiveram medo de perder benefícios sociais. Tomara que ela trabalhe melhor, pois isso influe diretamente em nós o povo brasileiro.

Dilma o lobo mal da história

Dilma Rousseff, uma mulher batalhadora que com muita luta conseguiu conquistar a presidência, isso pra ela foi uma conquista grande, ela acabou mulheres tem capacidade de conquistar um lugar importante. Mas será que ela está cumprindo seu papel será que ela está fazendo boas ações? Muitas dúvidas existe nas cabeças das pessoas.

Quando Dilma assumiu o poder todo mundo acreditou nela pós pelo que os rádios e as televisões pássaro ela era mulher patalhadora e que parecia ter puço firme e ter ótimas ideias para o Brasil mas as pessoas se enganaram o respeito dela ela passou a fazer várias coisas erradas, as pessoas começaram a cometar coisas o seu respeito e não era nada agradável para quem a admirou bastante , passamos a acompanhar que a cada dia ela vinha se envolvendo em corrupções, escândalos, investindo em várias

obras gastando milhões e bilhões, em obras sem precisão enquanto isso acontecia nos sofrendo por falta de segurança, falta de hospitais sem estrutura pessoas passando fome sem ter nem ao menos onde morar isso é uma falta de compromisso , respeito e falta de onestidade com as pessoas.

Para que isso possa ser resolvido só depende de nós as pessoas devem ter voz ativa e procura e lutar por seus direitos e fazer isso de forma coerente e passiva para que possamos viver em um país seguro e livres de maus pensamentos.

Dilma o lobo mal da história

Dilma Rousseff, uma mulher batalhadora que com muita luta conseguiu conquistar a presidência, isso para ela foi uma conquista grande ela acabou mostrando que mulheres tem capacidade de conquistar um lugar importante. Mas será que ela está cumprindo seu papel, será que ela está fazendo boas ações? Muitas dúvidas nas mentes das pessoas.

Quando Dilma assumiu o poder todo mundo acreditou nela pois pelo o que os rádios e as televisões passa ela é uma mulher batalhadora e que parecia ter pulço firme e ter ótimas ideias para o Brasil, mas as pessoas se enganaram e respeito dela ela passou a fazer várias coisas erradas, os cidadãos começaram a comentar coisas o seu respeito e não era nada agradável para quem a admira ou admirou bastante, passamos a acompanhar que a cada dia ela vinha se envolvendo gastando milhões e bilhões em obras sem precisão enquanto isso acontecia nós brasileiros sofrendo por falta de segurança, falta de hospitais sem estrutura, pessoas passando fome sem ter nem ao menos onde morar isso é uma falta de compromisso, respeito e falta de onestidade com os brasileiros.

Pra que isso possa ser resolvido só depende de nós as pessoas devem ter voz ativa e procurar lutar por seus direitos e fazer isso de forma coerente e passiva para que possamos viver em um país seguro e livres de corrupção e de pessoas que não querem o bem do Brasil.

O governo do PT

Como temos visto hj que, o nosso Brasil esta o vai passar ainda por muitos processos complicados mesmo que eles o governo do PT tenha feito algumas coisas pelo Brasil, ainda vemos muitas coisas impossível de engolir, e irá fazer 12 anos que o PT esta no poder, e faz 4

anos que Dilma Rousseff (Presidente do Brasil) irá fazer 8 pois ela foi reeleita pelo povo brasileiro, e muitos que são contra o PT (emissoras de TV e etc) colocaram muitas críticas.

O governo do PT esta sendo processada por roubarem dinheiro da Petrobrás, estamos escutando quase todos os dias na TVs, e isso não é de hoje isso já vem desde o inicio do governo e eles não estão sendo justos com o nosso dinheiro, eles estão roubando o nosso dinheiro e simplesmente , colocamos o PT de volta para “melhorar” o Brasil e isto não está acontecendo e com certeza estamos vendo isso nas revistas como por exemplo a ISTO É que logo em sua capa menciona vários roubos feitos pelo PT (corrupção comora de votos, superfaturamento, dinheiro na cueca, mensalão entre outros), e a população não está vendo isso e continuam sendo roubados !

Para finalizarmos o Brasil precisa acordar para realidade e pensar antes de votarmos e principalmente nesse governo do PT, que não pensa no Brasil o Na população brasileira. Vamos acordar e despertar para que o Brasil melhore, pois Dilma com os seus atos.

O governo do PT

Como temos visto hoje que, o nosso Brasil esta e vai passar ainda por muitos processos complicados, mesmo que o governo do PT tenha feito algumas coisas pelo Brasil.

Ainda vemos muitas coisas impossível de engolir e irá fazer 12 anos que o PT esta no poder, e faz 4 anos que Dilma Rousseff (Presidente do Brasil) esta no poder , ira fazer 8 anos que ela foi reeleita pelo povo brasileiro, e muitos que são contra o PT (emissoras de TV, revistas e etc), colocaram muitas críticas, como, roubo de dinheiro da Petrobras, compras de votos, corrupção, mensalão.

Desde o inicio, no governo de Lula que esses erros vem acontecendo, pois Dilma era acessora de Lula no governo do PT , e ela sabe as injustiças feitas e infelizmente não esta sendo feito nada! Não estão sendo justo com nosso dinheiro, e a população coloca Dilma novamente no poder, para “melhorar” o Brasil.

Para finalizarmos, o Brasil precisa acordar para a realidade e pensar antes de votarmos e principalmente nesse governo do PT, que não pensa no Brasil e população.

Vamos acordar e despertar bem antes de votarmos, pois Dilma com os seus atos , não esta pensando na sociedade brasileira.

Um mundo melhor

((De acordo com as leituras e discussões que vimos no blog falamos sobre política))
O governo da presidente Dilma Rousseff é um governo onde tem corrupção // aonde//a Petrobras está envolvida com o PT. Nesse governo tem muita gente corrupta sem caráter para// dominar o mundo ,// esperamos que tudo isso um dia mude, pois tem 4 (quatro) anos para a presidente ficar no poder para, dominar o país, esperamos, que tudo isso melhore e que a presidente Dilma Rousseff faça de nosso pais um mundo melhor.

Um mundo melhor

O governo da presidente Dilma Rousseff é um governo a qual tem corrupção, com a Petrobras compra de votos, outros que estão envolvidos com o PT . Nesse governo tem muita gente corrupta e sem caráter para domina o mundo de uma forma melhor, durante esse 4(quatro) anos que a presidente Dilma era fica no poder espero que tudo isso mude e que a presidente Dilma Rousseff possa fazer de nosso mundo melhor sem a corrupção.

Reeleição Dilma

No atual governo de Dilma Rousseff, como no anterior, houve como esta havendo mas mudanças, algumas mídias manipulam, e mostram a imagem de Dilma como o do PT em geral, de um negativo passam de corrupção como há em muitos outros partidos, a corrupção esta presente em vários segmentos.

Mas e fato ! O PT mudou o país com implementação de vários programas, como PRONATEC , minha casa minha vida, e o tão falado bolsa família, dentre esses, ele foi o assunto na internet, os internautas alegaram que o bolsa família foi o motivo dela ter ganhado a eleição, inclusive no nordeste, por que o preconceito é grande em relação a essa região por ter um perfil pobre, porém gráficos apontam que se comprado ao Nordeste, na região Sul, Dilma obteve mas votos.

Tais programas criados no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, mas conhecido como Lula, são mantidos no atual governo de Dilma, e tem ajudado milhares de pessoas em todo o país. Sabemos que não é fácil administrar um país tão grande e emergente com tanta riqueza, mas cabe a ela eleita novamente melhorar ainda mas o aspecto do país, saúde, segurança e educação são a grande pauta, mas sabemos que grandes avanços não se fazem de uma hora para outra, por isso paciência é o segredo para o sucesso.

Reeleição Dilma

No atual governo de Dilma Rousseff, como no anterior, houve como está havendo mas mudanças, algumas mídias manipulam e manipulam e mostram a imagem de Dilma como o do PT em geral, de uma forma radical, embora o governo tenha um negativo passado de corrupção como há em muitos outros partidos, a corrupção esta presente em vários segmentos.

Mas é fato o PT mudou o país com a implementação de vários programas sociais, como PRONATEC, minha casa minha vida, e o tão falado bolsa família, dentre eles, ele foi o assunto da internet os internautas alegam que o bolsa família foi o motivo dela ter ganhado a eleição, inclusive no Nordeste, porque o preconceito é

grande em relação a essa região por ter um perfil pobre, pobre gráficos mostram que se comparado no Nordeste, na região Sul e Sudeste, Dilma obteve mais votos.

Tais programas criados no governo de Lula, Luiz Inácio Lula da Silva, mas conhecido como Lula, são mantidos no atual governo de Dilma, e tem ajudado milhares de pessoas em todo o país. Sabemos que não é fácil administrar um país tão grande e emergente com tanta pobreza, mas o aspecto do aspecto do país, saúde, segurança, e educação são a grande pauta, mas sabem os que grandes avanços não se fazem de uma hora para outra, por isso paciência é o segredo para o sucesso.

O governo que realmente ajudou o povo

O governo da presidente Dilma é um ótimo governo em relação a gestão, fez um ótimo trabalho dando continuidade aos projetos do ex presidente Lula.

Com vários projetos e ações que vem retirando a maioria da população carente, vem cada vez mais retirando o povo brasileiro da linha da pobreza.

Também tem tentado dar um freio na inflação e ampliar o mercado interno, diminuir os impostos como por exemplo o IPI dos automóveis , e tem uma tentativa de diminuir as taxas de juros causadas pelos bancos.

Esse governo nos tirou de vários e vários anos de altas taxas de inflação elevada, é também conseguiu pagar a dívida brasileira com o FMI.

Foi um excelente governo para o povo brasileiro que para poder se sentir como verdadeiros cidadãos e não estarem mais envisíveis ao olhar dos governantes.

O governo da presidente Dilma é um ótimo governo em relação a gestão , fez um ótimo trabalho dando continuidade as propostas do ex presidente Lula.

Com vários projetos e ações que vem beneficiando a maioria da população carente, vem cada vez mais retirando o povo brasileiro da faixa da linha da pobreza.

Também tem tentado dar um freio na inflação e ampliar o mercado interno, diminuir os impostos como por exemplo IPI sobre os automóveis, e tem também uma tentativa de diminuir as taxas de juros cobrados pelos Bancos.

Esse governo nos tirou de vários e vários anos de altastaxas e de inflação elevada, é também conseguiu pagar a dívida Brasileira com o FMI.

Foi um excelente governo para o povo que agora pode se sentir como um verdadeiro cidadão e não estão mais envisíveis ao olhar dos governantes.